

PROJETO RONDON

OPERAÇÃO JOÃO DE BARRO:

UFSCar EM DOM EXPEDITO LOPES – PI

AUTORES

Luiz Fernando Takase
Cristina Helena Bruno
Aurora Gameiro
Bruno Fernandes Costa Monteiro
Camila Ignácio
Daniela Luzia Marcondes Amaral
Ítalo Gabriel Ferreira
Nathalya Ferreira Lima
Patrícia Casale Parra
Paulo Roberto Costa Quirino

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

**PROJETO RONDON - OPERAÇÃO JOÃO DE BARRO:
UFSCar EM DOM EXPEDITO LOPES - PI**

AUTORES

Luiz Fernando Takase
Cristina Helena Bruno
Aurora Gameiro
Bruno Fernandes Costa Monteiro
Camila Ignácio
Daniela Luzia Marcondes Amaral
Ítalo Gabriel Ferreira
Nathalya Ferreira Lima
Patrícia Casale Parra
Paulo Roberto Costa Quirino

**Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI
São Carlos
2020**

© 2020 by Luiz Fernando Takase, Cristina Helena Bruno, Aurora Gameiro, Bruno Fernandes Costa Monteiro, Camila Ignácio, Daniela Luzia Marcondes Amaral, Ítalo Gabriel Ferreira, Nathalya Ferreira Lima, Patrícia Casale Parra, Paulo Roberto Costa Quirino
Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.

Capa e Projeto Gráfico: Matheus Mazini Ramos

Normalização e Ficha Catalográfica: Marina P. Freitas CRB-08/ 6069

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Projeto Rondon - operação João de Barro: UFSCar em Dom Expedito Lemos-PI. / Luiz Fernando Takase ... [et al.]. — São Carlos : UFSCar/CPOI, 2020.
170 p.

ISBN: 978-65-86558-02-9

1. Projeto Rondon. 2. Extensão universitária. 3. Agentes multiplicadores. I. Título.



Reitor

Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Vice-Reitor

Walter Libardi

RESUMO

O Projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal, sob coordenação do Ministério da Defesa, realizada em cooperação com os Governos Estadual e Municipal, e em parceria com as Instituições de Ensino Superior. Seus principais objetivos são: estimular e fortalecer o sentimento de cidadania e responsabilidade social no estudante universitário; e contribuir com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes contempladas. Seguindo sua vocação extensionista, a UFSCar já participou de pelo menos 14 operações do Projeto Rondon desde seu relançamento em 2005. Após submeter proposta de trabalho para o edital aberto pelo Ministério da Defesa, a UFSCar foi selecionada para realizar atividades no município de Dom Expedito Lopes – PI em julho de 2019. No município, a equipe da UFSCar realizou diversas oficinas nas áreas de Cultura, Educação, Direitos Humanos/Justiça e Saúde com o objetivo de conscientizar a população e formar agentes multiplicadores. Houve importante troca de conhecimentos: os alunos levaram à população carente os conhecimentos adquiridos na universidade, ao mesmo tempo em que aprenderam sobre a realidade da população brasileira, seus anseios, seus sonhos, sua cultura, suas dores e alegrias. Uma experiência fantástica que mudou profundamente todos os membros da equipe.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Extensão Universitária. Cidadania. Agentes Multiplicadores.

ABSTRACT

The Rondon Project is an interministerial program of the Federal Government, under the coordination of the Ministry of Defense, carried out in cooperation with the State and Municipal Governments, and in partnership with the Higher Education Institutions. Its main objectives are: to stimulate and strengthen the feeling of citizenship and social responsibility in the undergraduate student; and contribute to sustainable development, social welfare and quality of life of the needy communities. Following its extensionist vocation, UFSCar has participated in at least 14 operations of the Rondon Project since its relaunch in 2005. After submitting a work proposal for the edict opened by the Ministry of Defense, UFSCar was selected to carry out activities in the town of Dom Expedito Lopes – PI. In the town, the UFSCar team held several workshops in the areas of Culture, Education, Human Rights / Justice and Health with the aim of raising awareness and forming multiplier agents. There was an important exchange of knowledge: the students brought to the underprivileged population the knowledge acquired at the university, while learned about the reality of the Brazilian population, their longings, their dreams, their culture, their pains and joys. A fantastic experience that profoundly changed all team members.

Keywords: Rondon Project. University Extension. Citizenship. Multiplier Agents.

SUMÁRIO

1 PROJETO RONDON	9
1.1 Histórico	9
1.2 Generalidades	10
1.3 Objetivos	11
1.4 Operações	11
2 UFSCAR NO PROJETO RONDON	13
3 OPERAÇÃO JOÃO DE BARRO	15
4 PARTICIPAÇÃO DA UFSCAR NA OPERAÇÃO JOÃO DE BARRO	17
4.1 Submissão da proposta	17
4.2 Viagem precursora	19
4.3 Preparação para a Operação João de Barro	21
4.4 Início da Operação João de Barro	22
4.5 Chegada em Dom Expedito Lopes	28
4.6 Oficinas e atividades no município	29
4.7 Término da Operação João de Barro	56
4.8 Lula, o gato	58
5 CONCLUSÕES	60
6 INFORMAÇÕES TÉCNICAS	60
7 RELATOS DOS RONDONISTAS	62
7.1 Prof. Dr. Luiz Fernando Takase – Depto de Morfologia e Patologia - CCBS	62
7.2 Profa. Dra. Cristina Helena Bruno – Depto de Medicina – CCBS	67
7.3 Aurora Gameiro – Curso de Medicina	70
7.4 Bruno Fernandes Costa Monteiro – Curso de Biotecnologia	71
7.5 Camila Ignácio – Curso de Medicina	81
7.6 Daniela Luzia Marcondes Amaral – Curso de Fisioterapia	83
7.7 Ítalo Gabriel Ferreira – Curso de Pedagogia	87
7.8 Nathalya Ferreira Lima – Curso de Enfermagem	94
7.9 Patrícia Casale Parra – Curso de Enfermagem	97
7.10 Paulo Roberto Costa Quirino – Curso de Educação Física	103
8 REFERÊNCIAS	107

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logomarca oficial do Projeto Rondon	10
Figura 2 – Logomarca oficial da Operação João de Barro do Projeto Rondon	15
Figura 3 – Foto oficial da Operação João de Barro do Projeto Rondon com todas as equipes de rondonistas em frente ao 25º Batalhão de Caçadores em Teresina – PI	16
Figura 4 – Equipe da UFSCar na Operação João de Barro. Começando do alto à esquerda e seguindo no sentido horário: Aurora Gameiro, Ítalo Gabriel Ferreira, Nathalya Ferreira Lima, Cristina Helena Bruno, Luiz Fernando Takase, Patrícia Casale Parra, Paulo Roberto Costa Quirino, Daniela Luzia Marcondes Amaral, Camila Ignácio e Bruno Fernandes Costa Monteiro	18
Figura 5 – A localização de Dom Expedito Lopes no estado do Piauí e bandeira do município	20
Figura 6 - Oficina “Árvore da Cidadania” realizada na UFSCar	22
Figura 7 - Oficina “Arte na Caverna” realizada no Projeto Pequeno Cidadão	22
Figura 8 – Militar de Ligação, o “Anjo”, 2º Sgt Eduardo André Moraes Sousa. <i>“Não pergunte se somos capazes, dê-nos a missão!”</i>	24
Figura 9 – Início da Operação João de Barro. À esquerda, equipe da UFSCar a caminho do aeroporto; à direita, Recepção no 25º BC em Teresina com o 2º Sgt André, militar de ligação responsável pelas equipes da UFSCar e PUC-Rio	25
Figura 10 - Formatura de boas-vindas aos rondonistas feita pelo efetivo do 25º Batalhão de Caçadores e jantar de recepção no Clube do Marquês	26
Figura 11 - Cerimônia de abertura da Operação João de Barro no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)	27
Figura 12 - Ponte Estaiada do Sesquicentenário Mestre João Isidoro França e Parque Estação da Cidadania Maria do Socorro de Macêdo Claudino	27
Figura 13 – Saída para os municípios. No sentido horário: alvorada festiva conduzida pela Banda de Música do 25º BC; rondonista Jorge da PUC-Rio recebendo o catanho do Sgt André; equipes prontas para embarcar para Dom Expedito Lopes; e as equipes da UFSCar e PUC-Rio	28
Figura 14 - Creche Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro de Codó. Discurso de boas-vindas aos rondonistas feito pelo Secretário de Educação, Sr. Edson Leal	29
Figura 15 - Arte promocional feita pela equipe do Conjunto C para divulgação da Operação João de Barro no município de Dom Expedito Lopes – PI	30
Figura 16 - Abertura Oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes. No sentido horário: composição da mesa com o prefeito, 1ª Dama, secretários municipais, coordenadores do Rondon e militar de ligação; apresentação da FANDEL; momento de descontração durante a abertura; e foto com a equipe de rondonistas e autoridades municipais	31
Figura 17 - Oficinas e atividades realizadas no dia 15 de julho. No sentido horário: reunião com o Sr. Jordani, Secretário de Assistência Social, oficina “Educação Inclusiva”, “Cine Rondon: produções locais e regionais” e equipes da UFSCar e PUC-Rio	33
Figura 18 - Oficina “Roda de Histórias” junto às cirnças realizada nos dias 16 a 19 de julho	35
Figura 19 - Oficinas realizadas no dia 16 de julho. No sentido horário: oficina	36

“Educação Sexual e para a Vida”, Oficina “Primeiros socorros e urgências - como e quando agir” sobre acidentes domésticos, reanimação cardiopulmonar (RCP) e acidentes de trabalho	
Figura 20 - Oficinas realizadas no dia 17 de julho. À esquerda, oficina “Educação Ambiental e Social”; à direita, oficina “Educação financeira”	37
Figura 21 - Oficinas realizadas no dia 18 de julho. À esquerda, oficina “Reforço escolar para educação em geral (ensino infantil, fundamental, médio, e EJA)”; à direita, oficina “Feira de Profissões”	38
Figura 22 - Prof Luiz preparando pizzas no alojamento	38
Figura 23 - Oficinas realizadas no dia 19 de julho. À esquerda, oficina “Orientação de agentes comunitários de saúde na conscientização da utilização do SUS”; à direita, oficina “Memórias do Povo do Sudeste e Centro-Norte Piauiense”	40
Figura 24 - Entrevista na rádio comunitária de Dom Expedito Lopes e visitada a fábrica de miniaturas de caminhões	41
Figura 25 - Oficinas realizadas no dia 20 de julho. No sentido horário: apresentação da “Paródia sobre o Projeto Rondon”, oficinas de “Educação Sexual e para a Vida” e “Drogas, Álcool e Tabaco – conscientização, prevenção e redução de danos”, oficina de “Saúde da Mulher” e “Cine Rondon – Produções Locais e Regionais”	43
Figura 26 – Oficina “Alimentação saudável e exercícios físicos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis” realizada no dia 21 de julho	44
Figura 27 - Atividade cultural realizada no dia 21 de julho. Visita ao sítio arqueológico da Gruta da Velha Seca	45
Figura 28 – Atividade cultural realizada no dia 21 de julho. Visita ao sítio arqueológico Saco do Boi e à Pedra Cabeço	46
Figura 29 – Oficinas realizadas no dia 22 de julho. À esquerda, oficina “Saúde Mental”; à direita, oficina “Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)”	46
Figura 30 - Oficinas realizadas no dia 23 de julho. No sentido horário: oficina “Saúde Bucal”, oficina “Mediação de Conflitos na/à/da Escola”, oficina “Drogas, álcool e tabaco: conscientização, prevenção e redução de danos” e oficina “Educação Sexual e para a Vida”	48
Figura 31 - Oficinas realizadas no dia 24 de julho. No sentido horário: oficina “Conhecendo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)”, preparação da oficina “Árvore da Cidadania”, oficina “Educação Sexual e para a Vida” e oficina “Drogas, álcool e tabaco: conscientização, prevenção e redução de danos”	49
Figura 32 - Oficina “Árvore da Cidadania” realizada no dia 25 de julho	50
Figura 33 – Atividade cultural realizada no dia 25 de julho. Acima, visita à fábrica de farinha de mandioca e goma de tapioca; abaixo, visita à fábrica de cajuína e processamento de castanha de caju	51
Figura 34 – Acróstico em homenagem aos rondonistas de autoria da professora e escritora Lúcia Helena Leal de Moura Santos	53
Figura 35 – Presente de Dom Expedito Lopes à Coordenação do Projeto Rondon. Peça de artesanato feita pelo artesão Manelim	54
Figura 36 – Encerramento oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes. No sentido horário: formação da mesa de honra, apresentação da FANDEL, quadrilha da Junina Quem Sabe Faz ao Vivo e Quadrilha Julina Improvisada	54

Figura 37 - Encerramento oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes	55
Figura 38 - Reunião entre os professores coordenadores e toda a equipe da administração municipal e entrega da bandeira da UFSCar ao prefeito Valmir	56
Figura 39 - Almoço no Clube do Marquês e Equipe UFSCar esperando o avião para retornar a São Paulo	58
Figura 40 - Lula, o gato	59
Figura 41 - Luiz Fernando Takase	62
Figura 42 - Cristina Helena Bruno	67
Figura 43 - Aurora Gameiro	71
Figura 44 - Bruno Fernandes Costa Monteiro	72
Figura 45 - Camila Ignácio	82
Figura 46 - Daniela Luzia Marcondes Amaral	84
Figura 47 - Ítalo Gabriel Ferreira	88
Figura 48 - Nathalya Ferreira Lima	95
Figura 49 - Patrícia Casale Parra	98
Figura 45 - Paulo Roberto Costa Quirino	104

1 PROJETO RONDON

1.1 Histórico

A “Operação Zero” foi realizada em 1967, quando uma equipe de universitários e docentes de universidades do antigo Estado da Guanabara foi para o antigo território federal de Rondônia para conhecer a realidade brasileira e atender à população carente da região. Durante 28 dias eles realizaram trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica para a população.

Ao retornar ao Rio de Janeiro, esse grupo se organizou para a criação de um movimento universitário para dar continuidade ao trabalho iniciado. Batizado de “Projeto Rondon” em homenagem ao engenheiro militar e sertanista brasileiro Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, suas ações se expandiram para a Amazônia e Mato Grosso no ano seguinte, contando com a participação de 648 estudantes.

O projeto permaneceu em atividade até 1989, quando foi descontinuado pela MP nº 28/89, posteriormente convertida na Lei 7.732, de 14 de fevereiro de 1989. Durante este período, envolveu mais de 350 mil universitários em todas as regiões do País.

Em novembro de 2003, a União Nacional dos Estudantes encaminhou a proposta de reativação do projeto original à Presidência da República. Em março de 2004, foi criado um grupo de trabalho interministerial coordenado pelo Ministério da Defesa, envolvendo Ministério da Educação, Ministério da Integração Nacional, Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Esporte, Ministério do Meio Ambiente e Secretaria-geral da Presidência da República. O trabalho deste grupo definiu diretrizes e orientações gerais, que foram consolidadas num plano estratégico aprovado pelo Presidente da República em agosto de 2004.

O Projeto Rondon foi oficialmente reativado pelo Decreto Presidencial de 14 de janeiro de 2005. Em janeiro deste mesmo ano, aconteceu a primeira operação nacional no estado do Amazonas, onde foram contemplados 10 Municípios, com a participação de 34 Instituições de Ensino Superior.

1.2 Generalidades

O Projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal sob coordenação do Ministério da Defesa (MD), realizada em cooperação com os Governos Estadual e Municipal, e em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES).

Figura 1 – Logomarca oficial do Projeto Rondon.



Fonte: Página do Projeto Rondon¹.

As responsabilidades de cada entidade podem variar de acordo com o edital lançado pelo MD, no edital para julho de 2019, elas foram distribuídas da seguinte maneira:

- MD – responsável pelo deslocamento das equipes até o Centro Regional e pela sua estadia na concentração.
- Governo estadual – responsável pelo deslocamento do Centro Regional até os municípios contemplados pela operação.
- Governo municipal – responsável pela estadia, alimentação e transporte das equipes dentro do município.
- IES – além de ceder os docentes e alunos, são responsáveis pela aquisição do material utilizado nas atividades nos municípios e pelo deslocamento da equipe até o aeroporto.

O Projeto Rondon é com certeza, o maior projeto de extensão universitária do Brasil, pois leva o conhecimento da academia para a população carente dos municípios contemplados. As IES são importantes locais de produção científica, agregação e disseminação do conhecimento, que pode e deve ser compartilhado com o público externo para promover o desenvolvimento social e sustentável,

¹ Disponível em: <https://projettorondon.defesa.gov.br/portal/.Acesso> em 16.Jan.2020.

voltado principalmente para a população carente. Assim, a extensão universitária é a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade.

1.3 Objetivos

Ao ser reativado em 2005, o Projeto Rondon sofreu modificações em relação às operações passadas. Antes, o projeto era assistencialista, onde os alunos que se deslocavam até os municípios realizavam tratamentos médicos, dentários, etc. Hoje, o projeto tem como objetivo conscientizar a população e criar agentes multiplicadores.

Atualmente, sua missão, orientada pelos princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais são: o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário; e contribuir com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes através dos conhecimentos universitários.

Seus objetivos específicos são: proporcionar aos estudantes universitários conhecimento das diferentes realidades físicas, sociais e culturais do Brasil, desenvolvendo neles sentimentos de responsabilidade social, espírito crítico e patriotismo; e contribuir com o fortalecimento das políticas públicas, atendendo às necessidades específicas das comunidades contempladas; e construir o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre as IES, governos locais e lideranças comunitárias.

As oficinas e atividades realizadas devem conscientizar a população carente sobre os mais variados temas, bem como formar agentes multiplicadores, que vão disseminar o conhecimento adquirido em seus círculos de amizade, familiares ou profissionais.

1.4 Operações

O Projeto Rondon é realizado através de Operações em diversas regiões do país. A Portaria Normativa Nº 2.617/MD, de 7 de dezembro de 2015 estabelece que as regiões prioritárias de atuação do projeto são aquelas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional que necessitem de maior aporte de bens e serviços.

As Operações geralmente tem duração de 15 dias, sendo os dois primeiros destinados à concentração, ambientação, instruções, abertura oficial e deslocamento dos rondonistas aos municípios; dez dias de atividades nos municípios contemplados; e o último dia para o encerramento e retorno às cidades de origem.

Cada município contemplado recebe duas equipes de rondonistas, a equipe do Conjunto A realiza atividades nas áreas de Cultura, Educação, Direitos Humanos/Justiça e Saúde; a equipe do Conjunto B, atividades nas áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho. A equipe do Conjunto C, responsável pela cobertura jornalística e divulgação, passa por todos os municípios.

As equipes de rondonistas são formadas por dois professores (Coordenador e Adjunto) e oito alunos de graduação; ainda fazem parte da equipe um professor e dois alunos suplentes (que substituirão os membros titulares em caso de algum impedimento). As equipes devem ser preferencialmente multidisciplinares, de forma a atender todas às áreas temáticas de seus respectivos conjuntos.

Todos os membros das equipes devem:

- Ser brasileiros (natos ou naturalizados).
- Pertencer à mesma IES selecionada para a Operação. Os professores devem necessariamente pertencer ao quadro de docentes da Instituição.
- Os alunos devem estar cursando a partir da segunda metade do curso de graduação, pois assim, já terão os conhecimentos específicos de seus respectivos cursos necessários para melhor contribuir nas atividades realizadas nas operações.
- Ser voluntários.
- Alunos que não tenham participado de Operações anteriores do Projeto Rondon.
- Estar em boas condições de saúde. Na grande maioria das vezes, a infraestrutura básica (hospitais ou postos de saúde, saneamento básico, qualidade da água, transporte, alojamento, comércio, acessibilidade, etc.) dos municípios contemplados é precária e exige muito dos rondonistas, física e mentalmente. Quadros patológico pré-existentes podem piorar nestas situações e comprometer a segurança do rondonista.

Uma questão sempre levantada pelos alunos são os gastos que eles devem arcar para participar das Operações. Como as entidades participantes (MD, governo estadual, governo municipal e IES) são responsáveis pelo transporte, estadia, alimentação e materiais das oficinas, os únicos gastos dos alunos têm são com suas compras particulares, como lembranças, lanches, etc.

As operações do Projeto Rondon são realizadas em janeiro e julho de cada ano, durante o período de férias escolares. Os editais são divulgados no site do Projeto Rondon geralmente nos meses de março e agosto.

Maiores informações sobre o Projeto Rondon:

- Site - <https://projettorondon.defesa.gov.br/portal/index>
- Facebook - <https://www.facebook.com/projetorondonoficial/>
- Instagram - <https://www.instagram.com/projetorondonmd/>
- Youtube - <https://www.youtube.com/user/ProjetoRondonMD>

2 UFSCAR NO PROJETO RONDON

A Universidade Federal de São Carlos, localizada no interior no estado de São Paulo, em seus cinquenta anos de existência, obedecendo a sua vocação extensionista, já participou de diversas operações do Projeto Rondon.

De acordo com os dados do Proexweb, desde 2008 (ano de implantação da plataforma digital da Pró-reitora de Extensão), a UFSCar participou de pelo menos 14 operações. Infelizmente, não foi possível conseguir dados anteriores a este período por meios digitais.

A UFSCar participou das seguintes operações:

- 2008 - Operação Grão-Pará em Cabeceiras do Piauí – PI, coordenada pela Profa. Dra. Claudia Mara Pedrosa – DeAE.
- 2009 - Operação Centro-Norte em Bonfim – RR, coordenada pelo Prof. Dr. Bernardino Geraldo Alves Souto - DMed.
- 2009 - Operação Nordeste-Sul em Juripiranga – PB, coordenada pelo Prof. Dr. Augustus Tadeu Relo de Mattos DMed.
- 2010 - Operação Centro-Nordeste em Branquinha – AL, coordenada pelo Prof. Dr. Augustus Tadeu Relo de Mattos DMed.

- 2010 - Operação Rei do Baião em Ipubi – PE, coordenada pela Profa. Dra. Fatima Conceição Márquez Pina Rodrigues - DCA-So.
- 2012 - Operação Açaí em Curuçá – PA, coordenada pela Profa. Dra. Marcilene Dantas Ferreira – DECiv.
- 2013 - Operação 2 de Julho em Anguera – BA, coordenada pela Profa. Dra. Rochele Amorim Ribeiro – DECiv.
- 2013 - Operação Velho Monge em Buriti dos Lopes – PI, coordenada pela Profa. Dra. Denise Balestrero Menezes – DECiv.
- 2014 – Operação Guararapes em Lagoa do Ouro – PE, coordenada pelo Prof. Dr. Fabio Bentes Freire – DEQ.
- 2014 - Operação Porta do Sol em Araruna – PB, coordenada pelo Prof. Dr. Fabio Bentes Freire – DEQ.
- 2015 - Operação Bororos em Barra do Bugres – MT, coordenada pela Profa. Dra. Rochele Amorim Ribeiro – DECiv.
- 2017 – Operação Rondônia Cinquentenário em Guarjará Mirim – RO, coordenada pela Profa. Dra. Denise Balestrero Menezes – DECiv.
- 2018 – Operação Palmares em Coité do Nória – AL, coordenada pelo Prof. Dr. Victor Augusto Forti - DTAiSeR-Ar.
- 2019 – Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes – PI, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Fernando Takase - DMP.

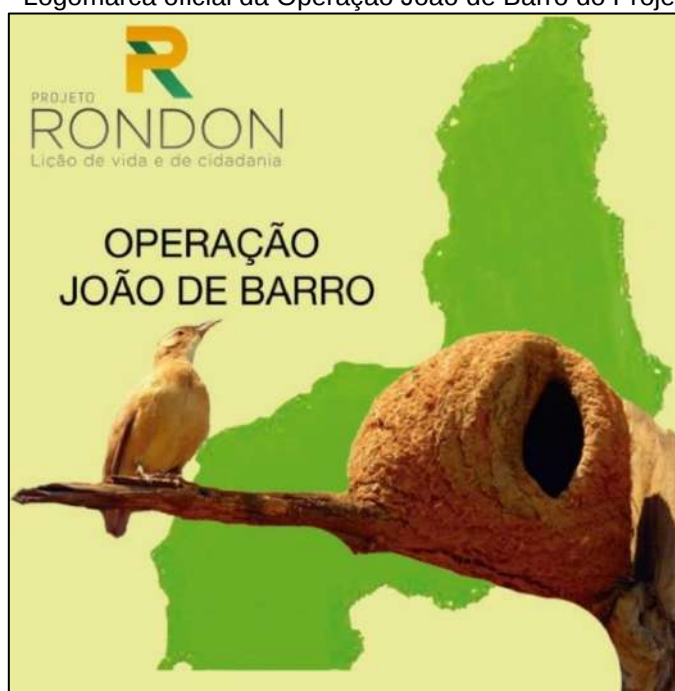
Todas as participações foram apoiadas institucionalmente através da Pró-reitora de Extensão (ProEx), desde o acompanhamento na submissão da proposta de trabalho, aquisição do material a ser utilizado durante as operações e deslocamento universidade-aeroporto e aeroporto-universidade.

A participação dos alunos da UFSCar nas operações se deu duas formas: na primeira, os docentes se organizam e submetem uma Proposta de Trabalho para o MD, se a proposta for aprovada, eles realizam um processo seletivo para os rondonistas alunos de graduação; na segunda, os alunos procuram docentes interessados em participar do Projeto Rondon e juntos, montam uma Proposta de Trabalho para o MD. De qualquer maneira, os alunos e docentes interessados em participar devem ficar atentos aos editais lançados pelo MD.

3 OPERAÇÃO JOÃO DE BARRO

A Operação João de Barro do Projeto Rondon foi realizada durante o período de 12 a 28 de julho de 2019 no estado do Piauí. Foram contemplados doze municípios, cada um recebeu uma equipe do Conjunto A e uma equipe do Conjunto B, totalizando vinte rondonistas, mais o militar de ligação (“Anjo”). A equipe do conjunto C rodou por todos os municípios para fazer a cobertura jornalística e divulgação da operação, tendo como base, o 3º Batalhão de Engenharia de Construção – 3º BEC, na cidade de Picos.

Figura 2 – Logomarca oficial da Operação João de Barro do Projeto Rondon.



Fonte: Projeto Rondon - Ministério da Defesa

No total, participaram 252 rondonistas de 24 Instituições de Ensino Superior distribuídas da seguinte maneira:

Município	Instituições de Ensino Superior
Arraial	• Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – MS • Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES – RS
Barra D'Alcântara	• Universidade Federal de Sergipe – UFS – SE • Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IAU-USP – SP
Cajazeiras	• Faculdade São José – FSJ – RJ • Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG - Campus São João Del Rei – MG
Dom Expedito	• Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – SP

Lopes	• Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO – RJ
Francinópolis	• Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP- Presidente Prudente – SP • Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Francisco Beltrão – UTFPR – PR
Francisco Ayres	• Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP – SP • Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – MS
Inhumas	• Faculdade do Vale do Itapeturu – FAI – MA • Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santiago – URI – RS
Novo Oriente do Piauí	• Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – MG • Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ – RS
Paquetá	• Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – SC • Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo – ESALQ-USP – SP
Santa Rosa do Piauí	• Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS • Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP – SP
São José do Piauí	• Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – RS • Centro Universitário Modulo – MODULO – SP
Várzea Grande	• Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP – SP • Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – PR

Figura 3 – Foto oficial da Operação João de Barro do Projeto Rondon com todas as equipes de rondonistas em frente ao 25º Batalhão de Caçadores em Teresina - PI.



Fonte: Página do Projeto Rondon - Ministério da Defesa no Facebook ².

² Disponível em:

<https://www.facebook.com/projetorondonoficial/photos/a.107603372751447/1259743404204099/?type=3&theater>. Acesso em 16.Jan.2020.

4 PARTICIPAÇÃO DA UFSCAR NA OPERAÇÃO JOÃO DE BARRO

4.1 Submissão da proposta

Logo que o edital para a Operação João de Barro foi publicado pelo MD, foi realizada uma reunião entre os alunos da UFSCar interessados em participar da operação e rondonistas participantes da Operação Palmares, realizada no município de Coité do Nória – AL em julho de 2018. Todos ficaram empolgados e admirados ao ouvir os relatos das atividades, oficinas e experiências dos rondonistas na Operação Palmares. A partir desta reunião foi formado um grupo para preparação de uma nova Proposta de Trabalho.

No início, este grupo continha cerca de duzentos integrantes, mas à medida que o prazo chegava ao fim e as tarefas foram ficando cada vez mais difíceis, o grupo foi diminuindo até que permaneceram apenas oito alunos (número exato de rondonistas que devem ir aos municípios para as operações) e as professoras Cristina Helena Bruno, do Depto de Medicina, e Ana Cláudia Garcia de Oliveira Duarte, do Depto de Educação Física e Motricidade Humana. Ainda faltava um professor para fechar a equipe. Foi neste momento que foi convidado a participar do grupo, o Prof. Luiz Fernando Takase, do Depto de Morfologia e Patologia. Todos trabalharam muito, inclusive durante fins de semana, para que a proposta ficasse pronta dentro do prazo. Ficou decidido que o Prof. Luiz seria o Coordenador; a Profa. Cristina, Adjunta; e a Profa. Ana Cláudia, Suplente. Foi uma experiência totalmente nova, pois nenhum dos docentes tinha participado de uma operação do Projeto Rondon.

Como a UFSCar só poderia submeter uma proposta de trabalho, a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) realizou uma seleção interna envolvendo os quatro *campi*: São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. No fim, duas propostas foram submetidas e avaliadas pela Coordenação de Projetos Especiais. No fim, a presente proposta foi escolhida ser submetida ao MD.

Uma etapa foi vencida, mas o verdadeiro desafio estava por começar. IES de todo o país enviaram propostas de trabalho para este edital, muitas com docentes veteranos do Projeto Rondon, com participação em diversas operações. As chances eram boas, mas todos estavam apreensivos quanto ao resultado do processo seletivo.

Foram longos meses de espera e ansiedade. Em dezembro foi publicada a classificação pelo MD, onde a proposta da UFSCar estava em oitavo lugar e realizaria suas atividades e oficinas no município de Dom Expedito Lopes juntamente com a equipe da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Seguindo as recomendações do edital do Projeto Rondon, a equipe da UFSCar era multidisciplinar, sendo formada por alunos de diferentes cursos de graduação. Os membros titulares eram: Prof. Luiz Fernando Takase do Depto de Morfologia e Patologia (coordenador), Profa. Cristina Helena Bruno do Depto de Medicina (coordenadora adjunta), Aurora Gameiro e Camila Ignácio do curso de Medicina, Bruno Fernandes Costa Monteiro do curso de Biotecnologia, Daniela Luzia Marcondes Amaral do curso de Fisioterapia, Ítalo Gabriel Ferreira do curso de Pedagogia, Patrícia Casale Parra e Nathalya Ferreira Lima do curso de Enfermagem, e Paulo Roberto da Costa Quirino do curso de Educação Física.

Figura 4 - Equipe da UFSCar na Operação João de Barro. Começando do alto à esquerda e seguindo no sentido horário: Aurora Gameiro, Ítalo Gabriel Ferreira, Nathalya Ferreira Lima, Cristina Helena Bruno, Luiz Fernando Takase, Patrícia Casale Parra, Paulo Roberto Costa Quirino, Daniela Luzia Marcondes Amaral, Camila Ignácio e Bruno Fernandes Costa Monteiro.



Fonte: Compilação do autor³.

Logo após a publicação do resultado final, foi aberta a seleção para dois alunos suplentes para a Operação João de Barro, que selecionou as alunas Katylin Rainara Cunha de Meira do Curso de Engenharia Mecânica e Lidia Fachini Boarini do Curso

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10213808230229560&set=pb.1521243713.-2207520000..&type=3&theater>. Acesso em 16.Jan.2020.

de Engenharia de Produção. Caso algum rondonista não pudesse participar da operação, elas seriam chamadas para substituí-los.

4.2 Viagem precursora

De acordo com o edital do MD, o professor coordenador de equipe deve visitar previamente o município contemplado para se reunir com as lideranças políticas e comunitárias para conhecer suas demandas e ajustar as ações que serão realizadas pelos rondonistas durante a operação. Deve também definir com a prefeitura o apoio logístico (alojamento, alimentação e transporte no interior do município) e fazer o reconhecimento da infraestrutura local e condições de segurança e saúde.

Na Operação João de Barro, a viagem precursora aconteceu de 7 a 13 de abril de 2019. Os professores coordenadores ficaram alojados no 25º Batalhão de Caçadores em Teresina durante dois dias, onde receberam instruções e recomendações sobre a operação e participaram das solenidades de abertura da Operação João de Barro no Palácio de Karnak, sede do governo do Piauí. Os professores passaram três dias nos municípios, colhendo informações e conversando com lideranças locais. E no último dia, já em Teresina, todos receberam as recomendações finais e voltaram aos seus respectivos estados.

Depois de mais de 12 horas de viagem, percorrendo estradas de terra, passando por pontes de madeira e desviando de áreas alagadas, os professores Luiz Takase (UFSCar) e Ana Ribeiro (PUC-Rio) chegaram na madrugada do dia 09 de abril no município. No dia seguinte, foram recebidos pelo Sr Edson Carlos Leal, Secretário de Educação do município e o principal contato da prefeitura com os coordenadores das equipes. Infelizmente, o Prefeito Valmir Barbosa de Araújo não estava presente, pois participava da Marcha dos Prefeitos em Brasília.

Dom Expedito Lopes é município do estado do Piauí, a cerca de 290 km da capital Teresina, localizado na microrregião de Picos, mesorregião do Sudeste Piauiense. Com população de cerca de 6.500 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,601 (IBGE/2010).

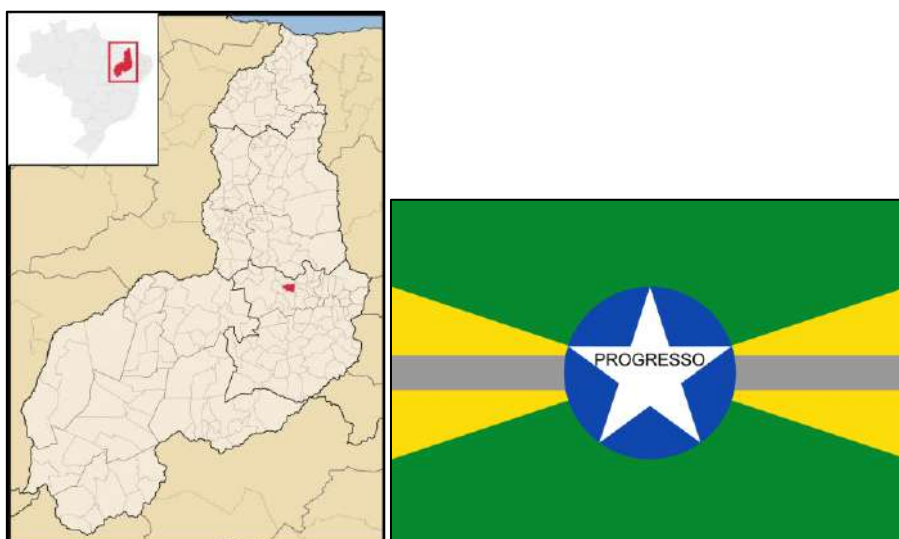
Durante a viagem precursora, diversas localidades foram visitadas para o melhor mapeamento do município e suas necessidades. A percepção de ambos os coordenadores foi de que o município é pobre e que necessita de muita ajuda, mas não foram encontradas pessoas em estado de miséria, morando nas ruas ou passando fome. No entanto, apesar de todas as carências, a população se mostrou

extremamente resiliente, receptiva, cordial, educada e sempre com um sorriso no rosto.

As visitas às comunidades rurais nos diferentes povoados do município foram de grande importância para analisar suas demandas específicas: o povoado de Sitiozinho tinha um altíssimo índice de suicídios, e os povoados de Buriti Grande e Serra dos Pinheiros tinham problemas com drogas e gravidez na adolescência. Isso fez com que algumas oficinas fossem modificadas e outras criadas para suprir estas novas demandas. As conversas com a população, profissionais das áreas da saúde, educação, meio ambiente, assistência social foram essenciais para o mapeamento das necessidades do município.

Andando pelo centro da cidade, foram listados os serviços oferecidos (correio, bancos, farmácias, mercados, Unidade Básica de Saúde, delegacia, etc.), O Ginásio Municipal Francisco Belo foi escolhido para ser o local da maioria das atividades da operação, pois era espaçoso e com a infraestrutura necessária para as oficinas. A Creche Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro de Codó, foi escolhida para ser o alojamento, pois estava localizada em uma área bem tranquila e estava equipada com chuveiros. Também foi definido que algumas oficinas deveriam ser realizadas nos povoados de Sitiozinho e Buriti Grande.

Figura 5 – A localização de Dom Expedito Lopes no estado do Piauí e bandeira do município.



Fonte: Página de Dom Expedito Lopes na Wikipedia ⁴.

⁴ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Expedito_Lopes. Acesso em 16.Jan.2020.

4.3 Preparação para a Operação João de Barro

Com as informações colhidas durante a viagem precursora, as oficinas propostas originalmente foram readequadas para suprir as demandas do município: algumas foram removidas, mais oficinas foram criadas e outras modificadas.

As reuniões com a equipe ficaram cada vez mais frequentes e as demandas de trabalho e estudo também aumentaram muito. Conciliar tudo isso com a vida profissional/acadêmica e social foi um grande desafio, mas todos realizaram suas tarefas de maneira excelente, com muita responsabilidade e comprometimento.

Como muitas oficinas eram bem específicas, além do estudo e pesquisa, os rondonistas contaram com a importante ajuda de diversos docentes da UFSCar. A Profa. Dra. Márcia Cangiani Fabbro, do Depto de Enfermagem, e a Profa. Dra. Ana Carolina Sartorato Beleza, do Depto de Fisioterapia, conversaram com a equipe sobre saúde da mulher; a Profa. Dra. Aline Helena Appoloni, do Depto de Enfermagem, sobre saúde do homem; a Profa. Dra. Sônia Regina Zerbetto, do Depto de Enfermagem, sobre uso abusivo de álcool, drogas e tabaco; a Profa. Dra. Angélica Martins de Souza Gonçalves, do Depto de Enfermagem, e o Prof. Dr. Jair Borges Barbosa Neto, do Depto de Medicina, falaram sobre saúde mental. A contribuição destes docentes foi de extrema importância nas oficinas realizadas durante a Operação João de Barro.

Todos, inclusive a Lídia e Katylin (que eram suplentes) trabalharam de forma diligente e com muita responsabilidade na preparação das atividades desde o início. Caso elas precisassem substituir algum rondonistas, as mesmas estariam completamente aptas e preparadas para as atividades e serem realizadas em Dom Expedito Lopes.

Algumas oficinas foram testadas em São Carlos, como a “Árvore da Cidadania”, realizada nas proximidades do Restaurante Universitário e Biblioteca Comunitária no campus da UFSCar de São Carlos. Nela, diversos envelopes com mensagens de carinho, conforto e motivação foram penduradas nas árvores para que todos pudessem ler a mensagem e ter um dia melhor. A oficina “Arte na Caverna” foi realizada no Projeto Pequeno Cidadão no campus da USP de São Carlos; os rondonistas Bruno e Katylin falaram da importância das pinturas rupestres para as crianças na preservação de nossa história e depois todos puderam fazer e expor suas próprias pinturas.

Figura 6 - Oficina “Árvore da Cidadania” realizada na UFSCar.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Figura 7 - Oficina “Arte na Caverna” realizada no Projeto Pequeno Cidadão.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

4.4 Início da Operação João de Barro

No início da tarde do dia 11 de julho, a equipe da UFSCar saiu de São Carlos em direção à Teresina-PI. Todos se prepararam e estudaram durante todo o semestre e estavam ansiosos pelo o desafio de participar da maior atividade de extensão universitária do Brasil.

No aeroporto de Viracopos em Campinas, a equipe da UFSCar encontrou rondonistas de outras IES do estado de São Paulo; e ao embarcar no avião, outra grata surpresa foi encontrar as equipes que vinham do Rio Grande do Sul.

Na conexão, a equipe estava se programando para jantar no aeroporto de Brasília, pois a chegada em Teresina estava prevista para as 23:00hs e a maioria fez apenas um almoço leve por causa da viagem. No entanto, foi informado que os passageiros com destino a Teresina deveriam ficar dentro da aeronave, frustrando o plano de todos.

A recepção no aeroporto de Teresina foi feita pelo Coordenador Regional da Operação João de Barro, o Tenente Coronel Marcelo Martins Soares, e sua equipe. A equipe do Conjunto C já estava trabalhando na cobertura da chegada dos rondonistas. O 2º Sargento Eduardo André Moraes Sousa, o militar de ligação (ou “Anjo”) designado para acompanhar as equipes da UFSCar e PUC-Rio em Dom Expedito Lopes também estava presente e já passou algumas informações e instruções básicas para a estadia da equipe na concentração.

Os Anjos são peças importantes durante as operações, eles representam a Coordenação do Projeto Rondon no município, sendo responsável pelos relatórios diários; são a imagem das Forças Armadas diante dos rondonistas e das comunidades; assessoram professores na resolução de problemas logísticos, como alimentação, hospedagem, transporte e saúde; e orientam sobre a segurança individual e coletiva de toda equipe em todas as atividades.

O 2º Sarg. Eduardo André Moraes Sousa, filho de Emanuel Chagas de Sousa e Maria de Fátima Moraes Sousa, nasceu em Parnaíba –PI no dia 22 de janeiro de 1980. cursou a Escola de Sargentos das Armas (EsSa) no ano de 2003, na arma de Infantaria. Em dezembro de 2003 a dezembro de 2007 foi designado para servir no 22º Batalhão de Infantaria, período que realizou estágio de Caçador. De janeiro de 2008 a janeiro de 2010 serviu no Comando de Fronteira Rio Negro e 5º BIS em São Gabriel da Cachoeira – AM. De fevereiro de 2010 a novembro de 2014, serviu na 15ª Companhia de Polícia do Exército na cidade de Belém – PA. Neste período, realizou Curso de Polícia do Exército em Recife - PE, Estágio de Motociclista e Batedor Militar em Manaus - AM, Estágio de Controle de Distúrbios em Belém – PA e Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos em Cruz Alta – RS. De dezembro de 2014 até junho de 2017, retornou para São Gabriel da Cachoeira – AM, para servir no 22º Pelotão de Polícia do Exército. Por necessidade do serviço, de junho de 2017 a março de 2018, passou a disposição do Comando de Fronteira Rio Negro e 5º BIS, para ser deslocado para servir nos Pelotões Especiais de Fronteira – PEF, 1º PEF – Yauaretê, o Sentinela da Cachoeira das Onças. De março de 2018 a novembro de 2018, no 3º PEF – São Joaquim, o Sentinela do Alto Içana. Por motivo de transferência voltou para o 22º Pelotão de Polícia do Exército e em janeiro de 2019, se apresentou no 25º Batalhão de Caçadores, Teresina – PI.

Figura 8 – Militar de Ligação, o “Anjo”, 2º Sgt Eduardo André Moraes Sousa.
“Não pergunte se somos capazes, dê-nos a missão!”



Fonte: Página do Projeto Rondon - Ministério da Defesa no Instagram⁵.

Os rondonistas foram alojados nas dependências no 25º Batalhão de Caçadores (25º BC), responsável pelo suporte logístico e segurança. A rotina de um quartel militar é bem diferente da rotina da vida civil e todos tiveram que se adequar a conceitos de hierarquia, autoridade, código de vestimenta (todos devem estar usando as vestes do Projeto Rondon, sendo proibido o uso de saias, bermudas e chinelos nas áreas externas) e esquema de horários rígidos e pré-determinados (alvorada, hora do almoço, hora da janta e toque de recolher). Foram usados os alojamentos do efetivo do batalhão, um alojamento masculino e dois femininos, todos com chuveiros compartilhados. Esse pequeno vislumbre da vida militar foi um grande desafio para muitos, mas todos se adaptaram e não houve nenhuma intercorrência grave.

A equipe da UFSCar pôde finalmente conhecer a equipe da PUC-Rio, formada pela Profa. Ana de Almeida de Almeida Ribeiro (Coordenadora), Profa. Jocineia Pereira dos Santos (Adjunta), Christiane de Araújo (curso de Geografia), Gabriella Rosa Maciel Gomes (Curso de Geografia), Gustavo Gama dos Santos (Curso de Design Gráfico), Jorge Alberto Fernandes de Oliveira (Curso de Direito), Larisse Isidio da Silva (Curso de Engenharia de Produção), Marcella Cutrim Fernandes de Souza (Curso de Arquitetura e Urbanismo), Matheus Werlles Sousa (Curso de Direito) e Thales Ferreira Thomaz (Curso de Direito).

⁵ Disponível em: www.instagram.com/p/Bz_mPPqF7IF/. Acesso em 16. jan. 2020.

A integração dos alunos da UFSCar e PUC-Rio não poderia ser melhor. Em muito pouco tempo, todos eram amigos e passaram a ficar grande parte do tempo no quartel juntos, formando, inclusive o grupo PUCSCar.

Figura 9 – Início da Operação João de Barro. À esquerda, equipe da UFSCar a caminho do aeroporto; à direita, Recepção no 25º BC em Teresina com o 2º Sgt André, militar de ligação responsável pelas equipes da UFSCar e PUC-Rio.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na noite do dia 12 de julho, os rondonistas puderam assistir a formatura de boas vindas do 25º BC, que contou com a presença do General de Exército Paulo Humberto Cesar de Oliveira, Secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desportos do Ministério da Defesa; do Vice-Almirante Luiz Octávio Barros Coutinho, Coordenador Geral do Projeto Rondon; do Coronel Ernesto Primo Aragão Barros, Gerente do Projeto Rondon; e o Tenente-Coronel Márcio Viera Costa, Comandante do 25º BC. Foi uma cerimônia muito bonita, que contou com o efetivo do 25º BC, muitos ainda puderam conhecer a Canção o Exército⁶, muito conhecida nos meios militares, mas praticamente desconhecida no meio civil.

Depois da formatura, todos seguiram para o Clube do Marquês C.S.S.G.F.T., onde foi oferecido jantar de recepção para promover maior interação entre todos os participantes da Operação João de Barro. Foi uma noite muito agradável, com ótima comida, apresentação de danças típicas do Piauí (como o Bumba meu Boi) e da banda do 25º BC, que tocou sucessos dos anos 80 e 90.

⁶ Página do Exército Brasileiro no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wzjrNJL0aBs>. Acesso em 16.Jan.2020.

Figura 10 - Formatura de boas-vindas aos rondonistas feita pelo efetivo do 25º Batalhão de Caçadores e jantar de recepção no Clube do Marquês.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

No dia 13 pela manhã, foi realizada a Cerimônia Oficial de Abertura da Operação João de Barro no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que contou com a presença de diversas autoridades civis e militares. A mesa foi composta pelo General de Exército Paulo Humberto Cesar de Oliveira, Secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desportos do Ministério da Defesa; Ellen Gera, Secretário Estadual de Educação, que representou o governador Wellington Dias; Vice-Almirante Luiz Octávio Barros Coutinho, Coordenador Geral do Projeto Rondon; Paulo César, prefeito de Francinópolis, que representou a Associação Piauiense de Municípios (APPM), entre outros.

No período da tarde, a equipe, que já estava há dois dias dentro das dependências do 25º BC, realizou um passeio cultural em dois pontos turísticos de Teresina: o Mirante da Ponte Estaiada e o Parque Estação da Cidadania. A Ponte Estaiada do Sesquicentenário Mestre João Isidoro França, que passa sobre o rio Poti, foi projetada para as comemorações dos 150 anos de Teresina. Usando tecnologia estaiada, possui mastro único para estaiamento, que abriga, em seu topo, um mirante a quase 100m de altura, de onde pode se observar toda a cidade. O

Parque Estação da Cidadania Maria do Socorro de Macêdo Claudino está localizado ao lado do 25º BC e é uma das principais opções de Teresina para quem deseja praticar exercícios físicos ao ar livre ou simplesmente um piquenique.

Figura 11 - Cerimônia de abertura da Operação João de Barro no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).



Fonte: Página do Projeto Rondon – Ministério da Defesa no Facebook⁷.

Figura 12 - Ponte Estaiada do Sesquicentenário Mestre João Isidoro França e Parque Estação da Cidadania Maria do Socorro de Macêdo Claudino.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

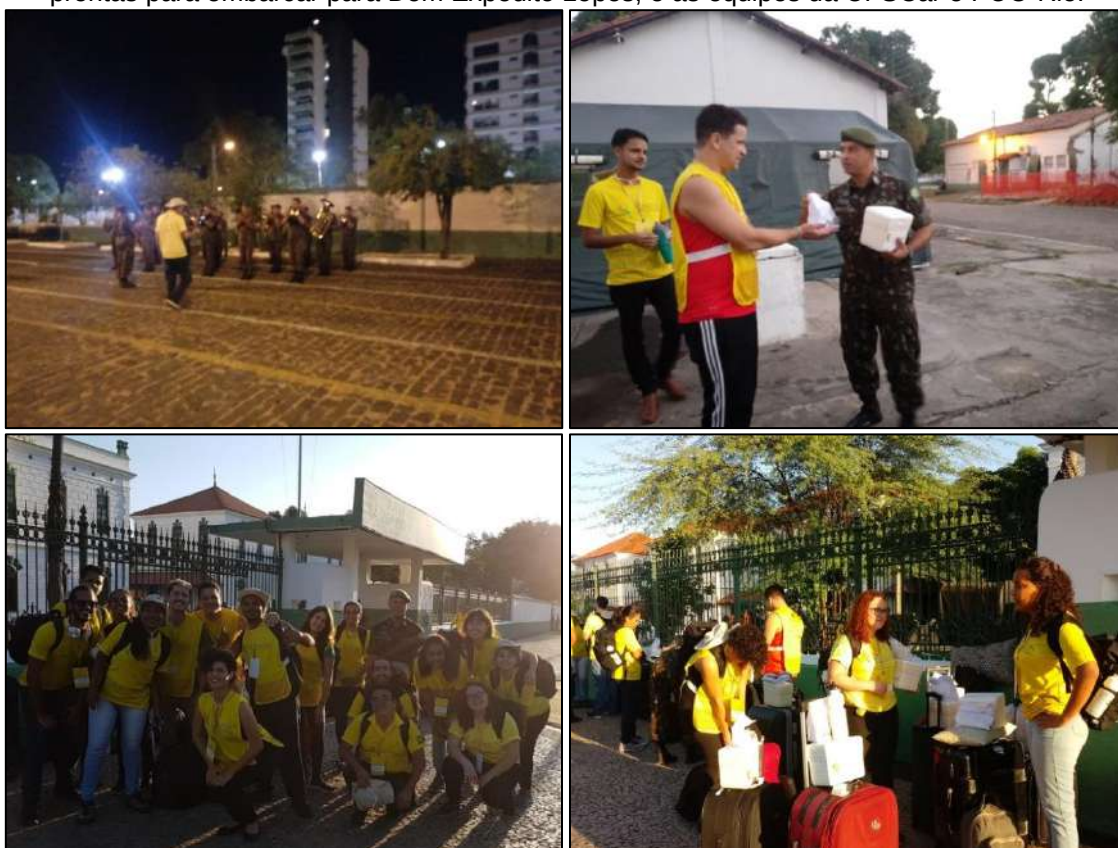
Na manhã do dia 14, todos acordaram com uma alvorada festiva às 5:00hs, conduzida pela Banda de Música do 25º BC, o próprio Tenente Coronel Martins foi se dirigiu ao alojamento masculino para acordar os rondonistas. Ao mesmo tempo, os tenentes do efetivo do 25º BC acordaram as rondonistas nos alojamentos femininos.

Depois do café da manhã, as equipes arrumaram suas malas e deixaram Teresina em direção para seus respectivos municípios. Cada rondonista recebeu um

⁷ Disponível em: https://www.facebook.com/pg/projetorondonoficial/photos/?ref=page_internal. Acesso em 16.Jan.2020.

catanho⁸, contendo frutas, chocolates, lanche e água para a viagem. As equipes da UFSCar e PUC-Rio dividiram o ônibus com as equipes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ – USP), que realizariam seus trabalhos no município de Paquetá. A viagem seguiu de maneira tranquila e a integração das equipes foi muito boa durante todo o percurso.

Figura 13 – Saída para os municípios. No sentido horário: alvorada festiva conduzida pela Banda de Música do 25º BC; rondonista Jorge da PUC-Rio recebendo o catanho do Sarg. André; equipes prontas para embarcar para Dom Expedito Lopes; e as equipes da UFSCar e PUC-Rio.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

4.5 Chegada em Dom Expedito Lopes

As equipes da UFSCar e PUC-Rio foram recebidas, ainda na estrada, pelo Secretário de Educação, Sr. Edson Carlos Leal, que guiou o ônibus em sua moto até o alojamento, na Creche Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro de Codó.

⁸ A palavra “catanho” tem sua origem na Guerra de Canudos e é a denominação dada a um tipo de refeição rápida, normalmente acondicionada em sacos plásticos, utilizada principalmente por militares das Forças Armadas, em viagens curtas ou missões rápidas, em que o militar não consegue ser alimentado por sua unidade.

O local tinha sido previamente preparado para receber os rondonistas, tudo estava em perfeita ordem e limpo. Como o município não dispunha de colchões, a população de Dom Expedito Lopes gentilmente emprestou seus colchões.

O Sr. Jordani Ferreira, Secretário de Assistência Social, chegou à creche e junto com o Sr. Edson, fizeram um discurso de boas-vindas às equipes da UFSCar e PUC-Rio.

Depois de um ótimo almoço preparado pela equipe de merendeiras, todos puderam descansar para a abertura oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes, programada para as 19hs, no Polo Universidade Aberta do Piauí.

Figura 14 - Creche Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro de Codó. Discurso de boas-vindas aos rondonistas feito pelo Secretário de Educação, Sr. Edson Carlos Leal.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

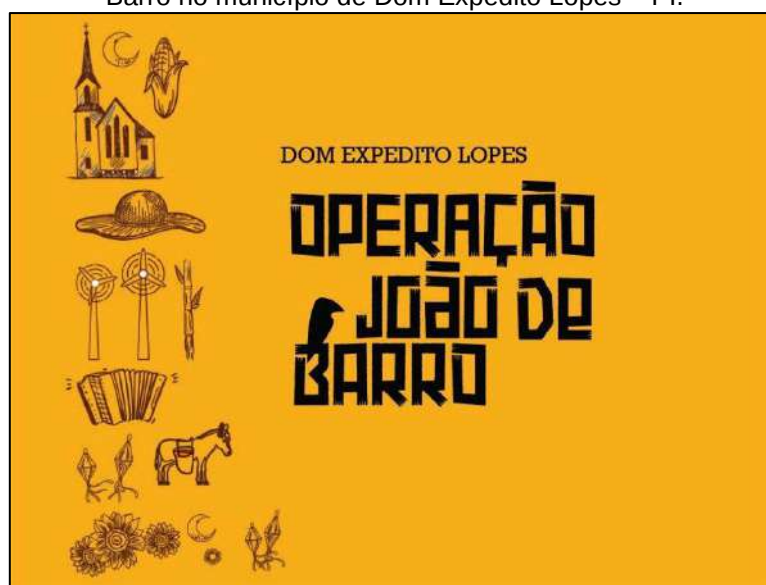
4.6 Oficinas e atividades no município

Na operação João de Barro em Dom Expedito Lopes, equipe da UFSCar realizou 35 oficinas durante o período de 15 a 25 de julho, onde foram atendidas cerca de 950 pessoas. Estas oficinas foram estabelecidas na proposta enviada ao Ministério da Defesa e adequadas após a viagem precursora em abril de 2019, quando foram avaliadas as condições do município e as principais demandas da população.

Estas oficinas foram voltadas à conscientização da população e na capacitação de agentes multiplicadores, que podem transmitir o conhecimento adquirido para seus círculos familiar, de amizade ou de trabalho. O público alvo foi desde a população em geral até profissionais das áreas de educação, saúde, meio ambiente, gestão, etc.

Durante o período da operação, a administração municipal e a população fizeram o possível para que a estada dos rondonistas fosse a melhor possível. Todos os dias, uma equipe de merendeiras chegava por volta das 6:30hs para preparar o café da manhã, depois faziam o almoço e a janta. Tudo estava delicioso, feito com muito carinho e com um grande sorriso no rosto. Sempre que algo quebrava ou não funcionava direito, o Sr. Francival Gonçalves, Secretário de Administração, resolvia os problemas da melhor maneira possível. As convocações dos profissionais da prefeitura e da população para as oficinas ficavam por conta do Sr. Edson Leal e Sr. Josely Ecologista, Secretários de Educação e Meio Ambiente, respectivamente. O Sr. Jordani Ferreira, Secretário de Assistência Social, também contribuiu muito para que todos ficassem os mais confortáveis possíveis, tanto no alojamento quanto nas escolas onde as oficinas foram realizadas.

Figura 15 - Arte promocional feita pela equipe do Conjunto C para divulgação da Operação João de Barro no município de Dom Expedito Lopes – PI.



Fonte: Página do Projeto Rondon - Ministério da Defesa no Facebook⁹

Na noite de 14 de julho, foi realizada a Abertura Oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes no Polo Universidade Aberta do Piauí. Na solenidade estava presente o prefeito Valmir Barbosa de Araújo, a Primeira Dama Valdivia Barbosa de Moura, toda a equipe de secretários municipais e demais lideranças políticas e comunitárias.

⁹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/projetorondonoficial/photos/a.1258179441027162/1258179467693826/?type=3&theater>. Acesso em 16.Jan.2020.

A Fanfarra de Dom Expedito Lopes – FANDEL, coordenada pelo professor de música, Alexsandro Silva, executou o Hino Nacional Brasileiro e o Hino do Município. Após os discursos do prefeito e demais autoridades, as equipes da UFSCar e PUC-Rio foram formalmente apresentadas à população e os coordenadores puderam falar sobre suas expectativas e sobre as oficinas que seriam realizadas nos próximos dez dias de operação no município. O evento foi encerrado com uma atividade de relaxamento e respiração feita para Profa. Jocineia da PUC-Rio, onde todos participaram de formar espontânea e descontraída.

Figura 16 - Abertura Oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes. No sentido horário: composição da mesa com o prefeito, 1ª Dama, secretários municipais, coordenadores do Rondon e militar de ligação; apresentação da FANDEL; momento de descontração durante a abertura; e foto com a equipe de rondonistas e autoridades municipais.



Fonte: Josely Ecologista.

Hino do Município de Dom Expedito Lopes – PI¹⁰

Autor: João Rodrigues de Castro

Dom Expedito... Terra Nobre! Por teu povo, és amada,
Com teus filhos bravos e fortes, de progresso serás dotada!

¹⁰ Hino de Dom Expedito Lopes. Página da JE Produções no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C7gWjXDxZRk&t=16s>. Acesso em 16.01.2020.

(Refrão)

Este sol que te ilumina; este céu risonho e puro,
Este teu clima afagante, falarão do teu futuro!

Uma pedra, simboliza, “o Cabeço” de teu ser,
Com a cruz, tu nos acenas afagos de bem querer!

(Refrão)

A bondade sem limite de tua raça tão gentil,
Faz um Piauí potente, na grandeza do Brasil!

(Refrão)

Viverás em tuas cenas, na conquista do povir,
O teu sonho de vitória. Oh, Filha do Piauí!

(Refrão)

Não temais que te cortejem, que ignore o teu pudor,
Tua defesa será feita, por teus filhos, com amor!

(Refrão)

A passarada em gorjeios vibrará por tua fama...
Vendo enfim a alegria, nas faces de quem te ama!

(Refrão)

Os trabalhos da equipe de rondonistas se iniciaram na manhã do dia 15 de julho com uma reunião no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) juntamente com o Sr. Jordani Ferreira, Secretário de Assistência Social. Foram debatidas as necessidades do município e como as oficinas poderiam ajudar à população mais carente do município e dos povoados.

No período da tarde, a oficina “Educação Inclusiva” foi realizada pelos rondonistas Camila, Ítalo e Paulo na Escola Municipal Francisco Belo. Tendo por base a Política Nacional de Educação Especial, a Educação Inclusiva traz como perspectiva, o acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais garantindo. Esta oficina teve como objetivo conscientizar a população sobre os diferentes tipos de deficiências através de atividades (como vender os olhos dos participantes), mostrando e sugerindo as formas de lidar com alunos atípicos.

A noite foi realizado o “Cine Rondon: produções locais e regionais” na quadra poliesportiva na Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com o objetivo de

valorizar e divulgar a cultura regional. Para isso, foram exibidos curtas-metragens produzidos no município e região, o documentário “Carneiro de Ouro” e o filme “Eita Piula (A Lenda do Cachorro Preto)”¹¹, do Diretor Flávio Guedes, produzido na cidade de Picos, vizinha de Dom Expedito Lopes. Foi uma noite extremamente agradável com os rondonistas distribuindo pipoca a todos os espectadores.

Figura 17 - Oficinas e atividades realizadas no dia 15 de julho. No sentido horário: reunião com o Sr. Jordani, Secretário de Assistência Social, oficina “Educação Inclusiva”, “Cine Rondon: produções locais e regionais” e equipes da UFSCar e PUC-Rio.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Durante o período da tarde entre os dias 16 e 19 de julho, foram realizadas concomitantemente as oficinas “Dia da Beleza para Mulheres” e “Roda de Histórias”.

A oficina “Dia da Beleza para Mulheres” foi realizada pelas rondonistas Aurora, Camila, Daniela, Nathalya e Patrícia, e abordou um tema bastante delicado: a violência contra a mulher. Este é um dos aspectos mais cruéis que se pode ter em uma sociedade e infelizmente não costuma ser denunciado ou, pior, é comum o seu acobertamento. A oficina forneceu um espaço tranquilo e confortável para que as

¹¹ Eita Píula - Filme completo. Página do Curtascine no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7tbJZVeXQHs&t=1818s>. Acesso em 16. jan.2020.

mulheres pudessem se sentir valorizadas através de tratamentos de beleza. A convivência com as rondonistas durante os quatro dias de oficina foi essencial para construir um elo de confiança com as participantes, que possibilitou que algumas delas pudessem se abrir e falar sobre situações de violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral.

O primeiro dia foi focado no tratamento da pele e rosto, as participantes aprenderam a fazer um esfoliante de baixo custo com mel e açúcar cristal, e também puderam usar produtos de beleza para hidratação e proteção da pele. O segundo dia foi focado nos cabelos, a diretora do Ginásio Francisco Belo, Sra. Vera Lúcia, conseguiu emprestado um lavatório de salão de cabelereiro para que todas pudessem lavar os cabelos e aplicar as máscaras hidratantes. O terceiro dia foi focado nas unhas, todas puderam sair com as unhas feitas e pintadas. Por fim, o último dia foi focado na automaquiagem, enquanto as participantes se maquiavam, as rondonistas puderam ouvir, trocar experiências e falar sobre os direitos das mulheres de forma direta, sem constrangimentos ou pressões.

Já a oficina “Roda de Histórias” teve dois objetivos principais: 1- entreter os filhos e filhas das participantes da oficina “Dia da Beleza para Mulheres” e; 2 – valorizar a cultura regional nas crianças e jovens através de atividades lúdicas e narração de histórias e lendas do folclore regional. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Bruno, Ítalo e Paulo, contando com a ajuda dos rondonistas da equipe da PUC-Rio.

No dia 16 de julho, as crianças participaram da oficina “Arte na Caverna”, cujo objetivo foi valorizar e conscientizar sobre a preservação das pinturas rupestres, que são um verdadeiro tesouro arqueológico do município de Dom Expedito Lopes. As crianças ouviram sobre a importância destas pinturas e depois puderam gravar suas próprias pinturas rupestres, que ficaram expostas na forma de um grande mural, no saguão de entrada da Escola Municipal Francisco Belo.

Nos demais dias, foram contadas histórias do folclore nacional e regional, como o Curupira, Saci-Pererê, Cabeça de Cuia; realizadas atividades lúdicas no pátio do ginásio; e pinturas de desenhos mostrando danças regionais (Bumba-meu-Boi, Reisado e Marujada) e os principais pontos turísticos do município (Pedra Cabeço, Igreja da Matriz, Estátua de Santo Expedito).

Nestes quatro dias, as crianças tiveram a oportunidade de passar tardes agradáveis, com muita diversão e aprendizado junto aos rondonistas da UFSCar e PUC-Rio.

Figura 18 - Oficina “Roda de Histórias” junto às cirnças realizada nos dia 16 a 19 de julho.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na manhã do dia 16 de julho, foi oferecida a oficina de maior procura e demanda da operação: “Educação sexual e para a vida”. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Aurora, Ítalo e Nathalya. A sexualidade é um importante tema que deve ser trabalho de forma transversal, envolvendo tanto a população em geral, quanto profissionais do ensino e saúde do município. Realizada no formato de roda de conversa, a oficina abordou temas importantes, como sexualidade, prevenção à violência e/ou abuso sexual infantil/contra mulher, prevenção à gravidez na adolescência e de doenças sexualmente transmissíveis. Esta oficina causou tanto impacto, que a população solicitou que a mesma fosse apresentada outras cinco vezes em diferentes localidades durante a operação no município.

No período noturno foi realizada a oficina “Primeiros socorros e urgências - como e quando agir”, que contou com grande número de participantes, que obrigou

as rondonistas a dividir a turma em três estações: acidentes domésticos, reanimação cardiopulmonar (RCP) e acidentes de trabalho. Esta oficina foi realizada pelas rondonistas Patrícia, Camila e Aurora. Foram abordados e demonstrados manobras e procedimentos de primeiros socorros em situações de emergência, que podem salvar vidas ou evitar severas sequelas nos pacientes. A oficina contou com a presença do Secretário de Saúde do município, Sr. Wenersamio de Araújo Moura Luz.

Figura 19 - Oficinas realizadas no dia 16 de julho. No sentido horário: oficina “Educação Sexual e para a Vida”, Oficina “Primeiros socorros e urgências - como e quando agir” sobre acidentes domésticos, reanimação cardiopulmonar (RCP) e acidentes de trabalho.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na manhã do dia 17 de julho, foi realizada a oficina “Educação Ambiental e Social” pelos rondonistas Aurora, Bruno e Ítalo. Contou com a presença do Prefeito Valmir e da Primeira Dama Valdivia, dos profissionais da Secretaria de Meio Ambiente e da população em geral. A oficina buscou abranger e conscientizar sobre destinação correta de resíduos/rejeitos e uso apropriado dos bens naturais presentes na região, visando à conservação e preservação do meio-ambiente local.

Outros pontos foram levantados e discutidos pelos participantes da oficina, como o aterro sanitário e o controle de animais nas ruas do município.

À noite, foi realizada a oficina “Educação financeira”, cujos objetivos foram auxiliar os pequenos comerciantes e famílias a terem um maior controle dos seus gastos e rendimentos. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Bruno e Daniela. Foram apresentados conceitos básicos de economia doméstica e uso de aparelhos, como calculadoras e programas de computador para facilitar os cálculos financeiros mensais e anuais. Os participantes puderam esclarecer suas dúvidas e trocar experiências com os rondonistas.

Figura 20 - Oficinas realizadas no dia 17 de julho. À esquerda, oficina “Educação Ambiental e Social”; à direita, oficina “Educação financeira”.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

No dia 18 de julho foi realizada pelos rondonistas Ítalo, Aurora e Bruno, a oficina “Reforço escolar para educação em geral (ensino infantil, fundamental, médio e EJA)”. O baixo rendimento e a evasão escolar são grandes problemas educacionais. A oficina teve como objetivos apresentar aos professores da rede pública novas técnicas de ensino e aprendizagem, focadas nas qualidades dos alunos a fim de motivá-los dentro do ambiente escolar, despertando sua autonomia. A oficina abordou diversos temas complicados e rendeu muita discussão e debate junto aos profissionais da educação, tanto da rede pública, quanto da rede privada. No início, houve certa resistência às sugestões apresentadas pelos rondonistas, mas no fim, todos concordaram em estudar e ponderar sobre o assunto com bastante carinho.

No período da noite, a equipe da UFSCar ajudou a PUC-Rio na oficina “Feira de Profissões”, onde cada um pôde falar e esclarecer dúvidas sobre seus

respectivos cursos e/ou profissões para a população jovem do município. Como ambas as equipes eram multiprofissionais, pôde-se apresentar uma grande gama de profissões das três principais áreas de conhecimento, Biológicas, Humanas e Exatas.

Figura 21 - Oficinas realizadas no dia 18 de julho. À esquerda, oficina “Reforço escolar para educação em geral (ensino infantil, fundamental, médio, e EJA)”; à direita, oficina “Feira de Profissões”.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Neste dia, os professores fizeram uma pequena surpresa para os rondonistas pelo belo trabalho que estavam desempenhando no município. No período da tarde foram comprados ingredientes para fazer pizzas; e à noite, o Prof. Luiz ficou no alojamento juntamente com alguns alunos para preparar as pizzas, desde a massa até as coberturas. Ao chegarem da oficina, todos foram recebidos por fornadas de pizzas quentinhas.

Figura 22 - Prof Luiz preparando pizzas no alojamento.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na manhã do dia 19 de julho, foi realizada a oficina “Orientação de agentes comunitários de saúde na conscientização da utilização do SUS” pelas rondonistas Patrícia e Camila. Através de roda de conversas com os Agentes Comunitários de Saúde e a população, a oficina orientou sobre a utilização das ferramentas epidemiológicas, organizacionais e administrativas do SUS. Também mostrou a importância de fazer o cadastramento da família e a territorialização do local que a unidade de saúde atende. A população pôde ver como o SUS funciona e foram orientados sobre a maneira correta de utiliza-lo.

No período da noite, foi realizada a oficina “Memórias do Povo do Sudeste e Centro-Norte Piauiense” juntamente com a oficina “Quem somos” da equipe da PUC-Rio. Esta oficina foi realizada pela rondonista Daniela. A memória é elemento fundamental da cultura regional, principalmente quando a mesma é transmitida de geração a geração de maneira oral, dependendo quase que exclusivamente da memória de relatos anteriores e experiências pessoais. Em uma agradável roda de conversa, os rondonistas ouviram e transcreveram histórias, memórias e relatos da história de Dom Expedito Lopes. Os mais velhos puderam passar esses importante conhecimento e experiências aos mais novos.

Nesta mesma noite, a aluna Larisse, da PUC-Rio, foi acometida de fortíssima cólica renal. Mas graças às ações dos secretários municipais, ela foi levada às pressas para a cidade de Picos, a cerca de 30 km de Dom Expedito Lopes, onde foi prontamente atendida no Hospital Memorial do Carmo. O Tenente Coronel Marcelo Martins Soares, Coordenador Regional da Operação João de Barro, que estava alojado no 3º Batalhão de Engenharia de Construção em Picos, esteve presente no hospital para prestar todo o apoio necessário para a aluna.

Larisse ficou internada para observação e retornou no dia seguinte. Mas sua força de vontade não a permitiu se abater. Mesmo debilitada, ela ajudou os demais rondonistas na preparação de suas oficinas. Ela foi inclusive, a “voz” do Projeto Rondon em Dom Expedito Lopes, uma vez que era ela que gravava as chamadas diárias que eram veiculadas na rádio e pelos alto-falantes das motos que percorriam as ruas do município fazendo a divulgação das oficinas.

Figura 23 - Oficinas realizadas no dia 19 de julho. À esquerda, oficina “Orientação de agentes comunitários de saúde na conscientização da utilização do SUS”; à direita, oficina “Memórias do Povo do Sudeste e Centro-Norte Piauiense”.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na manhã do dia 20 de julho, as oficinas foram oferecidas na Escola Municipal Padre Albino no povoado de Buriti Grande. Antes do início das oficinas, as professoras e equipe da escola surpreenderam a todos ao fazer uma linda homenagem aos rondonistas cantando a “Paródia sobre o Projeto Rondon” de autoria da Profa. Lúcia Helena Leal de Moura Santos e melodia da música Trem-Bala, da cantora Ana Vilela. A apresentação deixou todos muito felizes e emocionados.

Na viagem precursora, foi relatado que o povoado enfrentava problemas com drogas e gravidez na adolescência, assim foram programadas pela equipe da UFSCar as oficinas “Drogas, Álcool e Tabaco – conscientização, prevenção e redução de danos” e “Educação Sexual e para a Vida”, voltadas principalmente para adolescentes e jovens adultos. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Daniela, Aurora, Nathalya e Ítalo.

Durante as oficinas puderam ser abordados diversos temas sobre sexualidade, com foco na prevenção à violência e/ou abuso sexual infantil/contra mulher, prevenção à gravidez na adolescência e de doenças sexualmente transmissíveis. Também pôde ser feita o debate sobre o uso de drogas, álcool e tabaco, promovendo conscientização sobre seus malefícios e promover estratégias para prevenção e redução de danos.

No período da tarde, foram realizadas duas oficinas: “Saúde da Mulher” e “Saúde do Homem” no Ginásio Municipal Francisco Belo. Mesmo com apenas três participantes presentes, a oficina “Saúde da Mulher” atingiu os objetivos de transmitir conhecimentos que capacitem a mulher a engajar o autocuidado, prevenção de

doenças e a identificação de situações de vulnerabilidade. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Aurora e Daniela. Não houve participantes na oficina “Saúde do Homem”.

À tarde, o Prof. Luiz deu uma entrevista na rádio comunitária de Dom Expedito Lopes junto ao prefeito Valmir para divulgar e convidar a população para participar das oficinas oferecidas pela UFSCar e PUC-Rio. Após a entrevista, foi visitada a fábrica de miniaturas de caminhões, produto típico e muito conhecido em toda a região.

Figura 24 - Entrevista na rádio comunitária de Dom Expedito Lopes e visitada a fábrica de miniaturas de caminhões.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

A noite, o “CineRondon – Produções Locais e Regionais” novamente exibiu curtas-metragens produzidos no município e região e o filme “Eita Piula 2 (O Caso da Botija de Ouro)”¹² do Diretor Flávio Guedes, que foi inclusive exibido nos cinemas de Picos e região. Novamente, foi uma noite muito agradável junto com a população de Dom Expedito Lopes.

Durante o fim de semana, a aluna Daniela, da UFSCar, ficou doente, com muita tosse, febre e dores pelo corpo. Na noite de sábado, sua saúde piorou e os coordenadores acionaram os secretários municipais, que novamente se mostraram extremamente solícitos. Eles entraram em contato com o dono de uma farmácia, que gentilmente buscou, no meio da noite, os medicamentos para a Daniela. Mesmo se

¹² Eita Piula 2 - O caso da botija de ouro - filme completo. Página do Curtascine no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FU7KZi6gQLU>. Acesso em 16. jan.2020.

convalescendo, ela permaneceu ajudando todos os rondonistas na preparação de suas respectivas oficinas.

Paródia sobre o Projeto Rondon

Autora: Profa. Lúcia Helena Leal de Moura Santos

Melodia da música Trem-Bala, de Ana Vilela

Não é sobre ter as palavras mais lindas escrita em neon É sobre o quanto é importante o Projeto Rondon É sobre entender o tamanho do esforço pela informação Gente capacitada que não cobra nada e estende a mão É preciso ver o sacrifício Da gestão que só traz benefício e reconhecer É triste saber que nem todos participam, E ainda resistem em comparecer. Pessoas vieram de muito distante para contribuir Com conhecimentos de todas as áreas para o Buriti Não temos palavras para descrever tanta dedicação É muito legado que aqui é deixado para a população	Então nos resta agradecer E dizer que vocês são capazes e tudo de bom Por isso de dentro da alma Ofertamos uma salva de palmas ao Projeto Rondon Vale deixar dito que Dom Expedito está de parabéns Com esta gestão que quebra o julgo e liberta reféns São tantos projetos que trazem para perto o que o povo precisa Tanto conhecimento que limpa por dentro e que nos escraviza É tão bom fazer a diferença e saber que o que a gente pensa pode acontecer E que nada na vida é impossível pois nós temos uma fé incrível que nos faz vencer Avante lutemos guerreiros pois na Terra somos passageiros e queremos voar Pedimos a ajuda de Cristo para tudo que temos vivido nos faça brotar Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
--	---

Figura 25 - Oficinas realizadas no dia 20 de julho. No sentido horário: apresentação da “Paródia sobre o Projeto Rondon”, oficinas de “Educação Sexual e para a Vida” e “Drogas, Álcool e Tabaco – conscientização, prevenção e redução de danos”, oficina de “Saúde da Mulher” e “Cine Rondon – Produções Locais e Regionais”.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na manhã de domingo, 21 de julho, foi realizada a oficina “Alimentação saudável e exercícios físicos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis” na Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Todas as manhãs de domingos tem a feira-livre no local, o que permitiu que rondonistas conhecessem um pouco mais da cultura no sertão piauiense e que também convidassem a população para participar da oficina. Os rondonistas aferiram a pressão sanguínea dos participantes e deram orientações de saúde sobre hipertensão, obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes II, etc. A população também foi orientada quanto à importância de uma dieta saudável e dos exercícios físicos na prevenção destas doenças. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Paulo, Patrícia e Nathalya.

Figura 26 – Oficina “Alimentação saudável e exercícios físicos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis” realizada no dia 21 de julho.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Depois da oficina, os rondonistas participaram da atividade cultural sítio arqueológico da Gruta da Velha Seca, aos pés do Morro da Cruz. Neste local, cercado de belíssimas paisagens, também podem ser observadas pinturas rupestres.

No período da tarde, foi realizada uma atividade cultural com os rondonistas no sítio arqueológico do Saco do Boi, onde todos puderam desfrutar do contato com a natureza em uma trilha, passando pelas peculiares formações rochosas e vegetação do local. O Secretário de Meio Ambiente, Josely Ecologista, serviu de guia nesta atividade, que também contou com a participação do prefeito Valmir.

Os alunos puderam conhecer as pinturas rupestres gravadas nas cavernas, onde infelizmente também puderam testemunhar o que o descaso de algumas pessoas pode causar ao vandalizar e depredar estes importantes tesouros arqueológicos.

Depois de cerca de duas horas de trilha, a equipe chegou à Pedra Cabeço, símbolo de Dom Expedito Lopes. O município ocupa hoje o local da antiga Fazenda Cabeço (cuja propriedade era do Sr. Luís Gonçalves), que tem este nome devido à

formação rochosa na colina a cerca de 1 km de sua sede que tem o formato de uma grande cabeça.

Figura 27 - Atividade cultural realizada no dia 21 de julho. Visita ao sítio arqueológico da Gruta da Velha Seca.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na tarde de 22 de julho, a oficina “Saúde Mental” foi realizada no Grupo Escolar Estefânia Conrado no povoado de Sitiozinho. Esta oficina foi realizada pelas rondonistas Nathalya, Aurora e Daniela. A oficina foi de grande importância para a localidade, pois, durante a viagem precursora, foi reportado grande número de suicídios nos últimos anos. A oficina teve grande número de participantes, e teve como o objetivo orientar Agentes Comunitários de Saúde, professores e a população sobre a importância de ter saúde mental e como detectar indícios de problemas e quando procurar ajuda especializada.

No período da noite, foi realizada, a oficina “Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)” no Ginásio Municipal Francisco Belo. Esta oficina foi realizada pelas rondonistas Camila e Daniela. O CRAS é de grande importância para a população carente e vulnerável socioeconomicamente, pois é a porta de entrada da Assistência Social, onde pode ser orientada sobre os Programas Sociais

do Governo Federal. A oficina teve grande procura e os rondonistas puderam orientar tanto os servidores que trabalham no CRAS, quanto a população sobre os benefícios oferecido e como se inscrever no Cadastro Único (CadÚnico).

Figura 28 – Atividade cultural realizada no dia 21 de julho. Visita ao sítio arqueológico Saco do Boi e à Pedra Cabeço.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Figura 29 – Oficinas realizadas no dia 22 de julho. À esquerda, oficina “Saúde Mental”; à direita, oficina “Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)”.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na manhã do dia 23 de julho, foi realizada no Ginásio Municipal Francisco Belo, a oficina “Saúde Bucal”. Esta oficina estava planejada inicialmente para atender crianças e adolescentes, sendo focada principalmente na orientação de higiene bucal e prevenção de cáries. No entanto, só compareceram adultos; assim, o foco da oficina foi alterado para atender a nova demanda. Os rondonistas, além de orientar sobre a higiene bucal, também abordaram algumas patologias, como periodontite, bruxismo e câncer bucal. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Patrícia e Ítalo, com a ajuda do Prof. Luiz, formado em Odontologia.

No período da tarde, foi realizada a oficina “Mediação de Conflitos na/à/da Escola”, focada nos profissionais da educação pública e privada do município. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Ítalo e Nathalya. A mediação é um importante método de resolução de conflitos no qual um mediador imparcial e neutro facilita a comunicação entre as partes na busca de uma solução para o problema. A oficina contou com a presença de profissionais da educação da rede pública e privada, bem como do Prefeito Valmir, 1ª Dama Valdivia e o Secretário de Educação, Sr. Edson. No início, os participantes se mostraram muito resistentes às sugestões de resoluções de conflitos, mas depois de muita discussão e debates, todos ponderaram e concordaram em abordar este importante e delicado tema de outra perspectiva.

Em conversas com a população e autoridades municipais, surgiu a demanda de mais quatro oficinas: “Educação Sexual e para a Vida” e “Drogas, álcool e tabaco: conscientização, prevenção e redução de danos” a serem realizadas nos povoados de Baixa Grande e Serra dos Pinheiros. Como o tempo era escasso e o cronograma bastante apertado, foi feita uma reunião de emergência entre os professores coordenadores e os rondonistas, onde foi decidido de forma unânime que estas quatro oficinas extras seriam ofertadas, mesmo todos estando muito cansados e necessitando de um período de descanso. A decisão dos alunos deixou os professores Luiz e Cris muito felizes e orgulhosos da equipe, pois todos, mesmo extremamente cansados, abriram mão de um período programado para descanso para atender a população carente de Dom Expedito Lopes.

Figura 30 - Oficinas realizadas no dia 23 de julho. No sentido horário: oficina “Saúde Bucal”, oficina “Mediação de Conflitos na/à/da Escola”, oficina “Drogas, álcool e tabaco: conscientização, prevenção e redução de danos” e oficina “Educação Sexual e para a Vida”.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

A equipe da UFSCar foi dividida para atender esta nova demanda. Metade do grupo foi para o povoado de Baixa grande para realizar a oficina “Educação Sexual e para a Vida”, enquanto que a outra metade foi para o povoado de Serra dos Pinheiros para realizar a oficina “Drogas, álcool e tabaco: conscientização, prevenção e redução de danos”. Na noite seguinte, as equipes trocaram de localidade para apresentar as mesmas oficinas. As rodas de conversa, focadas em adolescentes e jovens adultos, puderam conscientizar os participantes sobre estes importantes temas.

Na manhã do dia 24 de julho, foi realizada a oficina “Conhecendo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)”. Esta oficina foi realizada pelos rondonistas Camila e Paulo. O ECA é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente. O objetivo desta oficina foi possibilitar que os servidores públicos possam prevenir, identificar e notificar trabalho infantil, violência física e psicológica, atentado à dignidade sexual e negligência; promover a convivência familiar saudável; esclarecer as definições de

guarda, tutela e adoção para o público; promover o direito ao esporte, lazer, cultura, estudos e saúde; orientações sobre profissionalização de crianças e adolescentes, na forma amparada pela Lei. A roda de conversas rendeu interessantes debates e contou com a presença de profissionais da educação e da assistência social do município.

Durante o período da tarde, os rondonistas da UFSCar puderam descansar e preparar a oficina “Árvore da Cidadania”, programada para o dia seguinte.

À noite, foram realizadas as oficinas nos povoados de Baixa Grande e Serra dos Pinheiros, como explicado anteriormente. Novamente, as duas oficinas foram focadas em adolescentes e jovens adultos. Como no dia anterior, ambas contaram com expressiva participação.

Figura 31 - Oficinas realizadas no dia 24 de julho. No sentido horário: oficina “Conhecendo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)”, preparação da oficina “Árvore da Cidadania”, oficina “Educação Sexual e para a Vida” e oficina “Drogas, álcool e tabaco: conscientização, prevenção e redução de danos”.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na manhã do último dia de operação, os rondonistas da UFSCar deram um pequeno presente para os cidadãos de Dom Expedito Lopes. A oficina “Árvore da Cidadania” foi realizada na Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde foram

pendurados nas árvores, envelopes contendo bilhetes com mensagens de carinho, agradecimento e motivação para a população, bem como mensagens enaltecendo as belezas naturais do município.

As pessoas deveriam abrir o envelope, ler a mensagem e colocar novamente no envelope para que o próximo possa ler a mensagem. Infelizmente algumas pessoas simplesmente pegavam as mensagens como lembrança da participação dos rondonistas no município. À noite, só podiam ser encontrados envelopes vazios pendurados nas árvores.

Figura 32 - Oficina “Árvore da Cidadania” realizada no dia 25 de julho.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

No período da tarde, os rondonistas participaram da última atividade cultural no povoado de Sítiozinho, onde puderam visitar uma fábrica de farinha de mandioca e goma de tapioca e uma fábrica de cajuína e processamento de castanha de caju. Eles puderam acompanhar todo o processo de fabricação, desde a preparação da matéria prima até a finalização do produto para a venda. No fim, puderam comprar farinha, goma de tapioca, cajuína e castanha de caju direto dos produtores.

Figura 33 – Atividade cultural realizada no dia 25 de julho. Acima, visita à fábrica de farinha de mandioca e goma de tapioca; abaixo, visita à fábrica de cajuína e processamento de castanha de caju.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

À noite, foi realizado o encerramento oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes. Foi feita uma grande recepção na quadra poliesportiva da Praça Nossa Senhora do perpétuo Socorro, contando com a presença de grande parte da população.

Após a formação da mesa de honra com a presença do prefeito Valmir Barbosa, autoridades municipais, professores rondonistas e o militar de ligação, a FANDEL (Fanfarra Municipal de Dom Expedito Lopes) fez a abertura do evento entoando o Hino Municipal e uma demonstração musical com o tema do filme SWAT. Em seguida, foram feitas diversas apresentações culturais de dança dos alunos do povoado de Buriti Grande como ballet, lambada, forró romântico, dança calipso e zumba.

A professora Neta fez a Leitura de um Poema de Cordel e do acróstico de autoria da professora e escritora Lúcia Helena Leal de Moura Santos de Buriti Grande.

Poesia em cordel – Projeto Rondon**Dom Expedito Lopes 2019****Autora: Profa. Lúcia Helena Leal de Moura Santos**

Chamo a atenção agora
Para lhes apresentar
Uma belíssima história
Que agora vamos contar
De um projeto concreto
Que se deu muito certo
E agora vai nos deixar

Criado em sessenta e sete
por universitários da
guanabara
E como algo que promete
Esse projeto não para
Do território de Rondônia
Ao conhecer da Amazônia
Este foguete dispara

Marechal Cândido
Rondon
Que foi então bandeirante
Levou o nome do projeto
Fundado por estudantes
Que quando reativado
Trouxe para nós um
legado
Que veio de muito
distante

A operação João de Barro
Que está em dom
expedito
Cuja história agora narro
Torna o povo mais bonito
Limpando da alma o
charro
Saciando nosso zarro
Refazendo nosso rito

Nossa cidade recebeu
Um amigo de carne e
osso
Junto a quatro professor
Que gasta muito esforço
Para trazer conhecimento
Com mais 16 talentos
De alunos tão
promissores

Não sabemos como é
possível
Tamanha disposição
De tornar tudo incrível
Para nessa população
Não esquecendo de
aplaudir
Nosso prefeito Valmir
Por tanta dedicação

Foram tantos certificados
Oferecidos nas oficinas
O Projeto João de Barro
Botou o povo para cima
Estamos bem informados
Muito mais capacitados
Com melhoras de
autoestima

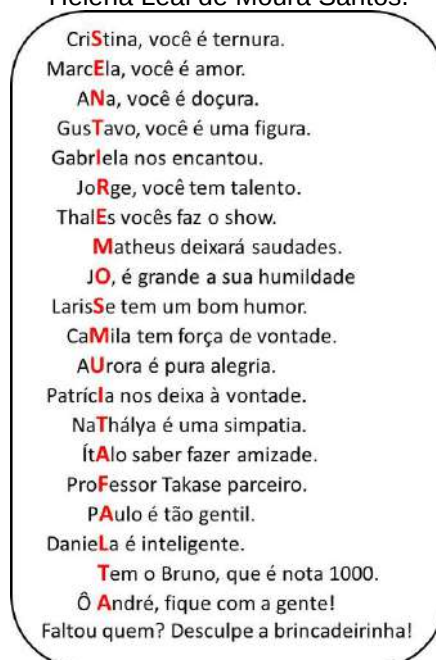
O que nos chama a
atenção
E nos traz muita alegria
É a presença da gestão
Comprometida noite e dia
Isso sim é que é
progresso
E parte desse sucesso
Se deve a parcerias

Foram muitas oficinas
Que alcançou o interior
O povo nem imagina
O quanto isso custou
E o que serve de alento
É ver o conhecimento
Que esse projeto aqui
deixou

Estamos chegando ao fim
A missão já foi cumprida
Por isso a parte ruim
Chamamos de despedida
O que fazer com a
saudade
Que fica da amizade
Nesse tempo construída?

Aos professores queridos
Receba nosso carinho
Ao Takase e ao André
Nos vemos pelo caminho
E a todos os estudantes
Nos lembraremos dos
instantes
Que estivemos juntinhos.

Figura 34 – Acróstico em homenagem aos rondonistas de autoria da professora e escritora Lúcia Helena Leal de Moura Santos.



Fonte: Montagem do autor.

Houve uma fantástica apresentação de quadrilha da Junina Bicampeã Quem Sabe Faz ao Vivo de Dom Expedito Lopes. E depois, a Quadrilha Julina Improvisada, animada pelo gritador Solon do povoado de Baixa Grande, contando com a participação dos rondonistas e todos os presentes.

A entrega de Certificados de Agradecimentos da Prefeitura Municipal para os rondonistas foi cheia de emoção. O município ainda presenteou as equipes com cestas com produtos naturais da região e presenteou o Coordenador Geral do Projeto Rondon, o Vice-Almirante Barros Coutinho, com uma bela peça de artesanato feita por Manelim, um famoso artesão de Dom Expedito Lopes.

O prefeito Valmir recebeu do Prof. Luiz o certificado do Ministério da Defesa de participação do município na Operação João de Barro do projeto Rondon; e recebeu da Profa. Ana um painel bordado por participantes durante uma das oficinas realizadas pelo projeto.

Por fim, os professores coordenadores puderam agradecer a população e a administração municipal por toda a estadia da equipe em Dom Expedito Lopes.

Após do evento, foi oferecido um jantar de despedida na creche para os rondonistas e autoridades municipais.

Figura 35 – Presente de Dom Expedito Lopes à Coordenação do Projeto Rondon. Peça de artesanato feita pelo artesão Manelim.



Fonte: Página do Josely Ecologista no Facebook¹³.

Figura 36 – Encerramento oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes. No sentido horário: formação da mesa de honra, apresentação da FANDEL, quadrilha da Junina Quem Sabe Faz ao Vivo e Quadrilha Julina Improvisada.



Fonte: Página do site de notícias Meio Norte¹⁴.

¹³ Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2378645965548347&set=pb.100002089009421.-2207520000..&type=3&theater>. Acesso em 16. jan.2020.

Figura 37 - Encerramento oficial da Operação João de Barro em Dom Expedito Lopes.



Fonte: Fonte: Página do site de notícias Meio Norte¹⁵.

No dia 26 de julho, já esperando o ônibus para retornar a Teresina, foi feita a última reunião entre os professores coordenadores e toda a equipe da administração municipal. O prefeito Valmir fez um paralelo entre a preparação e realização das oficinas para ajudar na logística e gestão do município. Alguns rondonistas puderam se expressar, o que também ajudou muito para que a reunião tivesse os objetivos alcançados.

As equipes presentearam o Prefeito Valmir com a bandeira da UFSCar, com as devidas dedicatórias e assinaturas dos rondonistas da UFSCar e PUC-Rio.

O ônibus fretado que levaria os rondonistas de Paquetá e Dom Expedito Lopes para Teresina atrasou quase duas horas devido a um pneu furado. Quando ele chegou na creche, começaram as despedidas junto à população e lideranças

¹⁴ Disponível em: <https://www.meionorte.com/pi/cidades/dom-expedito-lopes/arte-cultura-e-quadrilha-junina-marcam-cerimonia-de-encerramento-das-atividades-dos-rondonistas-em-del-324223>. Acesso em 16.Jan.2020.

¹⁵ Disponível em: <https://www.meionorte.com/pi/cidades/dom-expedito-lopes/arte-cultura-e-quadrilha-junina-marcam-cerimonia-de-encerramento-das-atividades-dos-rondonistas-em-del-324223>. Acesso em 16.Jan.2020.

políticas e comunitárias. Todos ficaram muito emocionados e felizes com o trabalho realizado nos últimos dez dias.

Figura 38 - Reunião entre os professores coordenadores e toda a equipe da administração municipal e entrega da bandeira da UFSCar ao prefeito Valmir.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

4.7 Término da Operação João de Barro

Nos dias 26 e 27 de julho foram realizadas as atividades de encerramento da Operação João de Barro em Teresina.

Na noite do dia 26 foi oferecido um jantar aos rondonistas, que contou com a presença do Senador da República Elmano Ferrer, ex-rondonista que participou de uma Operação no ano de 1973; do Vice-Almirante Luiz Octávio Barros Coutinho, Coordenador Geral do Projeto Rondon; e do Tenente Coronel Márcio Vieira Costa, Comandante do 25º Batalhão de Caçadores.

Inicialmente, as equipes da UFSCar e PUC-Rio tinham sido escolhidas para participar do jantar formal no 25º Batalhão de Caçadores com o senador e coordenação do Projeto Rondon. No entanto, devido ao atraso do ônibus, não foi possível a participação das equipes no jantar.

Na manhã do dia 27 procedeu-se a cerimônia de encerramento, onde foram entregues os certificados e lembranças às IES participantes, militares de ligação e equipe de apoio da Operação João de Barro. Também foi apresentado o vídeo de encerramento da operação João de Barro feito pela equipe do Conjunto C,

coordenada pelo Prof. Marcos José Zablonsky, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná¹⁶.

A equipe da UFSCar, juntamente com a equipe da PUC-Rio, foi responsável pela apresentação artística na cerimônia de encerramento. Foi lido um cordel de autoria do rondonista Bruno Monteiro e depois foi cantada a “Paródia sobre o Projeto Rondon”, de autoria da Profa. Lúcia Helena Leal de Moura Santos, do Povoado de Buriti Grande, e melodia da música “Trem-Bala”, de Ana Vilela.

Cordel Projeto Rondon

Autor: Bruno Costa Monteiro

Era uma vez no estado do Piauí;
20 universitários de longe;
e um soldado daqui;
Cruzaram o Rio Velho Monge;
E do quartel se puseram a partir.

Rumo a um interior que nunca tinham visto;
Para chegar a cidade de Dom Expedito;
Queriam participar de um projeto bonito;
Pra trabalhar a cidadania num tempo finito.

E chegando lá tiveram uma surpresa;
Em cada canto da cidade em que eles só
esperavam pobreza;
Se depararam com muita beleza;
E na verdade não havia tristeza.

Tinham ainda um pouco de preconceito;
Pois essa gente do sudeste;
Só ouvia falar de defeito;
Da vida do povo do nordeste.

Mas lá foram muito bem recebidos;
E numa creche foram acolhidos;
Com as merendeiras logo fizeram amizade;
E depois foram conhecer a cidade.

Foram tantas atividades e oficinas;
Para todos, até meninos e meninas;
viram até como se faz cajuína muitas lições
pra hoje e pra vida.

Também teve momentos de estresse;
Ainda mais se o Datashow alguém
esquece;
Tinha hora que ninguém queria mais ouvir
a voz da Gabrielle;
E nem suportava ouvir a playlist;
na caixinha de som da JBL.

Mas teve tanta integração;
Da equipe da PUC-Rio e UFSCar;
E também com cada cidadão;
Que muita saudade vai deixar.
Teve uma forte conexão;
E amigos que queremos levar;
Carregando dentro do coração;
E nesses versos sem rima e sem som;
Lembraremos de cada dia do projeto
Rondon.

No fim da cerimônia, foi feita uma belíssima e emocionante homenagem ao Prof. Denis Marcelo Carvalho Dockhorn, da Pontifícia Universidade Católica do Rio

¹⁶ Página do Projeto Rondon – Ministério da Defesa. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=SV4P7u-ftbE>. Acesso em 16. jan.2020.

Grande do Sul, que depois de participar de 21 operações do Projeto Rondon, estava se aposentando.

Depois da cerimônia de encerramento foi oferecido almoço no Clube do Marquês C.S.S.G.F.T., que contou com a banda formada por militares do 25º Batalhão de Caçadores. Todos puderam desfrutar da piscina do clube ou participar de atividades culturais em alguns pontos turísticos na cidade de Teresina.

Na manhã do dia 28 de julho, a equipe da UFSCar teve a oportunidade de visitar o encontro dos rios Poti e Parnaíba, um dos principais pontos turísticos de Teresina. Depois do almoço, começou o retorno da equipe para São Carlos. Depois de 18 dias no Piauí, todos retornaram aos seus lares muito cansados, mas orgulhosos dos trabalhos realizados na Operação João de Barro.

Figura 39 - Almoço no Clube do Marquês e Equipe UFSCar esperando o avião para retornar a São Paulo.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

4.8 Lula, o gato

Logo que a equipe chegou na creche Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, um gato apareceu atraído pelas pessoas e pela comida.

Os vigias da creche informaram que o gato se chamava Lula e sempre aparecia por lá para comer e fazer companhia.

À medida que a operação ia seguindo, a Profa. Cris foi se apegando ao Lula. Ela comprou ração, e todas as manhãs e noites, o alimentava com todo amor e carinho. Foi quando ela decidiu que o levaria para São Carlos quando a operação acabasse.

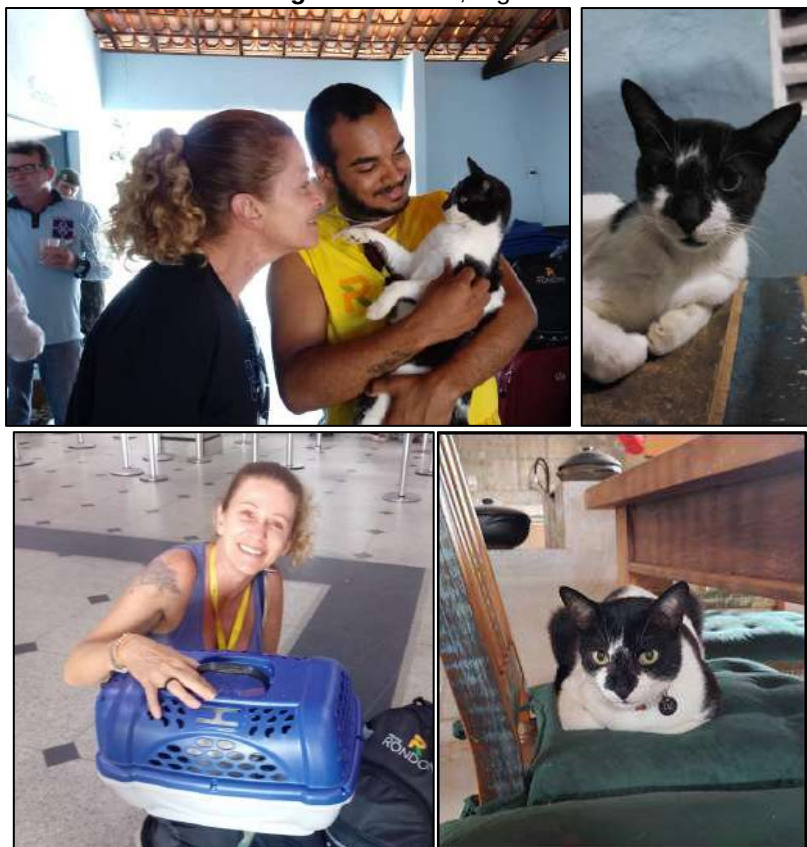
Mas como levar um gato do Piauí para São Paulo? A equipe ainda teria que ficar dois dias em Teresina no 15º Batalhão de Caçadores.

Quando a Profa. Cris perguntou ao Tenente Coronel Martins, coordenador regional do Projeto Rondon, sobre a possibilidade de o Lula seguir com ela até o 25º Batalhão de Caçadores, a negativa foi enfática: *“É mais fácil a professora ficar aqui em Dom Expedito Lopes do que levar o gato junto”*. Ela ficou muito abalada, mas ainda não tinha desistido de levar o Lula com ela.

No último dia no município, já relativamente conformada de que o Lula ficaria para trás, a Profa. Cris foi para a agropecuária comprar uma grande quantidade de ração para ele tivesse o que comer quando a equipe fosse embora. Foi nesse momento, quase como se fosse mágica, tudo começou a dar certo. No caminho da agropecuária, ela contou toda a história ao Sr. Alecxo, assessor do prefeito, que falou que estava indo para Teresina no domingo de manhã e poderia levar o Lula até o aeroporto.

Na agropecuária, ela encontrou o veterinário da cidade, que concordou em vacinar e examinar o gato para fazer o laudo de saúde para que o mesmo pudesse embarcar no avião para São Paulo.

Figura 40 - Lula, o gato.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

A situação pareceu que ia virar quando a Sra. Vera Célida apareceu na creche e informou que o Lula era seu gato. No entanto, depois de conversar bastante com a Profa. Cris, ela percebeu que ele receberia todo amor e carinho em São Carlos e gentilmente concordou em doar o Lula.

Na sexta, a Sra. Maura pegou o Lula e o levou para a clínica veterinária, onde recebeu as vacinas e ficou em observação até domingo.

No domingo, a equipe chegou mais cedo no aeroporto para esperar o Sr. Alecxo trazer o Lula para a Profa. Cris. Ele chegou um pouco depois do almoço, devidamente alojado em uma caixa e com todos os documentos necessários para a viagem.

Depois de 12 horas de estrada, o Lula chegou são e salvo em seu novo lar em São Carlos.

5 CONCLUSÕES

Com toda a certeza, o Projeto Rondon mudou a vida tanto dos alunos da UFSCar quanto da população do município de Dom Expedito Lopes. Foi uma verdadeira troca de experiências onde todos saíram ganhando. Os alunos puderam conhecer outra realidade brasileira no semiárido do Piauí, onde a vida é difícil e a ajuda das esferas municipais, estaduais e federais é escassa. E mais importante, despertou neles o sentimento de cidadania, patriotismo e responsabilidade social.

A população, por sua vez, teve a chance de aprender muito nas oficinas oferecidas pelos rondonistas, que englobaram todas as áreas do Conjuntos A e B. E mais importante, ela poderá utilizar este conhecimento para realizar ações visando melhorar sua qualidade de vida e também para reivindicar seus direitos junto às esferas municipais e estaduais.

Foram dias intensos, com muito trabalho e sacrifício, mas todas as noites, os rondonistas iam dormir com o sentimento de dever cumprido! Além de ensinar e capacitar, eles aprenderam muito com a população do município. São experiências e vivências que marcaram todos para sempre.

6 INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Projeto Rondon – Lição de Vida e de Cidadania

Coordenação: Ministério da Defesa

Coordenador-Geral do Projeto Rondon: Vice-Almirante Luiz Octávio Barros Coutinho

Coordenador Regional da Operação João de Barro: Tenente Coronel Marcelo Martins Soares

Coordenador de Comunicação Social do Projeto Rondon: Tenente Coronel Alexandre Scholtz

Coordenadora do Projeto Rondon: Adriana Nássia Talita de Sousa

Site: <https://projettorondon.defesa.gov.br/portal/>

Facebook: <https://www.facebook.com/projetorondonoficial/>

Instagram: <https://www.instagram.com/projetorondonmd/>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/ProjetoRondonMD>

Título: Projeto Rondon 2019 - Operação "João-de-Barro" em Dom Expedito Lopes, PI.

Processo Proex: 23112.004381/2018-71

Coordenador: Luiz Fernando Takase – DMP

Equipe:

Prof. Dr. Luiz Fernando Takase – DMP – Coordenador

Profa. Dra. Cristina Helena Bruno – Dmed – Adjunto

Aurora Gameiro – Curso de Medicina – Titular

Bruno Fernandes Costa Monteiro – Curso de Biotecnologia – Titular

Camila Ignácio – Curso de Medicina – Titular

Daniela Luzia Marcondes Amaral – Curso de Fisioterapia – Titular

Ítalo Gabriel Ferreira – Curso de Pedagogia – Titular

Nathalya Ferreira Lima – Curso de Enfermagem – Titular

Patrícia Casale Parra – Curso de Enfermagem – Titular

Paulo Roberto Costa Quirino – Curso de Educação Física – Titular

Profa. Dra. Ana Claudia Garcia de Oliveira Duarte – DEFMH - Suplente

Katylín Rainara Cunha de Meira – Curso de Engenharia Mecânica - Suplente

Lídia Fachini Boarini – Curso de Engenharia de Produção - Suplente

Oficinas realizadas:

Cultura

- Cine Rondon – Produções Locais e Regionais
- Arte na Caverna
- Roda de Histórias
- Memórias do Povo do Sudeste e Centro-Norte Piauiense
- Árvore da Cidadania

Educação

- Educação Inclusiva
- Educação Sexual e para a Vida
- Educação Ambiental e Social
- Educação Financeira
- Reforço escolar para educação em geral (ensino infantil, fundamental, médio e EJA)
- Mediação de Conflitos na/à/da Escola

Direitos Humanos/Justiça

- Dia da Beleza – Violência Contra a Mulher
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)
- Conhecendo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)

Saúde

- Primeiros Socorros e Urgências – Como e Quando Agir
- Orientação de agentes comunitários de saúde na conscientização da utilização do SUS
- Drogas, Álcool e Tabaco – conscientização, prevenção e redução de danos
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Alimentação saudável e exercícios físicos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis
- Saúde Mental
- Saúde Bucal

Público atendido: 950 pessoas

Certificados emitidos: 1250

7 RELATOS DOS RONDONISTAS

7.1 Prof. Dr. Luiz Fernando Takase – Depto. de Morfologia e Patologia - CCBS

“Minha relação com o Projeto Rondon começou no fim de 2016, quando fui convidado para ser o Coordenador de Projetos Especiais na Pró-reitora de Extensão – ProEx – UFSCar. Dentre os diversos projetos sob minha supervisão estava o Projeto Rondon. Neste período, pude auxiliar docentes da UFSCar nas Operações Rondônia Cinquentenário e Palmares. Apreendi muito sobre o Projeto e passei a admirar e respeitar ainda mais os rondonistas, que usam seu período de férias para viajar ao interior do Brasil para realizar importantes atividades extensionistas para a população carente.

Figura 41 - Luiz Fernando Takase.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Em 2018, saí da PROEX e voltei a me dedicar exclusivamente às minhas atividades no Lab. de Anatomia. Foi nesta época que a aluna Patrícia Casale Parra veio até minha sala para me convidar para participar da proposta que ela e um grupo de alunos estavam escrevendo para a Operação João de Barro. A equipe já estava praticamente fechada, faltava apenas mais um docente. Como já conhecia o Projeto Rondon, não tive dúvidas ao aceitar o convite.

A equipe era multidisciplinar: Profa. Cristina Helena Bruno do Depto. de Medicina, Aurora Gameiro e Camila Ignácio do curso de Medicina, Bruno Fernandes Costa Monteiro do curso de Biotecnologia, Daniela Luzia Marcondes Amaral do curso de Fisioterapia, Ítalo Gabriel Ferreira do curso de Pedagogia, Patrícia Casale Parra e Nathalya Ferreira Lima do curso de Enfermagem, e Paulo Roberto da Costa Quirino do curso de Educação Física.

Pude utilizar minha experiência prévia como Coordenador de Projetos Especiais para adequar e fortalecer a proposta de trabalho escrita pela equipe.

Como o edital do Projeto Rondon possibilitava a submissão de apenas uma proposta por IES, a UFSCar teve que abrir um processo seletivo interno para escolha da proposta a ser enviada ao Ministério da Defesa. Duas propostas foram enviadas para avaliação, e neste ponto, devo confessar que fiquei um pouco pessimista sobre nossas chances, pois o docente responsável pela outra proposta tinha muita experiência no Projeto Rondon, inclusive participado de outras

operações. Mas, alguns dias depois, tivemos a grata surpresa de ser informado que nossa proposta tinha sido escolhida para ser submetida ao Ministério da Defesa.

Uma etapa já tinha sido vencida, mas a verdadeira provação seria no Ministério da Defesa, onde nossa proposta disputaria com diversas IES de todo o Brasil, algumas com docentes veteranos do Projeto Rondon. Foram meses de espera e ansiedade, até que em dezembro de 2018, saiu o resultado: a proposta foi classificada em oitavo lugar e realizaríamos nosso trabalho no município de Dom Expedito Lopes, PI.

A partir daí, nosso foco foi estudar detalhadamente o município: informações sobre cultura, educação, violência, direitos humanos, saúde, meio ambiente, economia, etc. O Bruno inclusive entrou em contato com uma moradora do município para ter maiores informações.

Em abril, fui para o município de Dom Expedito Lopes para me reunir com as lideranças locais e administração municipal para conhecer as principais demandas e carências do município. Na viagem precursora, conheci a Profa. Ana Ribeiro, coordenadora da equipe da PUC-Rio, que estariam conosco durante a operação em julho. Fomos muito bem recebidos pelo Sr. Edson Leal, Secretário de Educação. Em sua companhia, visitamos escolas, postos de saúde, comércio e os povoados do município. Pudemos conversar com a população para ter um panorama geral da cidade.

O município é pobre, com muitos problemas a serem resolvidos, mas não observei miséria. Não tinha gente morando nas ruas ou passando fome. A administração também se mostrou séria e comprometida com a população. Mas faltava perspectiva de um futuro melhor à população carente: quem tinha condições financeiras, mandava seus filhos para estudar em Teresina ou Picos; quem não tinha condições, estava fadado a permanecer na cidade sem muita chance de progredir ou mudar de vida. Mas apesar de todos esses problemas, a população era resiliente e otimista, sempre acolhedora e com um sorriso no rosto. Foi com esta visão que voltei para São Carlos para readequarmos e/ou criarmos novas oficinas para atender a demanda da população.

De abril a julho, mesmo com todos os compromissos inerentes da vida universitária, a equipe se preparou para as oficinas. Muitas horas em reuniões, estudo, pesquisa, conversas com diversos docentes da UFSCar e preparação do material que seria apresentado durante as oficinas. Algumas oficinas foram

realizadas em São Carlos como treinamento, como a “Árvore da Cidadania” e a “Arte na Caverna”, no programa Jovens Cidadãos na USP-São Carlos.

Todos estavam ansiosos para a Operação.

No dia 11 de julho, saímos de São Carlos com destino à Teresina. Ficamos alojados no 25º Batalhão de Caçadores, onde pudemos ter um pequeno vislumbre da vida militar: horários definidos e rígidos, autoridade e hierarquia.

No dia 14 de julho, chegamos ao município de Dom Expedito Lopes, onde fomos muito bem recebidos pelo Edson e pelo Jordani, secretários de Educação e Assistência Social, respectivamente. Nosso alojamento na creche Nossa Senhora do perpétuo Socorro estava perfeito, tudo muito limpo e arrumado. Colchões foram emprestados pela população. As equipes de merendeiras sempre tinham um sorriso no rosto e preparavam nossa alimentação com muito amor e carinho. Qualquer problema estrutural era resolvido pelo Francival e demais secretários municipais.

A participação da administração municipal nas oficinas, incluindo Prefeito, 1ª Dama e secretários municipais, ajudou muito na divulgação e incentivou a presença da população nas oficinas. A colaboração das secretarias foi importante na presença dos servidores municipais de praticamente todas as áreas (saúde, educação, obras e meio ambiente). Todos foram bastante participativos, o que ajudou na condução das rodas de conversa e incentivou a participação da população.

À medida que as oficinas iam acontecendo, observamos algo muito legal, que foi o senso de companheirismo e coletividade na equipe. Todos sempre estavam dispostos a ajudar os colegas nas oficinas, seja como apoio logístico, recepção dos participantes, preenchendo certificados ou com uma mão amiga. Eu e a Cris, como coordenadores, tínhamos certeza que poderíamos contar com cada um dos rondonistas, qualquer que fosse a tarefa.

Como esperado, todos estavam fazendo um trabalho fantástico junto à população. As oficinas geravam discussões saudáveis e eram elogiadas pelos participantes. Com certeza, essa troca de experiências mudou a vida e visão do Brasil de todos os participantes: rondonistas e população.

Coordenar e ser responsável por uma equipe de oito alunos, todos jovens, cheios de energia, expectativas e sonhos, não é tarefa fácil. Felizmente, a parceria com a Cris foi perfeita, e isso foi essencial para tudo correr de forma harmônica e sem grandes problemas durante a operação. Soubemos muito bem quando usar nossos pontos fortes e quando procurar ajuda para superar nossos pontos fracos.

Felizmente a equipe da UFSCar estava ciente da responsabilidade que todos carregavam e se comportaram de maneira exemplar.

Como coordenadores da equipe, eu e a Cris atuávamos principalmente nos bastidores das oficinas. Apesar de ser gratificante e emocionante realizar as oficinas, ter proximidade e trocar experiências com a população, nosso papel não era ficar sob os holofotes. Nosso trabalho era dar as condições necessárias para o sucesso das oficinas, que incluía desde o convite prévio ao público-alvo, certificar de que todos estavam devidamente preparados, providenciar todo o material que seria usado, preencher e assinar certificados, etc. Nos tempos livres, ainda nos reuníamos com os responsáveis pelas próximas oficinas para que tudo corresse conforme o previsto.

Mas a operação não foi só trabalho. No domingo à tarde, pudemos conhecer a Pedra Cabeço e as pinturas rupestres no Saco do Boi, guiados pelo Josely Ecologista. Foi uma tarde muito agradável e proveitosa. Também pudemos visitar a fábrica de processamento de castanha de caju e cajuína e a fábrica de farinha de mandioca e tapioca.

Quando pessoas externas ofereceram algumas de nossas oficinas à população sem o nosso conhecimento, eu e a Cris tivemos que chamar a equipe para uma reunião de emergência. Mostramos nosso desconforto com a situação, pois a equipe já estava sobrecarregada de trabalho e quatro oficinas extras poderiam comprometer o cronograma e a saúde dos rondonistas da UFSCar. Deixamos claro que a decisão de aceitar ou não apresentar estas oficinas extras era exclusivamente deles, e independente qual fosse a decisão, teria nosso total apoio. A equipe ponderou e aceitou apresentar estas oficinas extras (duas de Educação Sexual e duas de Drogas, Álcool e Tabaco: Conscientização, Prevenção e Redução de Danos) nos povoados de Baixa Grande e Serra dos Pinheiros. Neste dia, fiquei verdadeiramente feliz e muito orgulhoso de nossos rondonistas, que sacrificaram precioso período de descanso para ajudar a população carente do município.

A convivência com outras pessoas durante o período de 18 dias também foi um grande desafio. Além da equipe da UFSCar, tinha a equipe da PUC-Rio e o militar de ligação (nosso “anjo”), totalizando 21 pessoas no alojamento. Somos todos humanos, com virtudes e vícios; e cada pessoa tem sua personalidade: extrovertida ou introvertida, séria ou mais relaxada, calma ou explosiva, empática ou pragmática, etc. Foi essencial que todos respeitassem estas individualidades e praticassem a

tolerância quando não concordavam com algumas atitudes dos colegas. Felizmente, todos se integraram muito bem, formando a equipe PUCSCar.

Foram dias intensos, com muito trabalho e sacrifício, mas todas as noites, nossos rondonistas iam dormir com o sentimento de dever cumprido! Além de ensinar e capacitar, aprendemos muito com a população do município. Suas experiências e vivências marcaram todos para sempre.

Quanto ao futuro, espero que a sementinha que plantamos no coração de cada cidadão de Dom Expedito Lopes cresça, floresça e dê muitos frutos que ajudem a melhorar a qualidade de vida e a perspectiva de um futuro cheio de felicidades e fartura.

Por fim, deixo registrado meus sinceros agradecimentos à Prefeitura de Dom Expedito Lopes e seus secretários (Edson, Jordani, Josely, Francival, Samio, Everaldo, dentre outros) por prover nosso alojamento e refeições. Fizeram todo o possível para que nossa estadia fosse a mais confortável. Às equipes de merendeiras, que todos os dias faziam nosso café da manhã, almoço e janta com muito carinho. Tudo sempre delicioso. Às famílias, que gentilmente nos emprestaram seus colchões para que tivéssemos uma boa noite de sono. A toda a população, que compareceu às nossas oficinas e trabalhos. A troca de experiências foi excelente e importantíssima. Espero repetir esta experiência muito em breve.”

7.2 Profa. Dra. Cristina Helena Bruno – Depto. de Medicina – CCBS

“Desde o meu ingresso na universidade, ouço falar do Projeto Rondon. Confesso que por muito tempo não tive a curiosidade de saber qual o objetivo do projeto e quais os efeitos dele sobre a vida dos tais “rondonistas” ...

Ingressei na UFSCar como docente em 17/09/2017, exatamente há 3 anos, e no mesmo ano comecei a pensar em como seria se eu participasse do Projeto Rondon. Comentei com a Camila, então aluna do 2º ano do curso de Medicina. No ano seguinte, ela veio me procurar e perguntou se eu gostaria de participar do Projeto Rondon, e que as inscrições/submissão do projeto estavam abertas.

Figura 42 - Cristina Helena Bruno.

Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Na data programada para a reunião dos interessados estava eu lá! Muitos alunos e eu de docente... Após os relatos dos ex-rondonistas, fiquei apaixonada pelo projeto! A Operação agora foi chamada de João de Barro e as ações eram no Piauí! Já conhecia o Piauí e lembrei-me das belas paisagens, bebidas e comidas fantásticas! Resultado: aceitei imediatamente em ser coordenadora no projeto. Na mesma semana os alunos foram procurar o Prof. Takase, da Anatomia, para saber se ele tinha interesse em participar. Ele aceitou! Depois de conversas, ele e eu decidimos que ele seria o coordenador e eu a adjunta, pois ele já tinha experiência na PROEX com os projetos e tinha disponibilidade para ir em abril do ano seguinte à primeira reunião em Brasília/Piauí, caso nosso projeto fosse aprovado. Também precisávamos de um coordenador suplente e a Profa. Ana Claudia da Educação Física se prontificou a assumir o posto!

Após várias reuniões, restaram 8 alunos, exatamente o número de que precisávamos para compor o “time” ou “trupe” ...rs.

Foram meses de intensos trabalhos, com dedicação absurdamente grande dos alunos e uma interação de emocionar... após estudos da região, dados geográficos, epidemiológicos, demográficos, as oficinas foram nascendo uma a uma e a responsabilidade e comprometimento com o projeto eram evidentes. Fizemos seleção para alunos suplentes, conseguimos formar um grupo comprometido que, mesmo sabendo que provavelmente não iriam (nenhum dos 8 quis abandonar o

barco ...rs) se dedicaram imensamente a elaboração do projeto e das oficinas. Finalmente chegou o dia da submissão e então os dias passavam de forma lenta e agonizante. Estávamos concorrendo com docentes rondonistas e experientes e o resultado veio: GANHAMOS!!!

Passada a euforia, começaram os preparativos e as reuniões mesmo fora do horário de aula/trabalho. Muitas reuniões aconteceram na casa do Bruno, estudante do curso de Biotecnologia, onde eram servidos quitutes por ele preparados (divinos!).

No dia do embarque estávamos nós: Eu, Takase, Aurora, Bruno, Camila, Dani, Nath, Ítalo, Paty e Paulo, ansiosíssimos...rs.

Chegamos em Teresina por volta das 23h e fomos levados ao 25º BC, onde ficamos alojados por 3 dias. Estranhei muito, pois os horários eram rígidos e nem eu me imaginei um dia almoçar às 11h e jantar às 18h ...rsrs, muito menos ser acordada alegremente por uma corneta seguida de banda. Uau, agora eu sabia o que a tal “alvorada” ...rsrs.

Saímos num domingo pela manhã em direção ao município de Dom Expedito Lopes (DEL), com aproximadamente 8 mil habitantes, no sertão do Piauí. Conosco estava também o “anjo”, sargento André, que nos acompanharia durante toda a estadia em DEL. Conosco foi também a equipe da PUC-Rio, que se tornaria nossa boa parceira em todos os momentos!

Chegamos em DEL e fomos levados a creche onde ficaríamos alojados. O local era bem agradável, limpo, arejado e fresco.

Após solenidades para apresentação da equipe às equipes da prefeitura, retornamos à creche.

No dia seguinte, uma equipe maravilhosa de mulheres nos acordou com um café da manhã fantástico, com comidinhas típicas muito gostosas e com um largo sorriso. Iniciamos as oficinas com ânimo e vontade, e fomos recebidos com extrema gentileza e alegria!

Dia após dia nos encantávamos com a região, com o comprometimento do município em querer melhorar, participar...o acesso ao prefeito e aos secretários era extremamente fácil. O feedback durante as oficinas foi muito bom e, apesar de alguns entraves (devido aos temas que precisávamos abordar) tudo correu bem.

Em DEL não tínhamos ventilador, não tínhamos TV, a internet era bem lenta, os banhos eram frios (também pudera, o calor era grande ...rs), mas a integração

entre as equipes e entre nós do grupo da UFSCar era muito boa, muito agradável e muito divertida! Definitivamente as facilidades urbanas não fizeram falta! Que surpresa a minha!

Aprendemos mais do que ensinamos, com certeza! Aprendi ainda mais a dar valor às pequenas coisas, dar valor à água que tomo, à comida que como, à minha boa moradia. O convívio com pessoas que antes não conhecia e que agora dormia junto comigo no mesmo quarto (sala de aula) foi enriquecedor. As conversas após o jantar, durante o almoço e café da manhã eram gostosas, divertidas. Por vezes me sentia com as mãos atadas, pois algumas situações você sabe que não pode mudar e sim plantar uma sementinha para que ela cresça e aí sim dê frutos (as mudanças). Também me senti agoniada em ver os meus alunos querendo que tudo se resolvesse, querendo o bem, mas também de mãos atadas e, até perceberem que a vida é assim, que tudo acontece no seu tempo e de acordo com o que se planta... Exercitamos o nosso coração e a nossa mente para reconhecer o que era bom e deixar ou mudar o que não era, falar menos, ouvir mais... É, nos momentos mais críticos que se descobre a sua força mesmo. Tivemos exemplos maravilhosos de pessoas que têm, mais do que tudo, a alegria de viver, sabem o efeito de uma boa risada, de uma boa prosa. Mas um acontecimento marcou muito para mim: o Lula. Lula é um gatinho malhado de preto e branco que, quando chegamos, foi na minha direção e, à medida que eu conversava com ele respondia com um miadinho delicado e dengoso. Todos os dias, ele aparecia na creche e ficava ao meu lado. Depois de 2 dias já estava eu com ração alimentando-o; e ele, já sabia bem quem procurar todas as manhãs, os almoços e as jantas. A cada dia que passava eu me apegava mais ao gatinho e percebi que o sofrimento por me afastar do bichano era real. Comecei a pensar na possibilidade de trazê-lo comigo, mas, quando aventei a possibilidade junto ao TC Martins ele foi enfático: “É mais fácil a professora ficar aqui em DEL do que levar o gato junto”. O impasse aconteceu!

A partir desse dia, todas as vezes que eu o encontrava já começava apensar na minha ida... sem ele... não estava fácil não... Na última sexta-feira, antes de partirmos de volta a Teresina, Takase e eu tivemos uma reunião com o prefeito, os secretários, professoras e assessores. Após a minha fala, comentei com Takase que queria ir ao centro uma última vez para comprar ração para o Lula, para que ele não precisasse se alimentar de restos de comida, afinal ele havia engordado e estava lindo! Um dos assessores, o Alecxo, me levou à agropecuária e no caminho fui

contando a estória para ele. Depois de ouvi-la, ele me disse que se eu quisesse ele levaria o Lula até o aeroporto. Coincidência ou não, quando cheguei na agropecuária, quem estava lá? O veterinário, que antes nunca tinha visto por lá! Perguntei se ele poderia preparar o Lula para viajar e ele concordou!!! Agora, só faltava ter alguém para levá-lo até a agropecuária no dia seguinte e então, no domingo ele iria comigo. Maura, uma das mulheres maravilhosa que nos assessorou na creche, prontamente se ofereceu para me ajudar. Nesse momento apareceu a dona do Lula, uma pessoa bondosa que, após meu pedido, aceitou deixá-lo ir comigo. Com isso, no domingo, embarquei com o gatinho e hoje, nesse exato momento, ele está aqui ao meu lado, só esperando eu acabar para subir no meu colo! Sabe o que eu sempre digo? Que foi amor à primeira miada ...rs.”

7.3 Aurora Gameiro – Curso de Medicina

“Participar do projeto Rondon era um sonho antigo. Desde antes de entrar na faculdade já tinha ouvido falar do projeto que mandava estudantes universitários para diversas regiões do país. Assim que consegui atender ao requisito de ter concluído metade da graduação, procurei um grupo para iniciar o projeto. O grupo começou muito grande e, ao final do projeto, restou exatamente o número de alunos que deveria viajar pela instituição: 8.

Um grupo de alunos bastante distintos, orientados por professores únicos. Elaboramos oficinas com conhecimentos prévios e as melhoramos com estudo.

Figura 43 - Aurora Gameiro.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Ao final de um ano de construção do projeto, era hora de viajar. A recepção em Dom Expedito Lopes não poderia ser mais calorosa. Um povo que não tem muito, mas dá tudo que tem. Foram duas semanas de trabalho muito duro, oferecendo oficinas de manhã até a noite e se locomovendo por regiões afastadas da cidade. É muito difícil explicar o paradoxo do que é o dia a dia neste projeto. Quanto mais a gente se cansa, mais a gente quer trabalhar. A sensação de sermos úteis e tão queridos não tem preço.

E a frase clichê é a mais verdadeira possível: somos nós que aprendemos com a população, não o contrário.

Foi uma das experiências mais ricas da minha vida, pela qual sou muito grata e que recomendo a todos que tiverem a oportunidade.”

7.4 Bruno Fernandes Costa Monteiro – Curso de Biotecnologia

“A primeira vez que ouvi falar do projeto Rondon foi quando eu tinha cerca de 12 anos e vi uma reportagem na televisão. Ao chegar à universidade, já tinha uma ideia do que era o projeto, mas não sabia se a UFSCar já havia participado. Conheci um amigo que estava terminando seu mestrado na USP São Carlos que havia participado em 2012, e ele me disse que cabe ao grupo de estudantes escrever o projeto e buscar professores, e por fim submetê-lo ao Ministério da Defesa.

No mesmo dia, editei uma imagem para criar um meme para fazer uma publicação no grupo de Facebook da UFSCar, perguntando se havia interessados. A estratégia do meme funcionou, surgiram vários interessados e criamos um grupo. Por fim, como eu estava começando o segundo ano do curso de biotecnologia, descobri que não poderia participar daquele edital, pois não teria 50% do curso concluído, como consta nos requisitos dos editais do projeto. Felizmente, muitos desse grupo acabaram sendo selecionados para participar da Operação Palmares, o que me deu mais vontade ainda de tentar no semestre seguinte. E busquei interessados a participar do próximo edital, o da Operação Parnaíba. Essa foi minha primeira experiência escrevendo uma proposta de intervenção para o Projeto. Fomos guiados pela Profa. Ana Cláudia Duarte. Nas reuniões, conheci Paulo, estudante da Educação Física que iria um ano e meio mais tarde embarcar comigo para o Piauí, porém para outra operação.

Figura 44 - Bruno Fernandes Costa Monteiro.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Nessa tentativa, houve bastante envolvimento por parte dos alunos, porém não tínhamos nenhuma ideia se estávamos fazendo corretamente ou quão adequados estávamos à realidade das cidades do edital. Tínhamos como modelo a proposta selecionada dos alunos da UFSCar para o edital anterior. Por fim, não fomos selecionados. Alguns meses depois, no entanto, outro edital para o Piauí fora lançado, o da Operação João de Barro. Na proposta anterior, eu havia trazido algumas oficinas relacionadas à cultura do estado que poderiam ser totalmente aproveitadas para esse edital, bem como toda a parte de descrição geográfica e histórica do estado do Piauí que eu havia escrito seis meses antes.

Os alunos da UFSCar que foram à operação Palmares realizaram uma palestra para interessados em participar do Projeto Rondon, porém não consegui assisti-la devido a outro compromisso. Soube que alguns alunos que assistiram à palestra haviam criado um grupo de interessados, e pedi para me incluírem. Fui a todas as reuniões para elaboração da proposta, e lá conheci todos que iriam para Dom Expedito Lopes comigo um ano depois.

Um diferencial enorme em relação à elaboração da proposta anterior foi a participação dos professores: o professor Luiz Takase, que eu conheci no dia da primeira reunião com esse novo grupo, mostrava-se não só ser uma pessoa extremamente proativa e preparada, mas também tinha conhecimento de como era a avaliação das propostas, sabendo o que estava faltando para que nossas oficinas estivessem de fato tratando os problemas das cidades contempladas. A professora Cristina Bruno trazia sempre uma visão com o pé-no-chão sobre nossas oficinas,

sabendo apontar com sua empatia e experiências de vida, quando nossas oficinas estavam sendo muito otimistas ou irrealistas, especialmente quando propúnhamos abordar abertamente assuntos “tabus” que esperávamos da região, como violência contra a mulher, propondo então alternativas para criar ambientes propícios para que tais assuntos fossem tangenciados.

Nas primeiras reuniões, havia gente que eu não recordava o rosto e o nome, e a cada reunião menos pessoas apareciam. Além do Paulo, eu quase não sabia o nome dos participantes, pois não sabia se estariam na reunião seguinte. Um nome que eu acabei recordando logo cedo foi o de Ítalo, isso porque a princípio não fui com sua cara, pois cada brecha era uma oportunidade para sua longa e não requisitada biografia. Imagino que o choque inicial se deu porque temos muitos comportamentos em comum, apesar de não nos darmos conta. Também já conhecia Aurora, por uma amiga em comum. As outras 4 alunas eu fui conhecendo pouco a pouco, mas confesso que como todas eram estudantes da área da saúde, eu frequentemente confundia quem estudava o quê e às vezes até seus nomes, até decorar que a Naty e Paty estudava Enfermagem, Dani era da Fisioterapia, e Camila, assim como Aurora, estudava Medicina.

Eu não tinha ideia se essa proposta seria por fim aceita, e se eu iria ou não para o Piauí caso fôssemos selecionados. Eu havia acabado de iniciar uma iniciação científica com contrato na Embrapa por 12 meses, para qual eu deveria ainda estar realizando experimentos no período previsto para a viagem. Além do mais, estava planejando participar do edital de intercâmbio para a Argentina em agosto, logo após o retornar do Rondon, então pensava que seria difícil realizar tudo isso num ano, e contava que algum desses planos não iria se concretizar. Por fim, todos se concretizaram.

Nossa proposta foi selecionada, e nosso grupo contava com 8 alunos e 3 professores, faltando apenas conseguir 2 alunos suplentes, para irmos à cidade designada: Dom Expedito Lopes, uma cidade de 6.000 habitantes no interior do Piauí, não muito longe de Picos. Não encontrava muito sobre a cidade na internet, e em minha mente pairavam os estereótipos do sertão nordestino de filmes como Central do Brasil, um ambiente árido, sem estruturas, com pessoas religiosas, pouco instruídas e conservadores nos costumes. Conheci uma estudante piauiense que conhecia pessoas de Dom Expedito, e perguntei a esses contatos Dom-Expedito-Lopense um pouco sobre a cidade e descobri que era dividida em vários distritos,

alguns com desejos de se separar da sede e que havia até indústrias locais, mas não muitas oportunidades de emprego. Me fez lembrar dos problemas encontrados em minha cidade natal, Casa Branca, no interior de SP.

Começamos a fazer reuniões semanais, mas como nem todos conseguiam ir em um mesmo horário, por fim fazíamos duas reuniões, uma na terça e outra na quinta. Aconteceu que fizemos mais oficinas do que era possível realizar, então muitas foram descartadas ou ainda integradas. Dividimos tarefas e designamos responsáveis e corresponsáveis para cada oficina. Muitas reuniões passaram a ser realizadas em finais de semana, e como para a maioria dos alunos isso implicaria em um deslocamento muito grande para chegar até a UFSCar, ofereci a minha casa como lugar de reuniões. Penso que essas reuniões, por serem mais longas e contarem com mais participantes presentes, foram bem mais rentáveis.

Quando finalmente fomos para o Piauí, já começamos a ficar mais íntimos um dos outros, a cada dia descobríamos mais um detalhe sórdido da vida do Ítalo, Camila ora perdia o celular, ora se perdia... E logo estávamos no batalhão, tendo que nos acostumar a não poder sair de chinelo e shorts sob o calor de quase 40° C do inverno teresinense. Conhecemos o nosso Anjo, o Sarg. André, logo no aeroporto. Na manhã seguinte já conhecemos a equipe da PUC-Rio que seria nossa parceira. A princípio pensei que o Jorge fosse professor adjunto da equipe deles, por ser um pouco mais velho que a média dos participantes. Consegui repetir o mesmo erro com a Cristiane Araújo, outra integrante da equipe PUC-Rio.

A recepção no batalhão foi até mais fácil de se acostumar do que eu esperava. Não tinha as comodidades como internet e lá já começava a falta de privacidade que teríamos dali pra frente, mas a comida era ótima, e nos foi dado um jantar com apresentações de dança que me encantou. Nosso grupo, a equipe PUCSCar, tinha se integrado muito bem, salvo alguns momentos de atrito. Logo na cerimônia de abertura, improvisei um grito de guerra, mas por não ter agradado unanimemente aos membros das duas equipes, improvisei um segundo grito. Apresentamos os dois. Ironicamente, na cerimônia de encerramento, apresentamos um cordelzinho que eu preparei também improvisadamente no ônibus a caminho da cerimônia, mas não sem passar uma vergonha inédita de cantar uma versão muito mal coordenada de uma paródia da canção trem bala, que uma moradora do distrito de Buriti Grande havia escrito para nós.

O grupo fazia questão de estar sempre juntos desde o quartel, enquanto eu, na realidade queria aproveitar esse momento para conhecer pessoas de outras equipes, já que não estaríamos com eles novamente por 15 dias. Ao chegarmos a Dom Expedito e nos despedirmos da equipe de Paquetá que nos acompanhou na viagem, fomos recebidos pelo secretário da educação, Edson Carlos, e vimos ali na cidade que a estrutura era bem melhor do que pensávamos. As ruas eram bem arborizadas, a paisagem era mista entre verde e um vermelho vivo das pedras, e não o cenário amarelado e esbranquiçado que eu tinha em mente. A estrutura da cidade não era tão precária. Ainda me era estranho a água da pia escorrer para as sarjetas, e também o uso de fossas em um ambiente urbano, mas no geral, fiquei positivamente surpreso com a cidade.

Ficamos bem confortáveis nos colchões na creche na qual dormimos por essas duas semanas. Os vasos sanitários infantis, os chuveiros sem aquecedor e a não existência de uma máquina de lavar não foram obstáculo para nos sentirmos em casa. Logo ali surgiram amizades e brincadeiras e a intimidade foi brotando entre nós da UFSCar e PUC-Rio. Em breve, até alguns romances surgiriam, sempre com o medo de isso ser contra as regras. Na confraternização ao fim da operação, descobrimos que os romances de Rondon são a regra, e não a exceção.

Pela noite, conhecemos os rostos que mais iríamos ver nos dias seguintes: o prefeito Valmir, a primeira dama Valdivia, e os diversos secretários, Josely, Netona, Netinha, Jordani, as nutricionistas... No dia seguinte, já conhecemos algumas merendeiras que estavam revezando para nos alimentar (e o fizeram muito bem, por sinal). Houve muita colaboração dos funcionários da prefeitura para nos recepcionar bem. Mas logo nas primeiras oficinas, percebemos que muitas estavam sendo frequentadas basicamente por funcionários, e o público alvo não estava ciente de que havia atividades. Pedi a voz da Larisse, da PUC-Rio, para criar chamadas para serem exibidas na rádio e nas “motos de som” da cidade. Conhecemos também a sobremesa mais inesquecível para todos os rondonistas: O doce de buriti, que não agradou a todos os paladares, mas que consegui adaptar a biscoitinhos, que caíram mais facilmente no gosto de quem o provou.

Ainda em São Carlos, ficamos encarregados de testar algumas oficinas. Realizamos a Árvore da cidadania em nossa própria universidade. Essa oficina consistia em escrever recados com mensagens animadoras em envelopes amarelos pendurados em galhos de árvore, para alegrar o dia dos passantes. O teste foi bom

para nos preparar para o que poderia ocorrer no Piauí, como pessoas retirando os recados e deixando envelopes vazios, ou ainda colocando outra mensagem inapropriada no lugar. Em Dom Expedito Lopes, deixamos essa oficina para o último dia, como um presente para a cidade. Depois de algumas picadas de maribondo, conseguimos deixar as árvores da praça da cidade toda enfeitada com envelopes amarelos. As pessoas se alegravam muito em ler os recados. Infelizmente também se passou lá que muitas pessoas não devolveram o recado ao envelope, porém creio que muita gente conseguiu ler os recados e alegrar o seu dia com nossas mensagens de carinho e valorização da cidade.

Eu e Katilyn, que havia sido selecionada como suplente, fomos ao projeto Pequeno Cidadão da USP para pôr em prática a oficina Arte na Caverna. A oficina tinha como meta conscientizar crianças sobre o que são as pinturas rupestres, como eram feitas e porque são tão importantes, com o intuito de incentivar a preservação e também a possível identificação de alguma arte rupestre ainda não protegida, com a atividade lúdica de fazer uma pintura aos moldes das pinturas das cavernas encontradas no Piauí. Elegi essas crianças como público alvo pois já havia trabalhado com eles em outras atividades de voluntariado. Eram crianças carentes, porém todas eram da mesma idade (9 anos), já sabiam ler bem e tinham alguma ideia do assunto abordado. A atividade em São Carlos correu muito bem e foi documentada pela TV UFSCar.

Ao realizar a mesma prática no Piauí, me deparei com o problema de não haver uniformidade entre as crianças, com crianças de 3 a 13 anos participando da atividade, com diferentes capacidades de atenção. A maioria não tinha ideia do que era uma pintura rupestre. Porém, a atividade, por ser lúdica, conseguiu atrair a participação de todas as crianças, rendendo desenhos muito parecidos com os encontrados nas artes pitorescas, e por fim, juntamos um grande mural no hall de entrada da escola em que se passaram a maior parte de nossas oficinas, atraindo atenção de todos que passavam por ali.

Eu tinha sido incumbido com a tarefa de dar a oficina de Educação Financeira, e esse foi um assunto que eu particularmente gostei de tratar, mesmo sendo um jovem sem grandes patrimônios ou rendas fixas. Acontece que sempre gostei de organizar meus gastos e fazer previsões de quanto dinheiro terei ao fim do ano, a fim de me planejar para viagens ou outras despesas maiores. Então para mim, realizar essa oficina não foi difícil, pois era um assunto sobre qual me agradava

discorrer. Para essa oficina, eu preparei uma cartilha muito simples explicando conceitos chaves, e no verso dela, algumas dicas para conter gastos e não contrair dívidas. O professor Takase ainda imprimiu junto planilhas para distribuir aos que expectadores da oficina. Essa oficina, apesar de não ter tido ensaio prévio, correu muito bem, e ainda havia um bancário presente que foi capaz de responder uma dúvida sobre empréstimos que eu não sabia como elucidar.

Outra oficina que Paulo e eu estávamos responsáveis para dar foi a de Saúde do homem, que não ocorreu por falta de público. Pensamos, erroneamente, que sábado seria o dia de maior atividade, porém na tarde de sábado, a população tradicionalmente tira o dia para fazer suas atividades domésticas ou familiares, não saindo muito às ruas.

Não conseguimos testar as outras oficinas em São Carlos, e eu tinha ainda que terminar de preparar a oficina de Educação Ambiental. Para essa última, tive dificuldades pois não sabia o que abordar sem entrar no espaço da equipe do conjunto B, bem como pensava em público alvo de educadores do primário e secundário. Ao realizar a oficina, o primeiro choque foi vê-la cheia, pois provavelmente Josely, secretário de meio-ambiente, convocou todos os funcionários da coleta de lixo do município para estarem lá. Eu tive que inserir uma parte de última hora sobre zoonoses a pedido da professora Cristina, pois na cidade fomos surpreendidos com a quantidade de animais na rua. Enquanto eu estava com Camila inserindo informações sobre algumas zoonoses que poderiam estar ocorrendo na cidade, Ítalo estava começando a discussão com os coletores. Eu e Camila chegamos em um momento em que os funcionários estavam reclamando do EPI, e eu anotei que os funcionários tinham uma reclamação sobre isso a fazer com o prefeito, que não estava presente.

Por fim, tive que adaptar a oficina, pois a ideia inicial era falar dos problemas ecológicos da cidade como lixo, água e saneamento, animais insalubres nas ruas, e como a educação ambiental poderia mitiga-los, através de atividades em escolas e espaços públicos para conscientizar crianças, que incentivariam os adultos a participarem, tornando cada cidadão responsável por reduzir seus impactos, e incumbindo os gestores de criar políticas públicas e as estruturas necessárias para melhorar as condições ambientais da cidade.

Ao finalizar a oficina, aproveitando que o prefeito havia chegado, tive a insensata ideia de começar uma discussão de demandas dos coletores ao prefeito,

pensando que ali haveria um ambiente seguro para isso. Ocorreu que os coletores não quiseram se pronunciar, e ficou parecendo que eu havia feito uma crítica em público ao prefeito. Alguns discursos políticos depois, conseguimos encerrar a oficina pacificamente, mas nessa, senti que meu objetivo inicial – ensinar as professoras algumas técnicas para criar consciência ambiental em crianças – não foi tão atingido, e que havia perdido mais tempo ouvindo politicagens do que discutindo sustentabilidade. Por fim, sentei-me com a primeira-dama para explicar qualquer mal-entendido e com ela e com o prefeito, consegui expor todas as ideias que tinha inicialmente para educação ambiental e sustentabilidade no município.

E como queria muito lidar com educadores de alguma forma, ensinei as merendeiras da nossa creche a fazer porta-moedas com caixinhas de leite. Fiquei muito contente quando uma delas me buscou no Facebook para enviar uma foto de um porta-moeda que havia feito após nossa saída, reaproveitando caixinhas de leite achocolatado consumido pelas crianças.

Por algumas tardes, passei horas brincando com as crianças ou exibindo filmes para mantê-las supervisionadas enquanto suas mães participavam de outras oficinas. Fiquei perplexo como eu e Jorge conseguimos transformar um filme de crianças em uma discussão sobre racismo e colonização.

Das outras oficinas do conjunto A, minha participação foi como apoio, mas gostei muito de participar das oficinas de Álcool, cigarros e drogas, pois sentia que minha experiência pessoal com um pai alcólatra servia como um testemunho sincero de que esse problema pode afetar qualquer pessoa, e que não devemos nos afastar delas e sim compor sua rede de apoio.

Sinto que todos da minha equipe deram o melhor de si para a execução de nossas oficinas. Naty e Paty conseguiram medir a pressão de várias pessoas em plena praça com muito ruído ao redor, mesmo com estetoscópios que não permitiam escutar tão bem. Dani e Aurora conseguiram tratar de alcoolismo e cigarro, problemas sérios que muitas vezes não são encarados como tal, com uma abordagem convidativa, sem tom de condenação. Camila me surpreendeu bastante, pois apesar de não ter participado de muitas reuniões e facilmente se perder, durante as oficinas estava muito bem encontrada, sabendo sempre as palavras e a maneira correta a discorrer. E Ítalo, com sua oficina de educação sexual, usando a Sheila, a prótese peniana de borracha trazida de São Carlos, conseguiu criar um clima descontraído para deixar o público (adolescentes, jovens adultos e senhoras

de meia idade) muito confortáveis para falar dos diversos tópicos do assunto. E nossos professores, Cris e Takase, conseguiram nos manejar muito bem, cobrando nossa atenção quando necessário, e também nos guiando para não nos perdurarmos no que era tarefa de outras pessoas.

Quanto a equipe do conjunto B que nos acompanhou, senti que estavam um pouco desnorteados e que alguns alunos estavam fazendo esforços tremendos, enquanto outros nem tanto, mas por fim, a equipe PUCSCar conseguiu fazer um bom trabalho. Gustavo, Marcela e Cristiane se mostraram muito dedicados às suas oficinas e ao apoio nas dos seus colegas. Larisse, mesmo sendo hospitalizada por problemas renais, voltou para concluir suas atividades e ajudar na divulgação nas rádios. Thales, Jorge e Matheus conseguiram fazer um ótimo trabalho com sua palestra de políticas públicas, que apesar de ser um assunto que não chama o interesse geral, realizaram uma oficina altamente interativa e cheia de debates, incluindo um sobre cotas raciais, para qual convidaram Aurora para participar e tirar dúvidas e apagar concepções errôneas sobre elas.

Meu desapontamento vinha às vezes quando muito tempo era perdido com propagandas políticas inconvenientes, ou críticas a gestões passadas e enaltecimentos a gestão presente. Além do sentimento de que nem sempre conseguíamos atingir o público alvo imaginado, fosse por falta de divulgação, fosse por desinteresse.

De sugestão aos grupos que vão participar de editais futuros, deixaria o conselho de entrar em contato com a equipe do outro conjunto e discutir um calendário com os horários e locais das oficinas com bastante antecedência, a fim de se poder organizar logisticamente e também para haver tempo hábil de divulgação e preparação de vinhetas para carros de som ou ainda fixação de cartazes com todas as atividades do projeto, bem como um meio de comunicação direta com os gestores e educadores, já que muitas atividades são voltadas para eles.

A população da cidade nos tratou com carinho e curiosidade. Tinham vontade de interagir com a gente. E claro, na despedida isso ficou evidente com a choradeira geral dos rondonistas e de todos que participaram das atividades. Fiquei muito feliz com o carinho que recebi das crianças, das merendeiras, dos participantes de cada oficina, das secretárias e também do prefeito e primeira-dama.

“Dom Expedito... é tão bonito, Dom Expedito é uma coisa linda...”, como já cantávamos em nosso grito de guerra. Espero que Dom Expedito Lopes consiga sanar seus problemas que observamos, pois todos estavam no escopo do que é possível ser realizado com boas gestões. Tenho certeza que em breve o consórcio intermunicipal para criação de um aterro sanitário permitirá aumentar a sustentabilidade e reduzir zoonoses e contaminações. Quanto ao saneamento, percebi que esse plano depende muito da ajuda federal e estadual, e que tardará anos até que se iniciem as obras de coleta de águas residuais e esgoto, porém a cidade já conta com um plano de água e esgoto para uma futura rede de captação. Quanto a geração de empregos, a cidade tem plenas possibilidades de aumentar sua produtividade de caju e seus derivados, porém deveria buscar atrair empresas não ligadas ao extrativismo vegetal ou agricultura, para criar mais empregos no setor secundário. O turismo também é algo que atrairia muito dinheiro se fosse bem explorado, pois as formações rochosas e pinturas rupestres são atrativos que encantam a qualquer um, e espero que a prefeitura busque aproveitar esse potencial.

Dessa experiência de projeto Rondon, levo a imensa vontade de participar novamente um dia, como professor, e carrego o desejo de ser um agente transformador em comunidades em que enxergo necessidade de mudanças. Levo também saudades de cada abraço e beijo que recebi das pessoas de Dom Expedito, que mostraram que quem tinha preconceito era eu, e que o Piauí é um estado de imensuráveis riquezas, humanas e naturais. Sinto falta das risadas, da interação, do frio na barriga antes de cada oficina, e do corre-corre para tentar resolver os problemas que sempre surgiam e que sempre conseguíamos contornar. E levo também amigos, alguns de São Carlos, alguns do Rio, alguns do Piauí, e outros ainda de vários cantos do Brasil e que estiveram ao meu lado em alguma conversa no pátio do batalhão ou na confraternização dos rondonistas. Participar do Projeto Rondon é algo que muda vidas. Não falo isso com a prepotência de supor que conseguimos mudar a vida de alguém nas cidades que nos sediamos, mas falo isso porque sei que eu e todos os outros rondonistas saímos de lá com a grata satisfação de ver uma proposta tomar forma em ação, com o nobre objetivo de levar cidadania à cantos do Brasil que vivem longe dos nossos privilégios.”

7.5 Camila Ignácio – Curso de Medicina

“Conheci o Projeto Rondon em 2017, quando soube da participação da UFSCar na Operação Palmares, em Alagoas. A ideia de participar do maior projeto de extensão do Brasil como multiplicadora do conhecimento que adquiri na faculdade foi a maior motivação. No mesmo ano, tive atividades com a professora Cristina Helena Bruno, que estava interessada em participar como coordenadora. Foi quando passei a buscar antigos editais, para entender melhor o processo de seleção de projetos e participantes.

Por restrições próprias do curso de medicina, que tem duração de 6 anos, sendo os últimos dois dedicados inteiramente às práticas profissionais - com férias reduzidas - o ano de 2019 seria o único em que poderia participar. Por isso, pesquisei por ideias e inovações em comunicação e educação em saúde durante 2018, para que pudesse propor oficinas com temas relevantes para o autocuidado, abordando soluções pragmáticas e de baixo custo, para atingir o maior número de pessoas em menor tempo, facilitando a multiplicação de conhecimentos.

Convidei a professora Cristina para ir comigo em uma reunião de apresentação do Projeto Rondon, feita por rondonistas de operações anteriores. Das cerca de 200 pessoas presentes, ela era a única docente e, ao final, se voluntariou para ser uma das coordenadoras de projetos para 2019. A partir dessa reunião, houve busca de pessoas interessadas em formar um grupo para escrever o projeto e de mais dois docentes interessados em coordená-lo. O prazo de entrega do projeto era curto, a seleção era rígida, e estávamos construindo todas as ideias do zero, conciliando reuniões e pesquisas para a Operação João de Barro com um período de intensas avaliações acadêmicas. O professor Luiz Takase aceitou, gentilmente, o convite. Nos reunimos periodicamente para construção conjunta do documento e era perceptível que, a cada encontro, o grupo estava ficando menor. Ao final do ano, éramos um grupo de 08 estudantes, cujo projeto foi selecionado pela universidade para ser submetido ao Ministério da Defesa, que o aprovou para ser aplicado no município de Dom Expedito Lopes (DEL), região sudeste do Piauí.

Figura 45 - Camila Ignácio.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

As operações são conhecidas por serem realizadas em municípios que apresentam vulnerabilidades socioeconômicas e, além disso, é uma cidade localizada em uma região do Brasil que nunca tive a oportunidade de visitar. Vi no modelo de reuniões de pequeno grupo, o mesmo usado em minha faculdade, uma estratégia segura para criar vínculos com os participantes das oficinas, permitindo troca de experiências, vivências e saberes acadêmicos entre todos, de forma horizontal.

No período de ambientação, já em DEL, fui surpreendida com um clima ameno, menos quente do que em Teresina, com chuvas e frio à noite. Havia formações rochosas totalmente diferentes das que eu já vi em outros lugares do país. A vegetação era bonita, com muitas árvores frutíferas, e o céu era de um azul incrivelmente vívido e muito estrelado à noite. Pude conhecer a trilha da Pedra Cabeço e me senti privilegiada por poder ver e vivenciar essa beleza. Os representantes do poder executivo municipal, que se mostraram presentes durante toda a operação e que contamos como os principais agentes multiplicadores, possuíam alto grau de escolaridade: títulos de pós-graduação eram comuns.

Minhas atividades principais consistiam em ministrar oficinas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, Centros de Referência em Assistência Social e benefícios sociais, e primeiros socorros em acidentes de trabalho. Entretanto, há poucos dias de apresentar a oficina de primeiros socorros, recebi pedido para acrescentar informações sobre acidentes de trânsito. Foi então, pesquisando os dados epidemiológicos da microrregião de Picos, que descobri ser o local do país

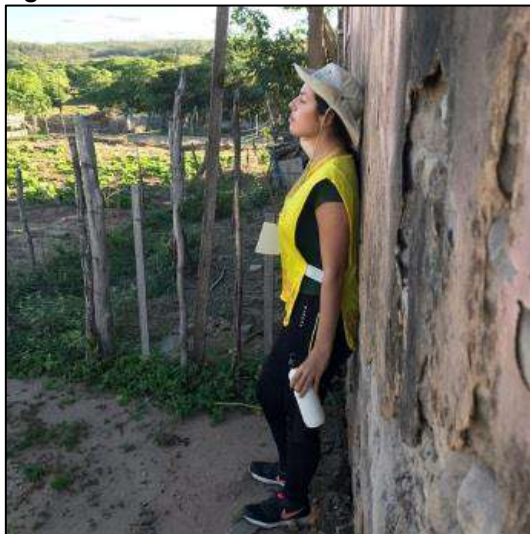
com maior número de morte por acidentes envolvendo motocicletas, e esta informação não havia aparecido nas pesquisas para construção do projeto. O desafio de me reinventar e preparar uma oficina informativa, com conhecimentos atualizados sobre um tema com interface política e importante para a saúde da população foi uma grande oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico, assim como foi importante para essas esferas dividir conhecimentos nas demais oficinas, mostrando o valor dos conhecimentos que adquiri durante a minha graduação para a comunidade e como exercício de cidadania.”

7.6 Daniela Luzia Marcondes Amaral – Curso de Fisioterapia

A UFSCar me propiciou além da formação acadêmica, experiências ímpares como cidadã. Desde minha admissão na universidade, eu me interessei pelos projetos de extensão de toda natureza, pois são por eles que eu via a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos para além dos territórios dos campi universitários. Participei do Ciências sem Fronteiras, ligas acadêmicas, atendimentos a população, sempre atenta às oportunidades oferecidas e o Rondon sempre esteve na minha lista de desejos. Aliás, essa é uma característica do rondonista, antes mesmo de ele se tornar um: o rondonista é um desbravador por natureza. E pude observar essa característica em todos os meus companheiros de viagem.

O Rondon sempre esteve no meu imaginário, através dos relatos do meu pai, que participou quando estudante na década de 80. Aliás, gostaria de registrar que meus pais sempre foram meus grandes incentivadores durante todo esse processo. Já sabendo da existência do projeto, comecei a me informar sobre o processo seletivo, datas e como participar e logo vi uma publicação no grupo da UFSCar no Facebook sobre uma apresentação sobre o projeto Rondon que seria realizada pelos rondonistas da Operação Palmares em Coité do Nória (AL).

Figura 46 - Daniela Luzia Marcondes Amaral.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

A sala onde a apresentação seria realizada estava lotada... A cada minuto mais pessoas apareciam... Eu fiquei um tanto aflita, pensando na concorrência, pensando que essa seria minha única oportunidade de participar, pois no outro ano iria formar. Os rondonistas da Operação Palmares fizeram uma apresentação emocionante. Eles também foram sinceros com todos lá estavam: “se você pensa em fazer turismo, esse não é um projeto para você... O Rondon é trabalho e comprometimento”. Relataram dificuldades diversas. E eu pensava que tudo aquilo valia a pena, enquanto admirava as fotos daquela missão. Naquele dia conheci o Ítalo, da pedagogia, a professora Cristina da medicina e a Camila também da medicina. Acabei conversando mais com o Ítalo, que me surpreendeu com seus relatos de vida e com suas ideias sobre educação carcerária, e logo criou o grupo de *WhatsApp* onde os interessados participariam.

Lembro-me que o grupo de *WhatsApp* começou com mais de 200 pessoas. Com o tempo as pessoas iam saindo, não participavam das reuniões presenciais ou por Skype, e de maneira natural, sem processo seletivo, o nosso grupo se formou: eu da Fisioterapia, Ítalo da Pedagogia, Camila e Aurora da Medicina, Patrícia e Nathalya da Enfermagem, Paulo da Educação Física, Bruno da Biotecnologia, professora Cristina da Medicina e o professor Takase da Anatomia (o qual eu já conhecia, pois havia sido meu professor no primeiro ano). Eu fiquei bastante feliz que consegui fazer parte do grupo e que ele se formou de maneira tão espontânea.

O processo seletivo apresentava mais duas fases: ser o grupo selecionado para enviar o projeto para o Ministério da Defesa e ser selecionado pelo mesmo

para participar da operação. Concluímos essas duas etapas com sucesso e ao saber que iríamos para Dom Expedito Lopes, pudemos personalizar mais as oficinas que seriam oferecidas à sua população.

Minha cabeça tinha muitas ideias, afinal, são muitos conhecimentos adquiridos na nossa formação que desejamos passar adiante. Entretanto, em uma reunião sobre uma oficina que estava realizando sobre Saúde da Mulher, uma professora do Departamento de Enfermagem me direcionou ao me explicar que o mais importante ao montar uma oficina é saber a demanda daquela população. A partir de então tudo ficou mais claro para mim.

Participar das reuniões, dedicar tempo à elaboração das oficinas, equilibrando com o último ano da faculdade e questões particulares foi um tanto desgastante, porém menos do que imaginei que seria, e isso devo ao fato de estar em um grupo excelente, onde todos eram bastante motivados, criativos e educados. Apreendi bastante, pois as oficinas que participei não foram somente as que idealizei, tampouco apenas da área da saúde, e todos os novos conhecimentos adquiridos foram bem-vindos.

Finalmente o dia da viagem chegou! Estava me sentindo preparada, coloquei na cabeça que iria para aprender e servir, que seria cansativo, provavelmente passaríamos por perrengues, limitações e que provavelmente iria me sentir muitas diferenças sociais e culturais. Acredito que devido a esse cenário que imaginei, durante toda a viagem fui surpreendida por fatores positivos que não havia imaginado! Preciso começar pela comida, imaginei que seria escassa e não saborosa, apenas o essencial para nosso sustento... Como eu estava enganada! A princípio no Quartel em Teresina, onde fomos muito bem recebidos, a comida era deliciosa e farta. E até para a viagem de ônibus para nosso destino, fomos equipados com uma caixinha de isopor individual com um lanchinho para viagem. Em Dom Expedito Lopes, ficamos alojados em uma creche municipal e as merendeiras eram muito talentosas, além de muito queridas. Conhecemos também as nutricionistas do município, que orientaram o cardápio durante nossa estadia, e que nos presentearam com biscoitos de castanha de caju na nossa despedida. Eu amei os sucos de goiaba, umbucajá, cajá, melancia, o cuscuz de manhã com carne moída, a galinha caipira, a tapioca, que eles chamam de beiju... Saudades da comida!

Além da comida, me surpreendi com o acolhimento do Quartel, que realizou um jantar de boas-vindas delicioso com apresentações culturais e música, visita a Ponte Estaiada, e na despedida um almoço no clube militar, onde pudemos ir à piscina. Acredito que eles saibam da dificuldade dos civis em se adequarem à rotina militar, mesmo sendo por alguns dias, e quiseram nos agradar, fiquei bastante surpresa. O acolhimento em Dom Expedito Lopes também me surpreendeu, me senti importante com as solenidades, danças e o carinho recebido, principalmente no dia da despedida, me deixando saudosa ao lembrar...

Como não sabia ao certo o que esperar, as paisagens piauienses me surpreenderam muito, pois não estou acostumada com esse tipo de vegetação e formação rochosa, e durante os trajetos nos ônibus eu adorava admirar a paisagem pela janela. Existe um potencial enorme para o ecoturismo naquela região! A cidade de Dom Expedito me surpreendeu bastante também, imaginei ver uma situação mais precária, mas não, havia muitas casinhas simples, porém, arrumadinhas, acredito que o saneamento básico seja o principal fator que interfira no seu IDH.

É importante acrescentar que durante nossa missão, estivemos junto com a PUC-Rio, que estava à frente de outro projeto. Foi interessante aprender e conviver com eles, algumas pessoas mais do que outras (como é natural em um grupo). Pude notar algumas diferenças com nossa forma de trabalhar, porém nada que tenha interferido na competência do nosso grupo.

Em minha opinião, as dificuldades também devem fazer parte do relato, que é honesto. Trabalhar em um projeto que envolva tantos ideais, valores e regras de conduta, acaba criando um espaço para nos decepcionarmos com algumas atitudes. Hoje percebo que idealizei e romantizei um pouco antes da viagem, agora entendo que seja esse o fator humano.

A questão cultural local, também foi algo que tivemos que nos adaptar, alguns discursos preconceituosos, ignorantes e a interferência política a todo o momento causaram bastante desconforto. Porém já havíamos sido avisados dessa possibilidade pelo professor Takase e pela professora Cristina, estávamos sendo recebidos na “casa” deles, não poderíamos ter a pretensão de realizar mudanças radicais, mas sim plantar a sementinha, para que principalmente os mais jovens semeiem.

Infelizmente devido ao ar condicionado forte durante algumas solenidades, seguidos de ar quente e a poeira da creche, me desencadearam um quadro de

sinusite, que me deixou bastante prostrada e desconfortável. Sinceramente, não foi fácil estar doente naquela situação, o trabalho era cansativo, nos primeiros dias a água funcionava somente até o início da noite, o banho era só de água fria e eu comecei a apresentar febre. Não encontramos um médico na cidade, havia passado por um atendimento no posto com uma enfermeira que não foi eficaz, e por fim, consegui antibióticos de maneira, digamos, alternativa. Não perdi nenhum dia de oficina por isso, e todos os meus colegas de grupo me deram apoio, mas creio que de alguma maneira o atendimento à saúde dos rondonistas poderia ser melhor estruturado.

A nossa missão chegou ao fim, mas os frutos ainda estão e serão colhidos... Depois, ao voltarmos, percebemos novas demandas, que não sabíamos antes de ir, conversamos algumas vezes sobre voltarmos juntos no futuro, e espero que aconteça!

Nosso grupo já se encontrou novamente (com exceção do Bruno e da Camila) para comer pizzas feitas pelo professor Takase na casa da professora Cristina e espero que tenhamos outros encontros. Sigo as notícias de Dom Expedito Lopes pela internet e mantenho amizades com alguns moradores pelo Instagram, o meu vínculo com a cidade é eterno.

Tenho muito orgulho e gratidão em ser rondonista! Nosso grupo honrou nossa missão! Como já imaginava que aconteceria, recebi muito além do que forneci, a experiência vivida em 18 dias foi intensa e transformadora. E além de tudo, como recém-formada, sou testemunha de como ter o Rondon no currículo acadêmico salta aos olhos dos entrevistadores em um processo seletivo para uma vaga de emprego. Eles sempre querem saber mais sobre essa vivência, e eu adoro contar!

7.7 Ítalo Gabriel Ferreira – Curso de Pedagogia

“Há cerca de um (1) ano vi um chamado no grupo da universidade para uma apresentação de um projeto de extensão, sem saber muito o que era ou o que poderia acontecer fui até a reunião. Chegando lá quanto mais apresentavam o projeto e como havia sido a experiência dos participantes, mais eu me apaixonava e não teve jeito eu sabia que precisava fazer parte daquilo.

Figura 47 - Ítalo Gabriel Ferreira.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Durante esta mesma apresentação fiquei “lendo” as expressões das pessoas e pensando em quem eu poderia “encostar” para juntos somar na construção do projeto. No primeiro momento olhei a minha frente e vi uma mulher ela era diferente dos que estavam ali; era loira com uma tatuagem no braço e parecia bem madura, responsável e que estava ali porque queria e não por precisar de horas complementares ou coisa do tipo. A minha esquerda uma menina de cabelos pretos, óculos e que parecia totalmente perdida, porém por trás daquelas lentes eu podia perceber que seus olhos brilhavam cada vez que as pessoas falavam de suas experiências. E atrás de mim uma menina com cara de enjoada que aparentava ter seus vinte e poucos anos, mas mesmo com a cara de enjoada não se deixava intimidar pelo que as os condutores da palestra falavam. Foi nesse momento que pensei: São essas pessoas em quem eu vou “colar” e fazer acontecer.

Logo na primeira oportunidade cutuquei a mulher loira a minha frente e perguntei descaradamente se ela tinha interesse em participar e de imediato a resposta foi sim, conversamos um pouco e quando ela me passou seu telefone e se apresentou descobri que ela era professora do Departamento de Medicina da UFSCar (DMed), então pensei que já tinha uma professora, peguei seu telefone e voltamos a prestar atenção na apresentação.

Neste momento entrou um homem, eu não conseguia vê-lo muito bem (por conta da minha baixa estatura ao fundo da multidão de pessoas e da baixa estatura dele a frente da multidão de pessoas), porém ouvi atentamente o que ele dizia e em

suas palavras mostravam a empolgação e vontade de participar do projeto, logo pensei esse pode ser o outro professor.

Bem caso fosse preciso eu já tinha dois nomes para indicar para os professores (que parecia ser a parte mais difícil), então só faltava a parte fácil que era encontrar os estudantes, no fim da apresentação alguns vieram falar comigo, pois tinham visto eu falando com a professora Cris, conversamos um pouco e peguei seus telefones afim de criar um grupo em um aplicativo de mensagens para que pudéssemos nos comunicar melhor, mas as meninas que eu tinha visto não tinham falado comigo então fui atrás delas e acabei por fim descobrindo que a garota com cara de nojenta se chamava Daniela e fazia fisioterapia e a outra de óculos e cara de perda se chamava Camila e fazia medicina.

Fui para casa criei o grupo e cada vez mais gente foi entrando e comecei me assustar e pensar como seria a seleção caso precisasse, mas alguém me disse uma frase muito sábia que foi: “-É seleção natural no fim só vai ficar quem realmente quiser ir”.

Em nossa primeira reunião erámos cerca de 50 (cinquenta alunos) no grupo do aplicativo de mensagens e cerca de 30 (trinta) apertado dentro da sala da Atlética da Medicina, todos eufóricos falando e loucos para começar. Então ouvimos dois alunos que tinham escrito o projeto para a operação anterior e que por pouco não tinham sido selecionados, um deles chamado Paulo, do curso de Educação Física, se mostrou um cara bem legal e direto (logo me identifiquei e percebi que não teria problemas) o outro chamado Bruno, do curso de Biotecnologia, se demonstrou um tanto quanto expansivo e com uma boa necessidade de atenção (torci o nariz para ele) porém segui na missão.

Nesta primeira reunião lemos o edital e vimos como o projeto precisava ser escrito e os itens que precisava ter, nos dividimos em grupos para otimizar o processo de escrita do projeto. As divisões eram feitas de acordo com os temas colocados no edital e também de acordo com o grupo para o qual queríamos escrever (conjunto A que trata dos temas Cultura, Direitos Humanos/Justiça, Educação e Saúde.).

Essa etapa foi uma das mais trabalhosas por conta da quantidade de dados que tínhamos que levantar em todos os municípios que seriam contemplados com o projeto, primeira etapa e primeira forma de seleção natural. A cada dia que passava as atividades não só do projeto mas das nossas vidas pessoais ficavam mais

densas e com isso o grupo ia diminuindo até o momento em que só sobraram as pessoas interessadas e por coincidência essas pessoas fechavam o número exato de participantes que o edital pedia, ou seja, a seleção natural contemplou oito (8) alunos das mais diferentes áreas e colocou todos para trabalharem juntos, cada aluno com sua especificidade e sua personalidade.

Aurora, estudante de Medicina, com seu temperamento calmo e doce foi me conquistando aos poucos, suas expressões impagáveis refletiam a todo momento o que eu sentia e não podia externalizar. Se tornou uma pessoa que quero levar para a vida, sua dedicação na construção do projeto e interesse em aprender e ouvir o que os outros tinham a dizer foram de total importância para o grupo em momentos conflituosos.

Bruno, estudante de Biotecnologia, não me surpreendeu em nada do que eu já havia pensado, porém com a convivência percebi que as suas futilidades eram mínimas perto de sua inteligência e dos caminhos que ele busca traçar, pode não ser uma pessoa que eu quero levar para a vida (porque toda essa expansividade pesa. Kkkk) mas é uma pessoa com quem desejo sentar alguns dias (alguns mais que outros) para tomar um café e conversar sobre coisas fúteis.

Camila, estudante de Medicina, a menina que logo de cara me ganhou, com seus óculos grandes e sua vontade de viver o mundo e sentir a vida fez com que eu enxergasse nela a pessoa que já fui um dia (com um pouco mais de norte, claro) se tornou uma amiga especial e um porto (por mais que eu não tinha dito nada em nenhum momento), pois nos momentos que foram mais difíceis para mim durante a viagem eu sempre me distraía com suas perguntas aleatórias e por diversas vezes me fazendo questionar: “Onde está Camila?”.

Daniela, estudante de Fisioterapia, me surpreendeu com sua força, inteligência e com sua fala doce e mesmo com sua cara de nojenta provou que de nojenta não tem nada e que mesmo doente não deixou em momento algum se abater e cumpriu com tudo que prometeu durante a execução do projeto, uma pessoa ímpar nesta experiência e que sem sombra de dúvidas tem um lugar especial no meu coração.

Nathalya, estudante de Enfermagem, uma pessoa incrível e que pouco fala, porém toda vez que fala sabe bem o que diz e com as palavras certas é aquela pessoa com quem você pode sair para dar um rolê ou pode apenas ficar em casa assistindo um filme e comendo bolo, espero que isso possa acontecer em breve.

Patrícia a menina mais fofa desse projeto com seu jeito meigo até quando está brava me fez questionar várias vezes as minhas atitudes, pois todas as vezes que eu estava a ponto de explodir ela vinha com aquela voz calma e macia que me fazia um carinho lá no fundo do meu coração e em momento algum me deixou esquecer do meu propósito naquele município.

Paulo, estudante de Educação Física, meu espírito animal, abriu o projeto comigo falando sobre educação inclusiva e que se mostrou extremamente apaixonado pelo que faz e que tem total domínio do que fala. Por muitas vezes durante a execução do projeto me apoiou quando precisei e que por diversas vezes me fez enxergar que os opostos se atraem, mas só os semelhantes se completam.

E para fechar essa equipe tivemos o apoio de duas (2) pessoas extremamente importantes na construção e execução do projeto.

Luiz Fernando Takase, professor de Anatomia, um cara que foi assim a personificação da paz na execução do projeto e que sempre que algo me irritava ou me chateava eu pensava apenas: “Takase-se” e desta forma ele se tornou o meu ponto de referência de inteligência, tranquilidade e responsabilidade não só no projeto, mas também na vida. Acredito que mais que um parceiro se tornou um amigo com quem poderei contar sempre que precisar.

Cristina Bruno, professora no DMed, essa mulher forte, inteligente, integra me ensinou tantas coisas que se fosse ficar descrevendo aqui levaria toda uma vida, mas algumas das lições mais importantes que aprendi e que dê certo eu levarei para a vida é que muitas vezes é melhor ouvir do que ser surdo e que por muitas vezes o silêncio é a melhor resposta e que me ensinou que podemos ter todo amor do mundo de qualquer pessoa, mas que o amor mais forte e puro é de um animal.

Esse time me ensinou tantas coisas que se eu for me alongar aqui daria uma coletânea de sete (7) livros só para descrever conversas, risadas, piadas entre outras coisas que não vou escrever aqui, mas podemos sentar na mesa de um bar e eu contar tudo bebendo uma cerveja bem gelada.

Ao saber que fomos selecionados, a alegria tomou conta do grupo, fizemos várias reuniões e expectativas foram criadas. Testamos oficinas, conversamos com pessoas, fizemos pontes com a comunidade e a ansiedade ficava cada dia mais forte.

Quando foi passado que iríamos para Dom Expedito Lopes (DEL) pesquisei um pouco sobre o município e conversei com algumas pessoas e a impressão que eu

tinha é que eu iria para um cenário similar ao de Vidas Secas de Graciliano Ramos (romance publicado em 1938, retrata a vida miserável de uma família de retirantes sertanejos obrigada a se deslocar de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela seca), comecei a me assustar e quanto mais perto da viagem chegava mais meu coração acelerava e a vontade de desistir se afluava, foi quando um dia conversando com a minha mãe (uma mulher jovem, vigorosa, de pouca escolaridade, mas de grande sabedoria) ela me disse: “Se você conseguiu e chegou até aqui foi por algum motivo, agora vá até lá e não pense em mudar as pessoas, mas mostre para elas que existe a chance da mudança”.

Dia 11 de Julho de 2019 entramos em uma van e fomos para o aeroporto então a partir dali não tinha mais volta, fomos conversando e rindo até Campinas, chegando lá aguardamos o momento do embarque e chegando a hora do embarque “cadê a Camila?”, encontramos a Camila e embarcamos rumo à Brasília onde faríamos ponte para Teresina. Tudo ocorreu bem, já no avião conheci um pessoal do Universidade de São Paulo- Campus Ribeirão Preto (USP Ribeirão), trocamos ideias de oficinas de expectativas e experiências.

Desembarcamos em Teresina- PI por volta da 1:00 da manhã e fomos recepcionados de forma calorosa, me senti uma celebridade, fotos, vídeos, e mais um monte de coisas aconteceram nos dias que seguiram.

Dia 14 de Julho de 2019 entramos no ônibus que nos levaria para DEL ansiedade a mil, foram cinco horas de viagem e muitas risadas. Estávamos viajando junto com o pessoal que iria para a cidade vizinha de Paquetá, pessoal muito legal e com uma energia sem igual. Fomos deixados primeiro, ao chegar em DEL eu esperava chão seco, cactos entre outras coisas que demonstrasse miséria, mas ao invés disso encontrei uma cidadezinha linda (com problemas? Sim com vários problemas, mas com um povo que pediam pela mudança e pela nossa presença) em uma serra com várias árvores e formações rochosas ao redor da cidade.

Chegando fomos recepcionados pelo secretário de educação Edson Carlos e pelo secretário de serviço social Jordani Ferreira. Ouvimos o que eles tinham a dizer e fomos fazer a divisão dos quartos o que não foi problemas, pois já tínhamos conhecido nossos parceiros de missão pessoal da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e o nosso entrosamento tinha sido sensacional, neste dia ficamos para descansar. Colocamos os colchões no quintal e passamos a tarde conversando, sentindo o sol em nossas peles, o vento fresco da serra que

refrescava nosso rosto e conversávamos sobre nossas vidas e do que esperávamos do futuro.

Os dias que se seguiram foram intensos e proveitosos, dias em que saíamos do alojamento pela manhã e voltávamos a noite, dias em que falávamos de temas com facilidade e que as oficinas duravam o tempo programado e oficinas que se deixasse eu estaria até hoje lá falando.

A receptividade do povo da cidade foi incrível me senti abraçado e todo lugar que chegava e as pessoas vinham conversar e pedir informações ou quando as pessoas apenas queriam falar, elas só queriam ser ouvidas, nos primeiros momentos eu falava e cortava as pessoas, mas com o tempo percebi que eu tinha que aprender a ouvir e me lembrei de um trecho de um texto de Rubem Alves que diz: “[...]não basta o silêncio de fora. É preciso silêncio dentro. Ausência de pensamentos. E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia. Eu comecei a ouvir.”

Neste momento passei a ouvir, comecei a ouvir desde a senhora que queria me contar sobre a sua dentadura que era nova até o prefeito da cidade que queria contar sobre o bairro em que cresceu. O meu mundo se expandiu quando levei a técnica da escuta para as minhas rodas de conversa e desta forma ganhei a confiança do povo Dom-Expedito-Lopense.

Conheci as histórias e causos locais, conheci figuras ilustres da cidade, conheci problemas pesados e que as pessoas enfrentavam com um sorriso no rosto e com a força que só o povo nordestino tem. Os trabalhos se seguiram tão dinâmicos e de forma tão satisfatória que se faz impossível citar os pontos negativos, pois quando fechamos a conta os positivos sempre vão ultrapassar.

Em DEL várias coisas foram faladas, várias atividades foram realizadas, mas o que mais me tocou foi o dia em que em uma roda de conversa sobre Violência na/à/da escola e Mediação de conflitos, uma professora relatou o caso de dois irmãos que estavam sendo indisciplinados na escola e juntos estávamos estudando o caso a fim de colocar levantar situações para que a mediação fosse eficiente. Nesta roda estavam presentes várias professoras do município, professoras em formação, a psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social e também do prefeito e da primeira dama do município. Então em determinado momento eu trouxe o assunto do aluno problema como aluno solução e com isso mostrei que a partir do que os alunos gostam é possível fazê-los se interessar pela escola. Terminamos a

roda de conversa e os dias se seguiram e quando chegou o dia de partir e na hora em que fui me despedir do prefeito na porta do ônibus ele me falou: “Ítalo aprendi várias coisas com você, mas a história do aluno solução é uma coisa que temos que implementa aqui no município”. Foi nesse momento que a voz da minha mãe me veio à cabeça dizendo: “não pense em mudar as pessoas, mas mostre para elas que existe a chance da mudança” e com isso eu sai do município com minha alma leve, e a sensação de dever cumprido e sabendo que as sementes foram plantadas e que os frutos serão colhidos.

Bem, essa foi minha experiência em DEL, fomos em oito (8) pessoas e voltamos em oito pessoas e um gato (Lula o melhor gato que não foi retratado aqui, mas isso é uma história para outra pessoa contar) e comigo voltou uma mala de 23kg (vinte e três), oito (8) quilos a mais no meu corpo que não sei dizer se é de toda comida que recebi ou de saudades que carreguei comigo.”

7.8 Nathalya Ferreira Lima – Curso de Enfermagem

“Fiquei sabendo do projeto Rondon por uma professora, de imediato me interessei, porém não fui atrás de saber mais. Depois de um tempo uma colega que mora comigo foi para Coité do Nória e foi conversando com ela que me interessei ainda mais pelo Rondon. Após a vinda do grupo dela, eles fizeram uma apresentação e um grupo no *WhatsApp* para as pessoas que estavam interessadas em escrever um novo projeto. A partir daí fomos desenvolvendo o projeto. No começo havia nos reunimos presencialmente e havia mais de 8 alunos, porém, com o decorrer da escrita, conseguimos, felizmente, ficar em 8 estudantes, o que nos facilitou de não termos que fazer uma seletiva.

Na preparação, fizemos várias reuniões para discutir as oficinas que poderiam ser realizadas na cidade de São Carlos, como modo de teste, ajudei na realização da árvore da cidadania, que foi realizada no Campus da UFSCar, o feedback foi positivo, apesar de ter chovido na época.

A preparação foi bem corrida, pois estávamos em período letivo, porém sempre conseguimos dar um jeito de entregar as coisas nas datas programadas. Classifico o nosso grupo como muito bom, todos os alunos e professores se deram muito bem, o que julgo que facilitou a preparação e também o desenvolvimento do projeto no município.

Figura 48 - Nathalya Ferreira Lima.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

A minha expectativa quando pensava no que realizar no município era de conseguir fazer uma mínima diferença para as pessoas de lá, nunca esperei “mudar” a vida delas, mas que conseguisse trazer alguma bagagem que fosse lembrada como algo que ajudou. Além disso, tive expectativas em relação a minha pessoa, soube mesmo antes de ir que seria uma experiência que me mudaria, que me faria repensar muito de meus ideais e percepções de vida e realmente isso aconteceu.

Quando finalmente chegou a data de irmos viajar eu estava extremamente empolgada. Viemos o caminho todo, de São Carlos ao aeroporto de Campinas (Viracopos), falantes e felizes. A viagem de avião foi bem tranquila e muito divertida, principalmente a segunda parte da viagem, que foi de Brasília a Teresina, pois a maior parte do avião estava composta por rondonistas. O que proporcionou um ambiente amistoso e empolgante, pois todos que estavam ali estavam muito animados com o que esse projeto poderia ser e o que poderíamos fazer.

Quando chegamos em Teresina, ficamos alocados no 25 batalhão de caçadores, julgo minha estadia lá muito boa, apesar de alguns contratempos. Por exemplo, no primeiro dia esqueceram de ligar a água para a descarga, então era aquilo em cima daquilo rs. Além disso, era um lugar em que se viam algumas baratas, principalmente em razão do clima bem quente. Porém, essas adversidades só fizeram com que a viagem fosse ainda mais inesquecível, pois cada lembrança hoje nos faz rir e relembrar em como sentimos falta dos nossos próprios banheiros.

Ademais fomos extremamente bem recebidos no 25 batalhão de caçadores, em que todos no local sempre nos trataram com muita educação. Além de nos

alimentar extremamente bem, não há um de nós rondonistas que não tenhamos engordado nesta viagem, sendo que a maioria engordou em torno de 4 kg haha.

Além disso, foi no batalhão que realmente conhecemos a equipe que iria conosco para Dom Expedito Lopes. Fiquei impressionada em como todos nós nos demos muito bem desde o início, conseguimos fazer amizade rapidamente, além disso, trabalhamos muito bem em conjunto, até tentamos integrar algumas oficinas dos dois grupos.

Quando cheguei em Dom Expedito Lopes, fomos levados a escola que seria nosso lar por 10 dias. Logo lá já conseguimos notar o carinho e preocupação que tiveram por nós, coisas que notamos pelas adaptações realizadas na escola para nossa estadia, como exemplo, mais chuveiros. Além disso, lá já fomos recebidos por duas pessoas da comunidade, que vieram para nos auxiliar no que precisássemos e nos dar boas-vindas ao município. No geral, acho que fomos muito bem recebidos por todos do local e até um pouco mimados, com comidas excelentes e eventos que foram realizados em nossa homenagem.

A população que mais compareceu nas oficinas não eram pessoas simples, então foi um choque pra gente, pois nos preparamos para um perfil de população diferente, porém conseguimos trabalhar bem as oficinas com o público que tínhamos. Além disso, após alguns debates entre nós rondonistas, também conseguimos ir em locais mais isolados do município. Deste modo, conseguimos atender boa parte da população, porém, acho que ainda saí do projeto pensando que se tivéssemos tido mais dias, mais pessoas poderiam ter sido contempladas pelo projeto.

Porém, meu coração ainda se encontra leve, pois mesmo que nem todos tenham sido contemplados como gostaríamos, aqueles que alcançamos plantamos uma sementinha do que queríamos levar e espero que essa sementinha se multiplique e que com isso, as demais pessoas também sejam alcançadas, mesmo que indiretamente. E afinal, essa é a missão do projeto, formamos multiplicadores de informação, que passaram estas informações a diante, atingindo aqueles que não conseguimos atingir diretamente.

Relembrando os dias em que trabalhamos no município, percebo o quanto o grupo foi esforçado e deu o melhor de si. Nós acordávamos cedo e íamos dormir tarde, estávamos sempre realizando alguma oficina ou ajudando no preparo de

outra. Foi um trabalho em equipe, nós da UFSCar e da PUC Rio nos tornamos uma só equipe, ambas se ajudando nas oficinas e trabalhando juntas.

Mas nem tudo foi só trabalho, guardo com carinho no coração os momentos de conversa, de risos, os conselhos trocados e as lições de vida que me foram fornecidas nestes dias junto com pessoas muito especiais. Foram dias intensos em que passávamos a maior parte do tempo juntos, o que fez com que o grupo criasse uma boa ligação. Nos tornamos aqueles vinte dias quase uma família, com direito até mesmo a broncas rs, mas também de muita amizade.

Um momento que guardo na lembrança com muito carinho, foi após uma oficina que realizamos limpeza de pele, quando acabou e sobrou produto, fizemos em todos os rondonistas a limpeza. Foi um momento muito bom.

Ao fim dos dias de oficina, a cidade nos fez uma celebração de despedida, a qual me senti honrada e muito feliz por perceber o quanto em tão pouco tempo nos tornamos importantes para eles e eles para nós. Foi duro nos despedirmos de um local em que fomos tão bem acolhidos e que já estávamos totalmente adaptados. Porém, como já disse, parti com o coração leve e feliz pelos trabalhos realizados. E hoje, trago no coração a gratidão pelas amizades conquistadas e as lembranças de tantos momentos únicos que esse projeto me proporcionou.”

7.9 Patrícia Casale Parra – Curso de Enfermagem

“Me lembro de em uma tarde, sentada no antigo sofá do meu centro acadêmico, observando dois de meus veteranos digitando em seus notebooks e conversando sobre um projeto, que primeiramente não guardei o nome. Começaram a falar sobre montar oficinas, e, naquele momento, estavam discutindo sobre um trabalho com crianças sobre saúde bucal em um estado brasileiro (não consigo recordar qual era) que parecia apresentar uma realidade bem distante daqui, de SP. Fiquei muito curiosa com relação ao projeto que eles estavam escrevendo e atrapalhei o trabalho deles com várias perguntas, como: que projeto era esse e como funcionava para participar. Os dois me explicaram de maneira sucinta sobre o Projeto Rondon e eu fiquei encantada com esse trabalho, sendo que, desde então, se tornou meu sonho participar dessa atividade de extensão. Na época eu era aluna do primeiro ano de graduação em enfermagem e não poderia ir, mas esperava que quando atingisse metade da carga horária do meu curso, pudesse ter a sonhada oportunidade de fazer parte do projeto. No entanto, não fui atrás de muita coisa,

além de conversar com meus veteranos, pois, apesar de ter me interessado muito, parecia algo muito inalcançável para a Patrícia daquele momento.

Figura 49 - Patrícia Casale Parra.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Infelizmente o projeto dos meus amigos teve problemas no envio e eles nem conseguiram participar da seleção da PROEX. Após isso, passou mais ou menos um ano e uma amiga minha (a nossa querida Nathy) disse que a menina que morava com ela tinha participado do Projeto Rondon e que a equipe de sua operação, iria fazer uma apresentação na UFSCar sobre a experiência que eles tiveram. Na época, eu tinha passado por um semestre em que havia resolvido adiantar matérias e tinha ficado muito sobrecarregada, e, acho que frente a isso e a várias outras coisas, a ideia de querer participar do Projeto Rondon estava um pouco esquecida, mas fui à apresentação mesmo assim.

A sala do núcleo de formação ficou lotada de interessados em participar do Projeto Rondon, assim como, houve a presença do professor Luiz Takase, que na época era meu orientador de iniciação científica, que sentou atrás de mim e me pediu para ir à sala dele o mais rápido possível para assinar uns papéis do CNPq. Junto a esse pedido, Takase disse para mim e minhas amigas o seu interesse em participar do projeto, algo que ele já havia mencionado em uma reunião comigo sobre a minha pesquisa, na qual ele dizia que sempre desejou participar do projeto e que como não era mais membro da PROEX, no momento, poderia ter essa oportunidade.

Os alunos da Operação Palmares, do ano de 2018, falaram bastante sobre sua experiência e apresentaram um vídeo feito pelo conjunto C, de sua Operação. Lembro-me que achei tão bonito o conteúdo do vídeo que me emocionei e comecei a chorar (eu estava bem emotiva naquele dia), e, frente a isso, por eu estar sentada na primeira fileira, os rondonistas da operação anterior viram e brincaram comigo e aí eu fiquei com vergonha.

Em seguida, foi criado um grupo com todas as pessoas que foram na apresentação, eram mais ou menos umas 200 pessoas, pelo que eu recordo. E, então, começamos a marcar reuniões para iniciar a montagem do projeto para enviar para a PROEX, afinal, naquele momento (agosto ou setembro), o prazo já era bem curto para tudo que teríamos que fazer. Com o tempo, a quantidade de membros foi reduzindo até estarmos em 8 pessoas, o número exato de pessoas por conjunto. Em relação aos professores, as meninas da medicina trouxeram a Cris, eu chamei o Takase para participar do nosso projeto, pelo Messenger, e o Paulo chamou a Ana Claudia, que ficou como suplente.

Durante o segundo semestre de 2018, escrevemos nosso projeto, baseado no aprovado anteriormente, e escolhemos Paquetá como nossa primeira opção e Dom Expedito Lopes como segunda. Enviamos nosso trabalho para a PROEX e fomos aprovados. Em dezembro de 2018 recebemos a notícia de que fomos aprovados pelo Ministério da Defesa também, e que iríamos para Dom Expedito Lopes, Piauí. Eu fiquei muito feliz naquele dia, mas parecia que eu ainda não acreditava que no meio de 2019 eu iria para o sertão nordestino e participar da realização de todas aquelas oficinas que propomos no projeto.

Após a viagem que Luiz fez no começo de 2019 para conhecer a cidade que iríamos ficar, tivemos que intensificar nosso trabalho para ter tudo pronto até a viagem em julho. Nesse período, pude conhecer um pouco mais sobre as pessoas que viajariam comigo para o Piauí, sendo que já conhecia a Nathy, que estuda comigo, e o Paulo, que dei monitoria de anatomia para ele. Felizmente, todos eram muito queridos e não pouparam esforços para ajudar na construção das oficinas.

A viagem de ida para o Piauí foi muito tranquila, apesar de ter sido a primeira vez que eu tive a oportunidade de andar de avião, e, frente a isso, ficava o tempo todo perguntando para a Nathy como que era e falando que tinha medo de altura (eu acho que ela não aguentava mais). No fim das contas, a Nathy me permitiu sentar em seu lugar, na janela, porque disse que era mais emocionante. Depois de viajar

pela primeira vez de avião, percebi que andar nos ônibus da Suzantur, em São Carlos (SP) era bem mais emocionante e perigoso.

Ao chegarmos em Teresina e irmos para o quartel, achei o clima muito quente e, infelizmente, frente às regras do quartel, não podíamos usar shorts, chinelo e nem sair sem as coisas do Rondon fora dos dormitórios. Além disso, a ideia de ficarmos confinados no batalhão e a presença de alguns insetos à noite me incomodaram também. No entanto, houve muitos pontos positivos também, como a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os militares, a comida do quartel era maravilhosa, a praça que conhecemos na idade era muito bonita e a visita à Ponte Estaiada nos mostrou uma linda vista de Teresina.

Ademais, no quartel, conhecemos a equipe do Conjunto B que passaria os próximos quinze dias conosco em Dom Expedito Lopes. Eles eram muito legais e foi muito fácil a nossa aproximação e união. Um dia depois de nos conhecermos, parecíamos uma única equipe que sempre trabalhou junta, sem nenhum problema. Eles eram da PUC Rio de Janeiro e fiquei muito feliz por ter eles trabalhando com a gente.

Depois de dois dias no Batalhão, fomos de ônibus para Dom Expedito Lopes, onde iríamos aplicar as oficinas que montamos. Passamos umas cinco horas dentro desse ônibus e ao olhar pelas suas janelas, via a vegetação do sertão nordestino e pensava que parecia que eu estava olhando para as fotos do livro de geografia do cursinho a respeito do nordeste brasileiro.

Viajamos junto com a equipe de Paquetá, e, sem dúvida, nós éramos bem mais bagunceiros que eles, parecíamos a “turma do fundão”. Colocamos música e conversamos a viagem toda. Nem pareceu que a viagem durou cinco horas.

Chegamos em Dom Expedito em um domingo à tarde. O dia estava ensolarado e a creche em que dormiríamos era muito bonitinha. Logo depois de chegarmos, nos foi oferecido um almoço muito gostoso com um suco de goiaba que era muito bom. A população nos emprestou seus colchões para dormirmos, enquanto que nosso anjo dormia em sua barraca.

Neste domingo, no período da noite, nos foi apresentado um grupo de jovens da cidade que tocavam alguns instrumentos muito bem, cantamos o hino de Dom Expedito, conhecemos os membros da política da cidade e nos apresentamos para todos. Os Dom-Expedito-Lopense nos receberam com muito carinho, tanto no domingo quanto no dia seguinte, em que conhecemos alguns pontos da cidade,

como o CRAS, no período da manhã, para entendermos melhor as demandas da população.

Algo maravilhoso para o nosso trabalho é que a população se esforçava para estar presente em cada oficina que realizávamos. E, além disso, eram bastante participativos e realmente queriam conhecer o que estávamos trazendo, permitindo uma troca de conhecimento muito valiosa entre a comunidade e nós, rondonistas. Isso foi algo que me estimulava bastante a oferecer meu melhor e a ficar muito grata pela experiência que eu estava tendo a oportunidade de vivenciar. Acredito que aprendi muito com cada Dom-Expedito-Lopense.

Um ponto complicado para o nosso trabalho foi que a cidade era dividida em distritos e passamos a primeira semana toda na parte central de Dom Expedito, e, ao fim dessa semana, descobrimos que os outros distritos eram bem mais carentes, e, que frente a isso, realizar nossas oficinas lá seria bastante significativo. Diante disso, reproduzimos várias das atividades que havíamos realizado nesses outros distritos, abrindo mão de alguns horários de descanso que tínhamos, algo que fizemos com um sorriso no rosto.

Trabalhar com a minha equipe, o conjunto A, e as pessoas do conjunto B, foi muito bom, pois todos se ajudavam, quem não estava realizando uma oficina, estava de apoio, e, assim, nunca faltava ajuda e nem sobrava trabalho, permitindo que as atividades fluíssem e dessem certo. Além disso, ainda no Batalhão, nos unimos para discutir uma forma de unirmos os nossos trabalhos, fazendo com que as oficinas de uma equipe se interligassem com as da outra equipe, reorganizando inclusive a ordem das oficinas, tornando nossas atividades mais dinâmicas e com uma continuidade.

Mas a nossa relação entre os professores, conjunto A e conjunto B não era só trabalho, era carinho, amor e amizade também. Quem sabia cozinhar, fazia sempre alguma coisa, nem que fosse para alegrar a gente, uma confraternização entre amigos ou só fome mesmo. Conversávamos sobre qualquer assunto, com qualquer pessoa. Se alguém não estava bem, todos se importavam e queriam ajudar. Passamos vários perrengues junto, aprendemos a esfoliar o rosto, ajudamos a Cris a trazer um gato do Piauí para São Carlos e ganhamos uns quilinhos juntos também. Sinto que nós nos tornamos uma grande família.

No domingo a tarde, momento em que não iríamos realizar nenhuma oficina, fizemos uma trilha até a Pedra da Cabeça, e, nesse dia, eu descobri que tenho

habilidades para escalada. A trilha era muito bonita e totalmente diferente de qualquer coisa que eu já tinha visto, pois o solo era na maior parte composto por pedras com um formato diferenciado e havia uma paisagem muito bonita. Nesse caminho, Dom-Expedito-Lopense foram explicando para a gente sobre a pedra da Cabeça e da sua importância para a fundação de Dom Expedito Lopes. Foi, sem dúvida, a trilha mais linda que eu já fiz, sendo que quando voltei do passeio, estava exausta de tanto que andamos, mas valeu a pena.

Na nossa última noite em Dom Expedito Lopes, foi uma festa: teve bolo, churrasco e várias apresentações de dança lindas na quadra da cidade. Todos nós nos emocionamos com a despedida da população, que nos recebeu com muito carinho.

No dia seguinte, partimos para o Batalhão em Teresina novamente. Após, termos atividades para nos divertirmos no nosso último sábado no Piauí, nos despedimos do conjunto B, algo que foi muito triste, afinal foi muito bom passar esses quinze dias com eles e não sabia se iria vê-los novamente. Apesar de termos passado somente esse pequeno período junto, tenho certeza que vou levar um pedacinho deles comigo para a vida toda, assim como, da Nathy, da Aurora, do Paulo, do Ítalo, do Bruno, da Camila, da Dani, do Takase e da Cris.

A experiência de ser rondonista em Dom Expedito Lopes, me transformou e me mostrou muitas coisas, como que a imagem que eu tinha do sertão nordestino era completamente estereotipada e que todos nós tem muito a ensinar e a aprender. Acredito que depois de ter viajado pelo Projeto Rondon me tornei mais humilde e madura, entendendo que não é porque eu estudo na UFSCar que eu tenho mais conhecimento que alguém que não teve essa oportunidade. Eu fui para o Piauí, com a informação de que esse projeto era uma lição de vida e cidadania para nós, rondonistas, mas ainda acreditava que eu estava indo lá salvar a vida daquelas pessoas, não a minha. No entanto, hoje, eu vejo que realmente fui para lá me esforçar para plantar uma pequena sementinha de mudança em cada Dom-Expedito-Lopense, mas eles plantaram uma em mim também, logo ao chegar no Piauí, e essa semente se tornou uma árvore, pois cada momento que vivi, cada alegria, cada frustração com oficinas que não surtiram o efeito que eu queria, cada vez que não tinha água direito, cada dificuldade que tivemos, cada calça jeans que lavei na mão, cada sorriso que vi, cada trabalho que fiz e cada pessoa que conheci, mudaram a minha vida e me transformaram em uma Patrícia mais forte e

determinada. Eu queria escrever muito mais sobre o Projeto Rondon, mas o que eu posso dizer é que sou muito grata por cada segundo de experiência e de vivência que esse projeto e que todas as pessoas que estiveram comigo me possibilitaram viver.”

7.10 Paulo Roberto Costa Quirino – Curso de Educação Física

Projeto Rondon: Lembranças do povo Dom-Expedito-Lopense, uma lição de vida, cidadania a universitários da UFSCar.

“Ao ingressar na UFSCar, um dos moradores do meu apartamento do alojamento estava super animado escrevendo um projeto, quando perguntei a ele do que se tratava, ele me explicou que estava escrevendo um conjunto de oficinas e atividades que iriam compor a proposta de projeto que seria submetida e caso fosse selecionada ele iria então participar do Projeto Rondon.

Como um calouro recém-chegado e sem saber muito bem do que se tratava o projeto e qual a sua finalidade, comecei pesquisar um pouco mais a fundo e me apaixonei pelo trabalho realizado e pela lição de vida que o projeto proporcionava aos participantes. Então busquei o contato com ex-rondonistas, e todos sempre diziam a mesma frase: O Projeto Rondon muda as pessoas, muda a vida e a forma como pensamos e conhecemos o Brasil, ao ser rondonistas você apreende mais do que ensina a população e coisas do tipo.

No fervor do primeiro ano de graduação e supermotivado a participar do projeto, levei um banho de água fria ao descobri que apenas poderiam participar e ir para as operações quando tivessem com pelo menos cinquenta por cento do curso concluído até a realização da operação. Um pouco chateado com a notícia, mas nenhum pouco desmotivado fui para o segundo ano de graduação e a sementinha do projeto Rondon crescia cada vez mais e mais em minha cabeça, ao ingressar no quarto período do curso, e tendo contato com ex-rondonistas da operação de 2018, soube que o processo iria ser aberto e as propostas poderiam ser desenvolvidas e encaminhadas ao Ministério da Defesa. Um misto de animo, euforia e receios vieram à tona, mas uma vez, e a frase na qual eu não para de pensar era: “E agora como montar uma equipe? Como escrever um projeto inteiro do zero? “.

Figura 50 - Paulo Roberto Costa Quirino.



Fonte: Acervo fotográfico dos rondonistas.

Então alguns alunos de cursos distintos dos quais posso ressaltar o Bruno, colega rondonista participante da Operação João de barro a Professora Ana Cláudia suplente desta operação, montamos uma equipe e iniciamos a escrita do projeto em uma semana de muita correria, com muitas reuniões muitas ideias e cada vez mais muita paixão pelo projeto. Com tudo concluído, os levantamentos e demandas locais feitas e as oficinas montadas, chegou a tão temida e esperada hora de submeter o projeto, mas infelizmente e por muito pouco o projeto não foi escolhido para a operação. Eis que então o segundo balde de água fria recaía sobre minha cabeça, porém como um bom brasileiro, segui firme e completamente motivado pela iniciativa do projeto, fiquei sabendo que um grupo estava disposto a escrever a proposta para a operação João de Barro, que iria acontecer em julho de 2019. E lá vamos nós mais uma vez participar da escrita do projeto, conhecer os membros da equipe, alinhar as ideias, escolher os professores para nos auxiliarem na estruturação das atividades e durante a operação. Em meio a muitas ideias, muita correria e muito trabalho, outra dúvida pairava pelo ar. Como seriam definidos os alunos que iriam participar da operação. E mais uma vez assim como no projeto anterior a equipe então foi definida por seleção natural (kkk), dos inúmeros estudantes presentes na primeira reunião, restaram apenas oito alunos e os dois professores que toparam nos ajudar e participar da operação, os dez rondonistas trabalharam arduamente discutindo, expondo opiniões, entrando em consenso ou não sobre como seria realizada a organização e montagem das oficinas. Enfim a equipe da operação João

de Barro estava montada, cada integrante com sua área comum de conhecimento, cada integrante com sua particularidade, porém todos trabalhando em conjunto e de maneira harmoniosa para garantir as melhores oficinas e intervenções à população.

Com o projeto finalizado e submetido ao ministério da defesa, só nos restava cruzar os dedos e esperar ansiosamente pelo resultado. Ao verificarmos que nosso projeto foi aprovado, um misto de alegria, orgulho e medo invadiram o grupo e a partir desse momento mais do que nunca, um rondonista apoiou o outro.

Passados alguns dias da aprovação do projeto e já tendo previamente data de embarque da operação, só nos faltavam duas informações extremamente importantes para onde vamos? E quem serão nossos parceiros? Fomos então informados que iríamos para Dom Expedito Lopes (DEL), uma cidade do interior do Piauí, que simplesmente encanta por sua simplicidade e seu povo gentil e de riso fácil. Fomos informados também que trabalharíamos em conjunto com o pessoal da PUC- Rio, passamos então a pesquisar um pouco mais sobre o município e o que nos esperava, como nada era certo, cada um tinha a sua concepção sobre como seria estar em Dom Expedito Lopes, como era a cidade, como eram os moradores locais, quais as suas mazelas etc.

A cada dia que se passava, cada segundo de reunião do grupo era essencial para ajustes, discussão e desenvolvimento das atividades para a população local de São Carlos e região. Com tudo certo e pré-estabelecidos estávamos cada vez mais perto da hora de pôr a mão na massa, fizemos várias reuniões, pré-definimos tudo o que seria comprado e levado para a cidade e então fomos testando e retestando as oficinas que seriam ministradas, ao realizá-las, cada vez mais a ansiedade, a expectativa e a euforia tomava conta do grupo, e contávamos as horas para chegar o dia 11 de Julho de 2019, o tão esperado dia de embarque para a operação.

Eis que chega o tão esperado dia 11 de Julho de 2019, vulgo dia do embarque, um misto de ansiedade e euforia toma conta do grupo, ao chegarmos no aeroporto de Campinas, tivemos a certeza de que não haveria mais voltas e então finalmente o sonho de participar do Projeto Rondon, realmente estava se tornando realidade.

Ao entrarmos no avião, fui surpreendido com a quantidade de estudantes do estado de Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo que estavam dentro do avião, todos rondonistas, super empolgados para participarem do projeto, então comecei a conversar com a equipe da USP – Ribeirão Preto e vi que todos estávamos maravilhados por poder participar do projeto, ambos tínhamos perspectivas e

receios, mas principalmente que estávamos dispostos a darmos o nosso melhor pro município para o qual iríamos.

A chegada em Teresina, capital do estado foi sem sombra de dúvidas inesquecível, pois saímos do frio extremo de São Carlos beirando 0 graus e ao desembarcarmos fomos recebidos por uma lufada de ar quente de 35 graus de Teresina que quase nos empurrou de volta pro avião, lá ficamos hospedados no 25º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, fizemos alguns passeios e tivemos um belo tempo ocioso.

A ansiedade e a vontade de ir para Dom Expedito Lopes estava cada vez maior, então no dia 14 embarcamos no ônibus para seguir viagem, com uma mala de pertences e outra de expectativas e sonhos, a viagem até Dom Expedito Lopes, carinhosamente chamada de (DEL), foi em longa, porem tivemos a oportunidade de ter um maior contato com nossos parceiros da PUC-Rio, e com o pessoal que iria para a cidade vizinha.

Ao longo do percurso fomos surpreendidos pelas belezas do semiárido, chegando em Dom Expedito Lopes, fomos recepcionados pelo secretário de educação e de serviço social, que nos deram as boas-vindas e nos mostraram um pouco do calor, cordialidade e gentileza do povo Dom-Expedito-Lopense. Dom Expedito Lopes, assim como qualquer outra cidade tem seu charme e suas mazelas, o mais surpreendente dessa cidade é o sorriso fácil e inesquecível dos moradores, os convites para entrar e tomar um cafezinho, as histórias e lendas locais e os abraços calorosos e reconfortantes que nos eram dados com tamanho amor e sinceridade que não há como descrever.

Estar nesse lugar, e ter contato com essas pessoas, foi simplesmente uma experiência inexplicável e de caráter muito enriquecedor, que com certeza levarei na memória e no coração. Falar de Dom Expedito Lopes é abrir os lábios em um largo sorriso, encher os olhos de esperança e emoção de lembrar de toda a beleza natural, vivenciada ao fazermos um passei até chegarmos a pedra cabeça, ter a oportunidade de presenciar a resiliência do sertão, ver a beleza proporcionada e refletida por um povo de origem simples, mas com a maior riqueza da vida a alegria, o encanto e a paixão por sua cidade e pelo próximo. Digo de maneira saudosa que Dom Expedito Lopes e o povo Dom-Expedito-Lopense simplesmente nos encantaram com tudo, com seus ensinamentos, com sua simplicidade, com seu sorriso e com tudo mais o que nos proporcionaram, espero sinceramente que em um

futuro não tão distante, possa voltar a cidade e poder sentir novamente tais emoções, sem sombra de dúvidas gratidão é uma das palavras que uso quando lembro de DEL e de seu povo.”

8 REFERÊNCIAS

DOM EXPEDITO LOPES. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Expedito_Lopes. Acesso em 16.Jan.2020.

DOM EXPEDITO LOPES. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/dom-expedito-lopes/panorama>. Acesso em 16.Jan.2020.

PROEXWEB - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – UFSCAR. Disponível em:
<https://proexweb.ufscar.br/>. Acesso em 16.Jan.2020.

PROJETO RONDON. Disponível em: <https://projetorondon.defesa.gov.br>. Acesso em 16.Jan.2020.